



# BOLETIM ESTATÍSTICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA  
COORDENAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS

VOLUME 3 | NÚMERO 1 | SÃO PAULO | JANEIRO A JUNHO 2021



COORDENAÇÃO DO  
SISTEMA MUNICIPAL  
DE BIBLIOTECAS



CIDADE DE  
SÃO PAULO  
CULTURA

B. estat. Bibl. públ. S. Paulo	São Paulo	v. 3	n. 1	p. 1-78	jan./jun. 2021
--------------------------------	-----------	------	------	---------	----------------

**Prefeito**

Ricardo Nunes

**Secretária Municipal de Cultura**

Aline Torres

**Secretária-Adjunta**

Andrea Sousa

**Chefe de Gabinete**

Danillo Nunes da Silva

**Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas**

Raquel da Silva Oliveira

**Supervisão de Bibliotecas**

Sueli Nemen Rocha

**Núcleo Regional de Bibliotecas Centro, Norte e Oeste**

Adilva Maria Azevedo Santos

**Núcleo Regional de Bibliotecas Leste e Sul**

Roseli Pires dos Santos Destre

**Núcleo de Serviços de Extensão em Leitura**

Lucas Carlos de Oliveira Silva

**Supervisão de Desenvolvimento  
de Coleções e Tratamento da Informação**

Wanda Moreira Martins Santos

**Supervisão de Planejamento**

Joeli Espírito Santo da Rocha

**Supervisão de Programas e Projetos**

Erika Muniz Lins / Natalia Freitas Pereira

**Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato**

Marta Nosé Ferreira

**Coordenação de Informática**

Bruno Silva dos Santos

**Arquivo Histórico Municipal**

Guilherme Borba

**Biblioteca Municipal Mário de Andrade**

Jurandy Valença

**Centro Cultural São Paulo**

Rodolfo Beltrão

**Coordenação de Casas de Cultura**

Aurora da Silva Oliveira

**Coordenação de Centros Culturais e Teatros**

Bernardo Galegale

**Coordenação de Administração e Finanças**

Caio Vinicius da Rocha Fujita

**Coordenação de Fomento e Formação Cultural**

**Supervisão de Fomentos**

Vinicius do Nascimento

**Supervisão de Formação**

Pedro Granato

**Coordenadoria de Monitoramento  
e Acompanhamento de Parcerias**

Suely Bezerra de Souza

**Coordenadoria de Programação Cultural**

Vander Lins Gomes

**Departamento do Patrimônio Histórico**

Orlando Paixão

**Museu da Cidade de São Paulo**

Marcos Cartum

**Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo – Spcine**

Viviane Ferreira

**Fundação Theatro Municipal de São Paulo**

Danillo Nunes

**O Boletim Estatístico das**

**Bibliotecas Públicas de São Paulo**

é uma publicação online, de acesso gratuito, sob a responsabilidade da Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura.

Além deste arquivo, disponibilizado na versão Portable Document Format (Adobe Systems), as tabelas são disponibilizadas também em formato Excel.

Os conteúdos, interpretações e opiniões em quaisquer seções constituem responsabilidade exclusiva dos autores.

**Periodicidade**

Semestral

**Volume 3, número 1, jan./jun. 2021**

**Editor**

Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão

**Comissão Editorial**

Raquel da Silva Oliveira (Coordenadora)

Alexandre Miyazato

Claudio Roberto da Silva

Danilo Fermino Ribeiro

Juliana da Silva Santiago

Lucas Carlos de Oliveira Silva

**Seção 1 – Memória**

Wladimir Martins do Prado (entrevistado)

Alexandre Miyazato

e Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão (entrevistadores)

**Fotografias (capa e miolo)**

Bruna Cavalcante

**Seção 2 – Estatísticas**

Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão

**Revisão Geral**

Claudio Roberto da Silva

**Divulgação**

Lícia Pupo De Paula

**Assessoria Editorial e Capa**

Pepe Andrade

**Apoio Editorial (voluntariado)**

Danielle Christine Vidal Dias

**Equipe de Apoio**

Maria das Dores Silva

Maria Matiko Miyahira Morita

Marilda Ferrão

Therezinha Pereira da Silva Calado

**Elaboração da Ficha Catalográfica**

Roseli Akemi Sakamoto Kikkawa

**Data da Publicação (online)**

27 maio 2022

**ISBN**

978-65-88224-00-7

**Rua Catão, 611 – 5º andar – Lapa**

**São Paulo – capital**

**CEP: 05049-000**

**Telefone: (11) 3675-4258**

## SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Seção 1 – Memória	
Wlado	
por Wladimir Martins do Prado .....	7
Seção 2 – Estatísticas	
Movimento geral de leitura e acervos: o que mostram os números para 2019, 2020 e primeiro semestre de 2021 por Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão .....	35
Tabela 1: Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos, segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019 .....	37
Tabela 2: Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos, segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020 .....	43
Tabela 3: Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos, segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021 .....	49
2.1 Comentário analítico: os efeitos da Covid-19 no movimento geral de leitura .....	55
2.2 Nota metodológica sobre o movimento geral de leitura e acervos – 2019, 2020 e 1º semestre de 2021 .....	63
Publique no Boletim .....	75
Errata de números anteriores .....	77

## Espelho

Wladimir Martins do Prado,  
sociólogo,  
servidor municipal aposentado,  
é o nosso entrevistado  
na estreia da seção Memória

Na fotografia, Wlado em sua casa,  
no bairro da Lapa, em São Paulo



Fotógrafa: Bruna Cavalcante (abr. 2022)

Com um ano de atraso, o quarto número do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo, referente ao primeiro semestre de 2021, finalmente chega agora – maio de 2022 – ao público, na versão online.

Registrado o atraso, pelo qual pedimos desculpas, vamos ao seu conteúdo.

Invertendo a ordem, começamos pela seção 2 (Estatísticas). Nela apresentamos os quantitativos sobre o movimento geral de leitura – frequência, matrículas, empréstimos e consultas – e os acervos, referentes aos anos de 2019 e de 2020, e também ao primeiro semestre de 2021.

Até aqui, nenhuma novidade, a não ser pelo ineditismo dos dados para os dois últimos períodos. Quanto a 2019, complementamos e revisamos aqueles apresentados originalmente no segundo número do Boletim, de forma a conferir maior consistência ao que foi possível publicar naquela edição (v. 2, n. 1, jan./jun. 2020). Damos assim continuidade à série histórica iniciada no número de lançamento (v. 1, n. 1, jul./dez. 2019), que reuniu os mesmos indicadores para os anos de 2016 a 2018.

Entretanto, para além da continuidade da série histórica, o interesse maior pelos números agora publicados, referentes ao período 2019-2021, reside no registro dos dados que evidenciam os efeitos ocasionados pela Covid-19 quanto ao atendimento presencial ao público. Com a sua suspensão a partir da segunda quinzena de março de 2020, os indicadores do movimento geral de leitura apresentados nas tabelas evidenciam quedas, na comparação com o ano anterior, situadas em torno de 80%. No primeiro semestre de 2021 os mesmos indicadores resultaram praticamente nulos. É sobre mais essa faceta de uma pandemia, que tantos impactos provocou sobre todos nós, que tratam as subseções dedicadas ao comentário analítico e à nota metodológica. Uma terceira subseção registra os períodos de suspensão, em cada serviço municipal de leitura, do atendimento presencial ao público.

O que está na seção 1 (Memória) começou em junho de 2021. Quando da discussão sobre o conteúdo deste quarto número do Boletim, Raquel da Silva Oliveira, coordenadora da CSMB, nos lançou então um desafio. Não estaria na hora de nos atrevermos um pouco mais? Por que, então, não estrearmos a seção Memória? Ela, que vinha matutando a respeito há algum tempo, veio com sugestão de nome e tudo, pois andava chateada com o fato de que, por ocasião de aposentadoria do colega, não providenciáramos despedida à altura. O desafio ficou, assim, bom demais.

O que se seguiu tomou a forma das próximas páginas. Nelas, compartilhamos com os leitores um pouquinho do privilégio que foi termos trabalhado, por alguns anos, com Wladimir Martins do Prado, o Wlado. Muito conhecido pelo pessoal da rede de bibliotecas, ele é daquelas pessoas de quem é sempre muito bom – e necessário – ouvir um pouco mais.

Há, nesta edição, muita gente a agradecer.

Começamos pelo próprio Wlado, nosso entrevistado, pela boa conversa, recepção para as fotos, e tudo o mais. À Raquel da Silva Oliveira somos sempre gratos pelo encorajamento e estímulo permanentes, e pela sugestão de lançarmos neste número a seção Memória com o testemunho do Wlado. Agradecemos também à Bruna Cavalcante pelo trabalho de fotografia que conferiram beleza e expressividade ímpares a esse registro. Alexandre Miyazato foi parceiro na realização da entrevista e em muitas ideias que conformaram essa edição, e Juliana da Silva Santiago é incansável na pronta atenção às nossas demandas e presença que sempre alegra nosso cotidiano de trabalho – aos dois, nossa gratidão.

Além delas e deles, para a viabilidade da mesma seção 1 (Memória) muito colaboraram os presentes à reunião realizada em 17 de junho de 2021 – Alexandre Miyazato, Claudio Roberto da Silva, Lícia Pupo De Paula, e Waltemir Jango Belli Nalles –, pela participação e ideias, e Joeli Espírito Santo da Rocha, que além da organização e participação na mencionada reunião, compartilhou material produzido pelo Wlado durante o período no qual ele trabalhou na Supervisão de Planejamento. Arlete Martins Benatti colaborou sugerindo termos que ajudaram a compor a nuvem de palavras apresentada na p. 14. A todas essas pessoas, nossa gratidão.

Para a seção 2 (Estatísticas) foi fundamental a atenção das parceiras e dos parceiros da rede de serviços municipais de leitura, seja pelo envio dos dados estatísticos, seja pelos demais esclarecimentos. Nossos sinceros agradecimentos a Bernardo Bósio Mathias (Secretaria Municipal de Educação), Bruna Lopes (Biblioteca Mário de Andrade), Cristine Vargas Pereira (Centro Cultural São Paulo), Danilo Fermio Ribeiro (Supervisão de Planejamento da CSMB), José Carlos Suci Júnior (Secretaria Municipal de Educação), Luana Coelho (Câmara Municipal de São Paulo), Patrícia Martins da Silva Rede (Biblioteca Pedagógica Professora Alaíde Bueno Rodrigues), Raisalma Lima Oliveira (Biblioteca Mário de Andrade), e Vera Alice Winter (Arquivo Histórico Municipal).

O Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo é fruto coletivo, e envolve muitos outros entusiasmados esforços. Embora mencionados no expediente, não é excessivo registrar também aqui a gratidão aos colegas Claudio Roberto da Silva, pela revisão geral, Lícia Pupo De Paula, pela divulgação, Pepe Andrade, pela capa, assessoria editorial, apoio na produção e composição das fotos, e arte para a nuvem de palavras (p. 14), Danielle Dias, pelo apoio voluntário na finalização da edição, Roseli Akemi Sakamoto Kikkawa, pela elaboração da ficha catalográfica, e Maria das Dores Silva, Maria Matiko Miyahira Morita, Marilda Ferrão, e Therezinha Pereira da Silva Calado, pelo carinhoso apoio em nosso dia a dia.

São Paulo, maio de 2022  
A Comissão Editorial



### **Wlado**

Nosso encontro, após idas e vindas, foi marcado para a tarde de 10 de dezembro de 2021. Mais do que o clima de natal, pareciam predominar na cidade as expectativas relativas à chegada da nova variante da Covid-19, a ômicron, que já se espalhava pela Europa.

Ainda assim, combinamos que nos veríamos no Bar do Baixinho, na Lapa paulistana, famoso pela qualidade de seu chope, ambiente agradável, e decoração com motivos futebolísticos. Em um dos espaços, no qual existe apenas uma mesa, estaríamos menos expostos ao vírus, e disporíamos de alguma privacidade para a gravação. Mas, é claro, antes disso, a primeira hora do encontro foi dedicada a colocar as conversas em dia.

A partir daí, Wladimir Martins do Prado, o querido Wlado, nos concedeu bem mais que uma entrevista. Partindo de sua trajetória no mundo do trabalho, ele nos falou sobre a cidade, sobre equidade, sobre os muitos desafios do serviço público, sobre direito à informação, sobre conquistas democráticas, e sobre muito mais. Durante as duas horas e quinze minutos de seu valioso testemunho, Wlado nos deu uma aula, que muito ensina, mesmo a nós que com ele tivemos o privilégio de conviver, por alguns anos, no dia a dia do trabalho.

O registro que se segue traz ao público a conversa daquela tarde. Como não poderia deixar de ser, o conteúdo, interpretações e opiniões de nosso entrevistado foram reproduzidos na íntegra. A edição de texto buscou, apenas, tornar mais fluente, para a leitura, o que então nos foi oralmente relatado, preservando-se ao máximo o clima de informalidade que permeou nosso diálogo.

Estreamos, dessa forma, a seção Memória. Por ela, o Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo deseja resgatar lembranças e histórias daqueles que, com seu trabalho, tanto contribuem para que nossa cidade seja um lugar de direitos.

E de luta pela esperança.

### **Palavras-chave**

Wladimir Martins do Prado; memória; serviço público; Estado democrático; indicadores sociais; São Paulo (cidade).



## Wlado, por Bruna

*Resumindo essa manhã em que estive  
na casa do Wlado em uma foto,  
escolho esta pela brincadeira de fotógrafa  
de emoldurá-lo com as margens  
do verde-azul com vermelho em cima,  
um dos seus quadros,  
e embaixo, a mesa com a xícara;  
enquanto ele falava sobre alguma  
das coisas que um café permite contar.*

*Bruna Cavalcante*



Fotógrafa: Bruna Cavalcante (abr. 2022)

## **Entrevista concedida por Wladimir Martins do Prado a Alexandre Miyazato e Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão em 10 de dezembro de 2021**

### **BEBPSP (Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo):**

Wladimir, meu amigo, estou muito contente de estar aqui com você, como já disse. Quero, primeiro, agradecer. É uma imensa alegria começar esse trabalho inaugural da nova seção do nosso Boletim, com o qual sonhava desde o primeiro número, com uma entrevista com você... que a gente possa colher o seu testemunho.

Como eu já te disse, na nossa conversa preliminar, eu pensei se eu deveria fazer um questionário, ou um roteiro, mas eu optei, pensando em você, pensando na sua forma de ser, e ver, e pensar o trabalho, o dia a dia, que eu poderia fazer dois acordos com você, se você topar.

O primeiro é a gente gravar essa conversa, para que depois a gente possa editar, de maneira que a gente se sinta livre para falar, interromper, voltar a algumas ideias, sem precisar ficar preso a um jeito de fala. Eu vou transcrever tudo o que a gente conversar aqui, vou te apresentar, e nós vamos poder mexer nisso, melhorar algumas ideias que eventualmente não fiquem claras no discurso verbal.

E o segundo, é que eu não vou ficar te fazendo perguntas. Eu anotei aqui um conjunto de dez palavras-chave, que eu queria te propor, e que você começasse falando sobre elas, e sobre todas as outras coisas que você queira, de maneira que eu possa ir, aqui, ticando essas palavras-chave, sem nenhum compromisso de que a gente cumpra um roteiro pré-estabelecido... elas funcionam assim como um roteiro mental, não como um roteiro de entrevista.

Então, vou anunciar, e pedir que, em seguida, você diga seu nome e sua data de nascimento. Eu proponho que, quando eu transcrever o material para o Boletim, você decida se prefere que te apresentemos pelo seu nome formal, ou pelo nome pelo qual você é mais conhecido na Secretaria – Wlado –,

mas isso também fica ao teu critério, é a sua liberdade de escolha que deve prevalecer.

As palavras que eu anotei aqui foram vida, profissão, São Paulo, política, publicidade – no sentido de público –, serviço público, Estado, democracia, Brasil, e cultura. Então, a bola está com você.

### **Wlado (Wladimir Martins do Prado):**

Rapaz, cada palavra dessas é uma tese. Mas eu vou simplificar, falando muito das minhas práticas.

Para começar... bom, meu nome é Wladimir, nasci no ano de 55 do século passado, olha que... sessenta e seis anos, é tempo!

Falar da vida é falar, principalmente, da vida profissional. A gente passa tanto tempo no mundo do trabalho que parece que tudo o que se vive fora é em torno, é acessório, e não deveria ser. Mas são tantas horas dedicadas ao mundo do trabalho, que o mundo pessoal, o mundo das relações sociais, fora do espaço profissional, o mundo do entretenimento, da cultura, do acesso a outros espaços, acaba sendo muito pequeno se comparado ao mundo do trabalho.

Então, eu posso dizer que, até porque sou do século passado, o espaço do trabalho era central, era o lugar onde você realizava a sua vida. Então, existia uma relação de dependência muito grande entre o eu, as minhas múltiplas possibilidades, e o mundo do trabalho. Acho que o mundo do trabalho acaba tomando conta, em grande parte da tua vida. Ou, pelo menos, da ideia do que é viver. E acho que é pensando um pouco nisso, que eu faço a opção pelo público, e não pelo mercado, pelo privado.

Eu comecei a trabalhar muito cedo, por necessidades, objetivas, e comecei já no mundo da pesquisa. Eu trabalhei em uma agência de publicidade onde, aos dezessete anos, eu já tinha responsabilidade nesse campo das estatísticas, das leituras de

realidade... claro que, todas elas, voltadas para o mercado, para o mundo da publicidade.

Então, antes de eu virar sociólogo, eu já tinha uma prática no mundo da pesquisa, nessa coisa das leituras de realidade...

**BEBPSP:**

Em pesquisa de mercado...

**Wlado:**

... pesquisa voltada para o mercado.

Daí, quando eu estou na faculdade, eu começo a me deparar com as pesquisas sociais, não só do ponto de vista técnico, como do ponto de vista da vivência.

Meu primeiro estágio foi na Prefeitura, na área da administração, mas em seguida fui trabalhar na área da assistência social. Havia um setor, denominado DTDI, que se ocupava de produzir diagnósticos sociais, relatórios estatísticos, onde você estabelecia relação entre o investimento e o que foi realizado.

Então, logo no início, a minha vida no mundo público, também já foi nessa área dos indicadores sociais. Eu já começo, muito cedo, a mexer, no primeiro momento, na área de mercado, na área de publicidade, e depois na área pública.

Só que, na área pública, além de estagiar nesse espaço, dos indicadores sociais, eu também tinha algumas intervenções em projetos sociais. Então a gente ficava no escritório, mas ao mesmo tempo fazia atendimento. Na época, os grandes projetos de habitação popular estavam vinculados à secretaria de assistência.

Nesse estágio eu tive contato com os moradores de favelas, onde a gente tocava um projeto, na época, muito importante, chamado "reurbanização de favelas".

Então, eu tinha tanto a parte técnica, o número, como eu tinha a vivência com a população. A gente cruzava o mundo teórico, técnico, com o prático. Isso me deu uma vivência extremamente importante, não só para entender, no plano teórico, as questões sociais da cidade, mas também no plano prático.

A gente ia a campo, também, em momentos de grandes tragédias, grandes chuvas. A gente acompanhava, no dia seguinte a uma grande chuva, o desespero de uma população imensamente atingida, oferecendo serviços paliativos...

**BEBPSP:**

As chamadas emergências...

**Wlado:**

... as chamadas emergências. Então, a gente tinha essa vivência com as questões sociais.

Claro, que depois de formado, eu faço uma opção muito clara – "olha, eu não quero o mercado" – e faço a opção pelo público. Porque eu via no trabalho, mesmo de sociólogo, o trabalho com a questão social, uma possibilidade de estar interferindo, de alguma maneira, no que estava acontecendo com a cidade.

Em seguida acabo meu estágio, voltei para o mercado. Depois, com a chegada da Luiza Erundina como prefeita da cidade de São Paulo, na Prefeitura, o entusiasmo volta e sou contratado, em um primeiro momento, para trabalhar na área, também, de monitoramento e avaliação das políticas públicas... (1)

**BEBPSP:**

Essa área já existia na Secretaria?

**Wlado:**

Já existia, tinha uma sigla, DTDI, Divisão Técnica de Informação... de Documentação e Informação. E aí uma das competências era fazer estudos de leitura de realidade, ou diagnósticos sociais, lembrando que naquela época as creches... a rede de creches ainda estava vinculada à área da assistência social.

Então, a gente fazia diagnósticos de necessidades, fazia leitura de conjuntura, e monitorava a aplicação, a implementação das políticas sociais na área. E aí foram anos, seguidos, trabalhando nessa área.

Evidente que quando você tem o processo de redemocratização, essa área, que estava no

quintal da organização, começa a ganhar cada vez mais importância e visibilidade. Até porque, associadas ao Estado democrático, estão a transparência e a informação. Você passa a ter marcos legais no processo de democratização do Estado, o que implica, sobretudo, na passagem de informação das ações de governo para a sociedade. Essa área começa a ganhar extrema importância, porque você precisava prestar contas, não é?

Evidente que, no Estado ditatorial, o ditador dita, ele não tem que prestar contas a ninguém. Faz parte do Estado democrático, essa coisa de produzir informações, e informações que podem, inclusive, ser checadas pela própria população. Em algum momento se pensou até em metodologias de participação na produção dessa informação. Então, acho que eu peguei um momento extremamente rico, sobretudo, final dos anos oitenta, começo dos anos noventa, nesse trabalho, dentro do Estado, de você estar produzindo essa informação.

Claro que a cada gestão você tinha diferentes posições sobre a informação, até a gente chegar a um patamar mais civilizado, onde independente de gestão, monitorar e avaliar passou a ser questão de Estado, e não de governo. E aí, foi importante porque você não fica preso a determinada concepção, em função de quem vai estar na gestão.

Claro que, junto com isso, você tem, nos anos noventa, uma condição, por exemplo, para você conseguir recursos de fora, você tinha a contrapartida do monitoramento das ações relativas de cada projeto e suas respectivas avaliações...

#### **BEBPSP:**

Recursos de fora, que você fala, são organizações internacionais...

#### **Wlado:**

Organizações internacionais, ligadas à ONU, à União Europeia, enfim, eles liberavam o dinheiro se soubessem, tivessem a noção, de onde ia ser investido, então não é só questão conceitual, de Estado. Eu acho que passou a fazer parte desse Estado, desse Estado democrático. Mas os próprios organismos interna-

cionais que financiavam os projetos sociais, ou planos etc., você tinha essa contrapartida.

O próprio Estado brasileiro acaba por assumir esses instrumentos, para poder dar conta, ou prestar contas à sociedade. Se a gente pegar a própria Constituição de [19]88, nela vai estar circunscrita toda essa necessidade de produção da informação para prestar conta daquilo que se faz com o dinheiro público.

Claro que você vai ter visões muito diferentes de construção de indicadores. Por exemplo, você tem uma produção muito grande de indicadores de caráter economicista. Economicista, no sentido da relação custo-benefício...

#### **BEBPSP:**

Eficiência...

#### **Wlado:**

... eficiência. É produto de uma lógica mais mercadológica de gestão. A questão da eficiência se sobrepõe à necessidade da população.

Então você tem que fazer um pouco essa mediação. Quero dizer, quando eu falo de indicadores sociais eu não estou sendo econometrista, é mais do que isso. É entender que, às vezes, o investimento não é um investimento de retorno imediato, não é um investimento que significa apenas a eficiência do Estado, mas é, muito mais, responder às necessidades de inclusão de uma população, em particular a população de São Paulo, que a gente sabe que tem desníveis. As desigualdades entre os moradores da cidade são, muitas vezes, intransponíveis.

E aí, é muito diferente, quando você tem um Estado resolvido na universalização de bens e serviços, onde todos têm acesso a esses bens e serviços, é muito diferente de um Estado cuja maioria não tem acesso a bens e serviços, e nós estamos falando aqui de bens e serviços essenciais.

Quantas vezes, trabalhando nessa área de pesquisa, a gente identificou famílias que passavam fome? Agora, como é que eu vou me preocupar com a eficiência do Estado? Eu tenho que me preocupar em como matar a fome

dessas pessoas. E eu estou falando da cidade de São Paulo, que desde os anos sessenta, setenta, virou a..., o carro-chefe da nação...

**BEBPSP:**

A locomotiva...

**Wlado:**

... a locomotiva... e nos anos oitenta, noventa, você encontrava famílias vivendo em estado de inanição, não conseguiam sair dos barracos para poder comer, não é? Isso é uma loucura!

Então, quando se pensa em indicadores sociais, tem que ter essa sensibilidade, porque muitas vezes um relatório orienta decisões. Ele ajuda a tomar decisões políticas, decisões estas que podem fortalecer as desigualdades, ou diminuir essas desigualdades...

**BEBPSP:**

Aprofundar, agudizar, ou...

**Wlado:**

... aprofunda, agudiza, ou, ao contrário, minimiza. E eu acho que a gente viveu momentos muito interessantes na cidade, nessa linha da inclusão... de que o gestor tem que governar para todos, reconhecendo as diferentes necessidades dos seus moradores. Então, acho que o trabalhador nessa área de informação tem que ter essa dimensão.

Eu acho que a gente tem até que substituir os três "Es" – eficiência, eficácia e efetividade. Estão estruturados em uma relação custo-benefício. Eles deveriam ser ressignificados, repensados, e talvez estruturados sobre uma lógica do ganha-ganha. O que eu quero dizer com isso? Ganha o morador de rua quando tem acesso a um albergue, ou à casa própria, a um espaço de habitação, e ganha a sociedade. O coletivo. Quando você tem, por exemplo, programas de erradicação do trabalho infantil, ganha esse grupo, e ganha a sociedade. Então, eu acho que tudo isso tem que ser repensado.

Então é isso. A minha trajetória está muito próxima, muito ligada, a essa área. Aí eu vou

para a área da cultura, e aí é curioso, porque durante esse período de serviço público...

**BEBPSP:**

Você falou dos anos noventa, mas depois disso, antes de ir para a cultura, você foi para outra secretaria, ou não?

**Wlado:**

A sequência cronológica foi assim: [19]90, já como funcionário público, eu estava na área da assistência, isso vai até [19]93, [19]94, eu vou para a área da habitação, também trabalhando com projetos sociais, projetos habitacionais, fazia campo, com a população, mas também fazia essas leituras estatísticas etc.. Aí, a partir de [19]97 – ou [19]96, eu não lembro – eu vou para a cultura. Aí, na cultura, entre [19]97 e 2000, eu faço um trabalho completamente diferente desse que até então eu vinha realizando.

**BEBPSP:**

Governo Pitta...

**Wlado:**

Governo Pitta, governo Maluf... (2)

Eu vou para a Secretaria da Cultura, trabalhar em uma área ligada ao DPH, chamada Serviço Educativo. E o Serviço Educativo me traz, também, outra prática, nova visão de cidade, porque nós explorávamos, junto com os alunos das escolas da periferia, o centro histórico. (3)

O que me fez, também, ir atrás de algumas lacunas, porque você vai trabalhar com aspectos arquitetônicos da cidade, históricos, vai trabalhar com outros elementos da vida urbana, fora daqueles que até então eu estava acostumado.

Mas isso me fez dar movimentos, conhecer melhor a história do centro, as diferenças arquitetônicas, entrei para o mundo da pintura... A gente levava os alunos ao Museu do Ipiranga, entrava em contato com objetos do nosso patrimônio histórico, com pinturas de vários artistas, e tínhamos que afinar os conteúdos que eu deveria conhecer.

Foi um novo horizonte que se montou, que se abriu, e tudo isso vai, claro, me enriquecer como pessoa, porque eu vou estar em contato com áreas que até então eu sempre tive mais distância. E isso foi muito legal, foi muito importante.

E é curioso porque, nesse momento, a gente também se depara com a realidade da cidade. Eu ouvia muitos depoimentos de crianças que nunca tinham saído dos seus bairros, não sabiam o que era centro da cidade.

É muito estranho isso, não é? Parece que é o estrangeiro, é como se o sujeito fosse estrangeiro em seu próprio lugar, não é? Porque eles não tinham apropriação da cidade. Eles tinham só o contato com aquele pedacinho da periferia...

#### **BEBPSP:**

O entorno imediato...

#### **Wlado:**

O entorno imediato... e isso tem uma dimensão muito estranha, porque como é que o cidadão não se percebe cidadão, não é? Ele não sabe que ele também é da cidade de São Paulo, que aquele objeto, aquele prédio, aquela pintura, aquela escultura, que ele viu pela primeira vez na sua vida, também diz respeito a ele, também traz a história dele, porque ele pertence à cidade, só que ele se sente estrangeiro na sua cidade.

Isso é uma dimensão de como São Paulo e seus moradores estão distantes do que seria um conceito de cidadania. Negócio de louco! É como se ele fosse estrangeiro... da sua própria cidade. É claro que São Paulo tem dimensões gigantescas...

O fato é que esse trabalho também me puxou para olhar essa dimensão, do que é morar na cidade. Você mora na cidade de São Paulo e você não se apropria da cidade de São Paulo.

#### **BEBPSP:**

A cidade é fragmentada, localizada...

Fim do lado A da Fita 1 (4)

#### **Wlado:**

... e, de fato, não eram paulistanos, eram excluídos de sua própria cidade, dos seus encantos e desencantos, não é? Enfim, era um estranhamento. Então, você tem morador, que não tem um patamar mínimo, daquilo que a gente pode chamar de civilização paulistana. Completamente distantes.

Eu lembro, quando foram inaugurados os CEUs, e os CEUs têm o seu valor exatamente porque vão quebrar com um cotidiano absurdo... não sei se a melhor palavra é selvagem, mas o sujeito não sabia, por exemplo, que para tomar banho, e para nadar, tinha que levar maiô. Nas piscinas dos CEUs, eles não sabiam o que era privada! Nós estamos falando de São Paulo. Eles olhavam para aquele objeto e não sabiam o que fazer com aquilo. O sujeito não tem acesso à privada! Isso não é perplexidade? Não gera perplexidade? Como é isso? (5)

Da mesma forma que o sujeito não sabia que tinha ali um centro que tinha uma história, tinha um passado colonial, escravagista... Ainda que tivesse ficado muito pouco resquício, porque entre a independência e a república se tentou apagar a tragédia que foi a escravidão.

Então foi uma experiência muito legal, porque deu para a gente trocar com essas crianças, da periferia, um pouco essa coisa do que é pertencer a uma cidade, a um espaço urbano. Então também foi uma experiência muito legal.

E a partir dos anos dois mil, eu volto para a área da assistência... eu volto para a área da assistência, já em outro patamar. É o começo da implantação do SUAS, o Sistema Único de Assistência Social. São as grandes políticas sociais se estruturando.

E, nessa implementação do SUAS na cidade de São Paulo, novos instrumentos, novas formas de ler as realidades, sobretudo da periferia, ou das periferias que compõem a cidade, vão ganhando cada vez mais precisão.

Eu falo que o ano 2000 é o ano da precisão. Ou seja, a partir de novos instrumentos, a área da informação ganha medidas mais precisas.

Então, você sai dessa visão muito geral da cidade, e lança mão de uma lupa que te

## Palavras

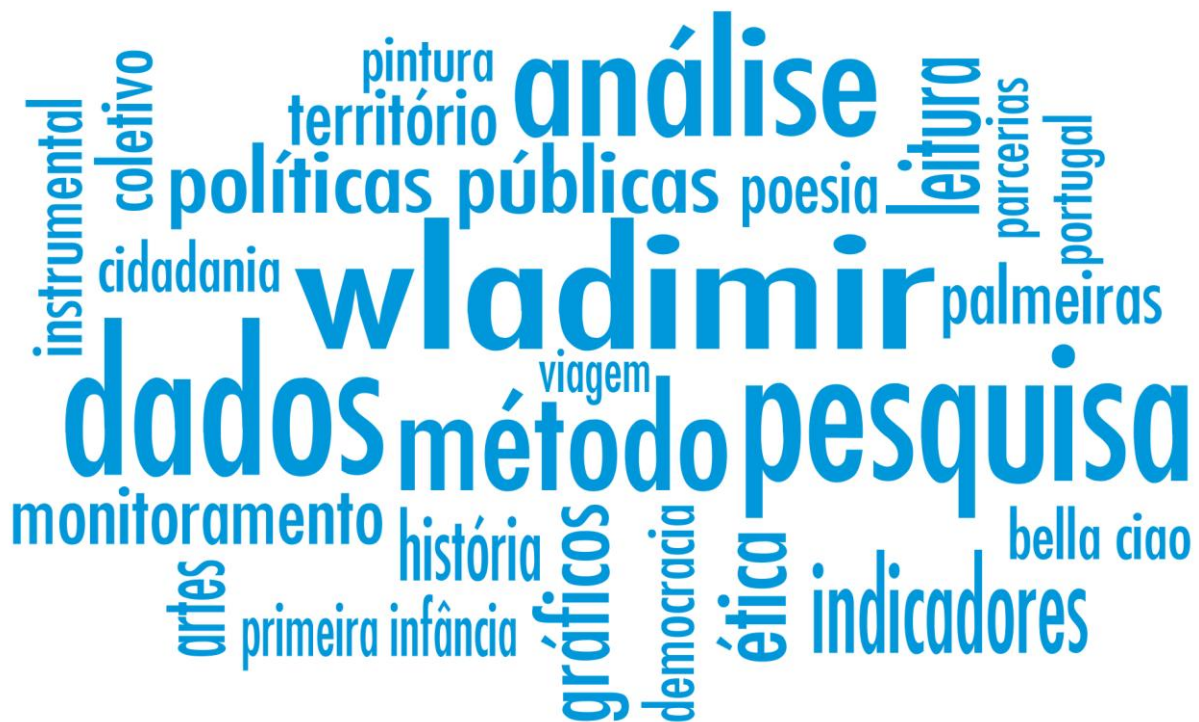
Nuvem produzida a partir de um conjunto de palavras-chaves que, conforme ex-colegas de trabalho no âmbito da Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB), remetem à lembrança de Wladimir Martins do Prado.

A sugestão de reunirmos as palavras ocorreu em reunião virtual realizada em 17 de junho de 2021, na qual foram alinhavadas as ideias que nortearam a definição do conteúdo e a forma dessa homenagem.

Participaram da mencionada reunião os servidores municipais Alexandre Miyazato, Claudio Roberto da Silva, Joeli Espírito Santo da Rocha, Lícia Pupo De Paula, Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão, e Waltemir Jango Belli Nalles.

Arlete Martins Benatti atendeu nossa solicitação e também nos sugeriu algumas palavras.

A arte da nuvem de palavras ficou a cargo de Pepe Andrade





permite chegar mais perto de cada situação vivida pelos seus moradores. Porque a gente sempre olha a pobreza como "a pobreza"... Você não tem "a pobreza", você tem muitas pobrezas. A pobreza também não é uma, ela é múltipla. E essa foi uma grande sacada, não é?

Porque você identifica as regiões nobres, cada uma com a sua peculiaridade, cada uma com a sua experiência, mas você nunca olhou para a periferia com as suas diferenças... porque eles também têm especificidades, não é uma massa, uniforme, jogada...

**BEBPSP:**

Não é "a periferia", são as periferias, muitas formas de vida...

**Wlado:**

... de jeitos de viver, de concepção de mundo. Eu acho que a partir dos anos dois mil você teve essa condição, de precisar mais o que é pobreza, o que é o mundo miserável, você tem gradações.

Então, você construiu instrumentos que até então a gente não tinha, e com esses instrumentos conseguiu-se incluir pessoas, moradores da cidade, nas suas múltiplas necessidades.

Então você tinha, desde a necessidade de um atendimento imediato em um posto de saúde, para um atendimento, vamos dizer assim, mais de médio e longo prazo, para uma criança, com deficiência, na escola, não é? Porque são situações muito particulares, muito diferentes. Então, você consegue trabalhar com o morador nas suas múltiplas necessidades. E isso dá um grande salto na qualidade da informação que você produz. E produz até para a tomada de decisões, não é?

E aí aparece o Mapa da Inclusão / Exclusão, que foi um grande avanço... Eu lembro que antes desses instrumentos, nós tínhamos produções acadêmicas sobre as questões sociais, em geral, eram textos muito abrangentes. E eu acho que o Mapa da Exclusão e Inclusão inaugura um novo momento, para a cidade, na ação técnica, de produzir, cada vez mais, informações precisas para as grandes tomadas de decisão. (6)

**BEBPSP:**

Você está dizendo... quero ver se eu estou compreendendo... você está falando de uma transição que sai da dualidade centro-periferia, para uma visão multidimensional da pobreza, e ao mesmo tempo, das especificidades territoriais, das várias centralidades...

**Wlado:**

Exatamente.

**BEBPSP:**

... e das várias periferizações, se a gente pudesse assim denominar.

**Wlado:**

Isso, acho que você colocou bem. É isso mesmo. E isso passa a ser importante porque o técnico deixa de uniformizar, padronizar, e passa a trabalhar com a questão da equidade. Eu acho que equidade é chave nessa história toda, porque a equidade parte das diferentes necessidades do morador. Acho que isso foi chave.

E isso ganhou muita importância. Hoje temos centros de pesquisas, ligados ao próprio IBGE, que realizam trabalhos de medidas nessa linha dos mapas de vulnerabilidades abrangendo o Brasil. O próprio SEADE vai fazer o seu mapa de vulnerabilidade. Então, os institutos, os grandes institutos, começam a trabalhar essas dimensões das questões sociais. Não está preso só a um grande indicador. Você tem um conjunto que lhe dê condições de uma leitura mais próxima.

E tudo isso foi bacana porque me deu um engajamento na área de produção de indicadores, não só técnico, prático, mas também teórico, acho que isso me abriu caminhos aí, não é?

Aliás, faleceu a Dirce Koga, recentemente, e a Dirce, junto com a Aldaíza Sposati... foram pioneiras nesse trabalho. Gostaria até de homenagear a Dirce Koga... (7)

**BEBPSP:**

Sem dúvida!

**Wlado:**

... que foram figuras importantes nesse processo de produção de novas metodologias, novos instrumentos, enfim, de leitura das realidades locais, tiveram papéis fundamentais.

E depois, em 2013, eu venho trabalhar na cultura, encerrar ali meu ciclo profissional, e trago para a cultura um pouco desse conhecimento, dessa trajetória...

**BEBPSP:**

Dessa construção...

**Wlado:**

... dessa construção, de possibilidades, de leituras, de diagnósticos. Acho que, de maneira geral, foi...

**BEBPSP:**

Eu usei a palavra construção porque, desde o início da sua fala... eu estava aguardando você desenvolver o seu raciocínio, mas me parece necessário... queria que você falasse um pouco disso, demarcar claramente, um testemunho, de que isso tudo que você está falando, é um processo de construção. Esses indicadores, quando você começa a trabalhar lá, na sua experiência, a partir da experiência nas pesquisas de mercado, e vindo então para o setor público, nessa sua opção, nessa sua escolha de vida, não estavam dados, não havia uma prateleira, onde os sociólogos, os assistentes sociais, os profissionais da Prefeitura, nas suas diversas formações, os geógrafos, pudessem escolher metodologias e dizer, bom, essa é mais aplicável a tal e tal necessidade... tudo isso era uma necessidade de construção do Estado brasileiro.

Você falou aí, rapidamente – "não, o ditador não precisa prestar contas" –, quando você inaugura o ciclo democrático, quando o país retoma a democracia, você lida com essa questão do financiamento, e essa demanda surge, mas não há metodologias muito claramente desenvolvidas, não é? Então, eu queria que você falasse, é importante demarcar isso... não se trata de uma escolha por esse ou aquele método, se trata de um pensar em

como traduzir em indicadores, todas, ou algumas dessas múltiplas dimensões do social de que você falava.

Talvez para os mais jovens não seja tão claro, mas você vivenciou esse processo, nessa construção, nessa descoberta, nessa busca, não é? Queria que você falasse um pouco disso.

**Wlado:**

Exato, é isso que o Ricardo falou, as coisas não estão prontas, acabadas, e você lança mão, você vai lá... – "agora eu quero um indicador, que me permita saber se o prato de comida chegou ao albergue" – não! Tudo isso é processo de construção.

E essa construção não se fez, não se faz sozinha. Foi fundamental, e ainda é, a participação dos técnicos da academia, seja na forma de consultoria, assessoria, eu não sei bem o nome que a gente pode dar a isso, juntos com os técnicos, nas suas várias áreas de atuação, em particular os técnicos na área de informação do Estado. Então você junta, o empírico, prático, técnico, com a reflexão conjunta sobre essas práticas. Então, era quase que, vamos dizer assim, uma retribuição acadêmica à sociedade...

**BEBPSP:**

A academia estava questionando a si própria, não é... o seu academicismo...

**Wlado:**

Então, pelo menos uma parte com a qual trabalhei sai do academicismo, e ela passa a devolver um pouco para a sociedade o que esta lhe deu. Seja na forma de cooperação, seja na forma de pesquisas por ela produzidas e que têm por objeto as questões sociais.

Muitas vezes as experiências adquiridas pelas práticas cotidianas não estão organizadas, sistematizadas, e neste processo de colaboração entre os técnicos das várias áreas do Estado, de um lado, e os técnicos da academia, de outro, são produzidos os conhecimentos necessários para a produção de uma política pública certa que, de fato, atenda às necessidades dos moradores da cidade.

Acredito que todo o acervo, hoje, que nós temos... acho que os mais ricos, os mais relevantes foram produzidos a partir destas relações. Você pode procurar hoje, em sites, estudos e mais estudos, de indicadores sociais, indicadores culturais, está tudo muito estruturado.

Então, para quem chega hoje, nessa área, da informação, tem que acessar, necessariamente, esses conteúdos, ainda que você já tenha todas as normatizações técnicas. O SUS tem a sua normatização técnica, o SUAS tem a sua normatização técnica, assim como a gente falava muito da cultura, que a gente tem que criar a nossa normatização técnica. Mas essas chamadas secretarias estruturantes, todas têm as suas normatizações técnicas, seus indicadores etc. etc. etc., com metodologias, você tem tudo já normatizado. Isso, para as grandes secretarias.

Não sei se respondi à tua questão, mas assim, sem a academia, eu acho que a gente não teria dado esses passos largos. A academia teve e continua tendo papel relevante.

**BEBPSP:**

E também acho que a contrapartida é verdadeira, não é? Sem o conhecimento mais pé no chão, com os técnicos do Estado, a autocrítica também poderia cair em um vazio, foi uma complementaridade...

**Wlado:**

Uma complementaridade, uma troca, até porque a academia ia se encastelar tanto que não ia dar conta das necessidades. A academia só começou a dar conta, por exemplo, da produção de indicadores sensíveis etc., quando ela decidiu caminhar junto com o técnico do Estado.

**BEBPSP:**

Quando ela se engaja...

**Wlado:**

Quando ela se engaja! Quero dizer, se você pegar as grandes produções que depois deram origem às normatizações técnicas, tem

a ver com esse processo rico, coletivo, de uma relação horizontal entre técnicos, funcionários públicos, e técnicos da academia.

Então, eram trabalhos excepcionais, e que foram marcos. Você pega as normatizações das grandes secretarias, estruturantes, isso foi um passo da maior importância para a produção de política pública... E é impressionante, você pega as NOBs, as normas técnicas, está tudo ali. (8)

**BEBPSP:**

Você comentou de 2013, quando você foi para a cultura, mas antes... você sempre menciona um projeto que eu acho muito interessante, que eu gostaria que você comentasse, que é o Observatório da SMADS.

**Wlado:**

Ah, sim... muito bem lembrado! Tem alguma relação com aquilo que eu falei antes. Os grandes momentos aí, de construção de um novo Estado, você tem a necessidade de criar grandes núcleos para a produção – seja na esfera nacional, na esfera estadual, na esfera municipal – de informação. Tanto é que, talvez, principalmente nos anos dois mil, você tem a construção de um conjunto de observatórios de políticas sociais. Não só em espaços mais estruturados, para produzir informações precisas, cada vez mais precisas, via Estado, como você tem a produção, a construção de observatórios até por entidades da sociedade civil... ou você tem esse... Nova São Paulo, como é que é?

**BEBPSP:**

Nossa São Paulo...

**Wlado:**

Nossa São Paulo, por exemplo, é um centro da maior importância, porque ele vai fazer a comparação entre o prometido pelo gestor e o entregue, o que também é uma forma de controle social, da maior importância. (9)

A lei da transparência vai fazer com que alguns Estados, sobretudo os mais ricos, ou as cidades mais ricas, tenham, na sua

organização, na sua estrutura, esses centros de produção de conhecimento, em um sentido muito amplo, não só do que foi feito, mas do que fazer.

Você tem, por exemplo, na cidade de São Paulo, a construção de um observatório no campo da criança e do adolescente. Parece que foi um projeto que não foi terminado, mas teve toda uma intenção de virar um observatório trabalhando com esse segmento.

A Secretaria da Assistência Social vai criar o seu observatório de políticas sociais, onde você tinha instrumentos de última geração, na área da tecnologia da informação, você fazia mapeamentos, você tinha máquinas de boa qualidade, enfim... e o Observatório da SMADS é hoje um dos mais importantes da cidade, não é?

Então você tinha secretarias que começaram a investir muito nesses espaços de produção de informação. Enfim, acho que isso também foi outro caminho, muito importante. (10)

Agora, eu levei um pouco, para a área da cultura, essa trajetória, não é? E na cultura foi muito curioso, porque... como você mede a subjetividade? Eu acho que, nem oito nem oitenta, ninguém está lá para discutir o que a obra é capaz de produzir no indivíduo, quando ele está frente a um museu, frente a um espaço musical. Isso tem um tempo muito maior que o tempo da própria política.

Por outro lado, você tem que dizer para a população que se gastou tanto, que investiu tanto em tal ou tais projetos, não é? Então a cultura tinha, um pouco, essa dificuldade de lidar com as estatísticas, e com toda a razão! Os indicadores culturais têm que ser pensados muito além da caixinha da estatística. Mas, de qualquer forma, também são instrumentos importantes para a produção de políticas culturais.

Como a cultura vai lidar da melhor maneira possível com as medidas é tarefa urgente, tem que discutir, não é?

#### **BEBPSP:**

Esse desafio... eu me lembro do tempo do nosso convívio ali, uns quatro anos ali, entre [20]17 e [20]20, você se aposentou no início de [20]21, não é?

#### **Wlado:**

[20]20.

#### **BEBPSP:**

Início de [20]17, três anos e pouquinho, no convívio cotidiano com você, que era uma questão para a qual você sempre propunha o debate, e se debatia, chamava a nossa atenção...

Mas eu queria te provocar, no sentido de uma interpretação... do porquê que na cultura, no setor, na política cultural, enquanto a política de Estado voltada ao setor da cultura, a gente ainda encontra uma maior... eu não diria resistência, mas uma maior dificuldade para a valorização das métricas, das formas de mensuração, e eu não estou aqui, ao falar de métrica e mensuração, falando necessariamente em dado quantitativo, mas do registro avaliativo, da reflexão avaliativa...

Parece que há sempre uma tensão entre essa necessidade pública, essa necessidade de dar satisfação ao público sobre o recurso, e uma necessidade que... isso seria uma "bobagem", "neoliberal"... uma percepção de que isso seria uma "bobagem neoliberal", porque afinal de contas, o que importaria na cultura seria o acesso e a fruição dos cidadãos aos bens culturais. Tendo em vista que, no nosso idioma, a palavra cultura perpassa, desde a formação...

Fim do lado B da Fita 1 (4)

#### **BEBPSP:**

... até a produção de bens de consumo cultural, sabendo que você tem uma posição aguerrida a esse respeito, muito clara, eu queria que você explorasse aquilo que você sempre apontava para nós, que você retomasse um pouco, como você vê hoje...

#### **Wlado:**

A primeira coisa aí é lembrar que tudo que você produz na área da informação pode ser "neoliberal", não é? É um pouco aquela conversa que a gente fez antes. Se eu entender que política pública passa, necessariamente,

pelo crivo dos conceitos ou da lógica de mercado, tudo o que eu produzir vai ser "neoliberal", não é verdade?

Então, se eu imaginar o seguinte – "olha, eu tenho mil reais para investir em pobre, e aí eu quero saber que tipo de bem ou serviço ele acessou" – eu posso fazer isso... – "foram distribuídas cem cestas básicas a um preço tal, então eu consegui, está vendo, olha, na relação preço da cesta com o que foi investido, o per capita menor do mercado. Olha, que sensacional, olha como eu sou um bom gestor".

O que eu quero saber é o seguinte: com aquele dinheiro investido, o sujeito passou fome, deixou de passar fome, qual foi o impacto? Eu não quero saber se aquilo deu uma per capita menor. Você percebe como tudo pode ser "neoliberal", se eu quiser? Como que eu transformo esse investimento naquele pobre, essas cestas básicas em algo não "neoliberal"? É quando eu vou trabalhar, sobretudo, o impacto daquela política no sujeito, na família, no grupo de pessoas, é isso o que eu quero saber. Eu não quero saber se a per capita foi a menor que eu consegui no mercado de cereais...

**BEBPSP:**

O seu negócio não é vender cereais...

**Wlado:**

O meu negócio, olha... porque você tem dentro do Estado gente que vai trabalhar a cesta básica pensando no per capita do cereal. Você pode ter...

**BEBPSP:**

... pensando na oscilação das commodities.

**Wlado:**

Pensando na oscilação da commodity, não sei...

Mas também você pode pensar na cesta básica que vai dar a ele a possibilidade de uma satisfação necessária naquele momento... ele está vivo, então isso é outra dimensão. Então, eu posso pensar de vários jeitos. Eu posso pensar na per capita, e aí eu vou criar um

indicador de per capita, para eu mostrar para o meu gestor – "olha, chefe, eu consegui, lá no mercado cerealista, um preço menor para a cesta básica; não, mas o Pão de Açúcar me fez um... olha isso aqui, que maravilha"... – é um jeito de pensar a política. Mas eu posso não pensar desse jeito. Claro que eu dei um exemplo muito simples, mas eu posso levar isso para qualquer área de produção de políticas, guardadas as devidas diferenças.

**BEBPSP:**

Mas daí, em uma sociedade com tanta desigualdade, como você dizia... quando você vai para a cultura, isso de repente parece um luxo, como é que fica? Estou provocando você...

**Wlado:**

Sei, sei, sei... Quando eu falo em desigualdade, eu falo desigualdade nas suas múltiplas dimensões. Então, por exemplo, um sujeito que não acessa um serviço, a escola, um sujeito que não acessa um serviço, um espaço de cultura, ele está sendo colocado em uma posição social cada vez mais distante daquele sujeito que acessa esses serviços. É disso que eu falo.

Então, no campo de cultura, também você tem desigualdades. E quando eu falo desigualdade... – "ah, não é o melhor show que a classe média frequenta, então o outro que está lá na periferia ele tem que frequentar o mesmo show". Não. Ele pode frequentar shows que são expressões locais. Então, você tem uma diversidade nessa coisa do que é cultura, não é um padrão, uma música, um artista... ainda que eu entenda, como diz o Milton, que o artista tem que ir onde o povo está. Você tem que possibilitar o Milton na periferia.

Mas o que eu quero dizer é que qualquer política pública pode ter indicadores "neoliberais", como qualquer política pública pode ter indicadores sociais sensíveis que te permitam, por exemplo, conhecer cada vez mais as necessidades daquele grupo, daquele morador.

Ressalta-se ainda que, por exemplo, o PIB, que pode ser considerado um indicador "neoliberal", é utilizado por todos. A conclusão é que a discussão sobre indicadores é da maior



1

## Paulistano

Nascido em São Paulo, no bairro da Lapa, em 23 de maio de 1955, Wlado cursou Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo se graduado em 1982.

Iniciou a carreira de sociólogo, na Prefeitura de São Paulo, em 1991, na qual se aposentou em 2020.

Em sua residência atual, no mesmo bairro da Lapa, Wlado tem se dedicado à pintura.

Na fotografia 1, nesta página, com a mão esquerda ele segura o quadro Madame Covid, acrílico sobre tela, de 2020.

Na fotografia 2 vemos, ao centro, o quadro O Tempo, acrílico sobre tela, de 2019.

Este mesmo quadro está na fotografia apresentada na página 8, na qual, à direita, vemos mais um de seus acrílicos sobre tela, sem título, de 2021.



2

Fotógrafa:  
Bruna Cavalcante  
(abr. 2022)



1



Na fotografia 1,  
no primeiro plano,  
da esquerda para a direita,  
vemos três quadros:  
sem título,  
acrílico sobre tela, 2020;  
o mencionado Madame Covid;  
e A Janela,  
acrílico sobre tela, 2020.

2



A fotografia 2  
destaca mais um quadro,  
sem título,  
acrílico sobre madeira,  
também de 2020.

3



4



Fotógrafa:  
Bruna Cavalcante  
(abr. 2022)



importância, não está na prateleira. Ao contrário, o bom indicador é aquele que está sempre captando coisas que você não consegue perceber, é quase uma biruta, ele tem que ter muita sensibilidade.

Agora, é evidente que, a depender da concepção com a qual você trabalha, como você enxerga o mundo, vai te direcionar para essa ou aquela metodologia, para esse ou aquele jeito de fazer medidas, de produzir medidas.

É claro que você tem especificidades, entre as políticas, que elas são muito particulares, não é? Claro, uma política cultural, ela vai dar conta de um conjunto de necessidades humanas etc., diferente da política de albergues, ainda que elas se conversem, mas são outras especificidades na hora de você prestar contas.

De qualquer forma, eu tenho que procurar prestar contas. E prestar contas, não é só nesse Estado. Eu acho que de todas as esferas do Estado, a sociedade viva vai exigir essa prestação de contas, o que você está fazendo pelo bem-estar social, cultural etc., acho que passa por aí. E eu acho, sim, que a cultura vai ter que se debruçar aí, discutir, de forma mais profunda, mais rica, não sei...

A gente conseguiu tatear, fazer algumas coisas mais quantitativas, mas você pode produzir relatórios, trabalhos qualitativos, em que você consiga produzir informações para você melhorar as políticas – como que você melhora uma política pública, seja no campo da cultura, no campo social, educacional, lazer, saúde, enfim... como você melhora?

Você estar lá, junto com o povão, que está recebendo, produzindo leituras comuns, você tem um monte de metodologias, você não precisa ficar no escritório, você pode produzir trabalhos qualitativos, não é? Como foi aquele show? O que despertou? Por que atraiu tanto? Isso é rico, e você pode produzir essas coisas, na relação com a população que recebeu a política. Você não precisa ficar naqueles indicadores quantitativos, naqueles números, você pode estar junto com o povo lá, discutindo... você faz uma discussão, olha que bacana, acabou uma apresentação de teatro, faz meia hora de conversa lá, não é? Vê o que o povo achou, sabe? Está lá o diretor, o ator... Você tem muitos jeitos de produção de medidas.

Tem uma coisa, meu caro, que... parafraseando o poeta, "navegar é preciso, viver não é preciso". Produzir políticas públicas é preciso, não é? Viver...

É muito mais, vai muito mais longe do que isso, mas você é profissional, você trabalha no Estado, e você tem que prestar contas.

**BEBPSP:**

Você, Wlado... você tem uma paixão por muitas áreas do conhecimento, você é uma pessoa que não gosta de estabelecer fronteiras, se eu conheço... se eu tive uma compreensão mais ou menos sensível da sua personalidade, das suas ideias, não é? Estabelecer fronteiras rígidas muito menos, mas mesmo... quero dizer, a riqueza do viver, do conhecimento, é esse trânsito...

Mas você tem duas áreas que, por conta da divisão técnica do trabalho na nossa sociedade, que nos leva a uma formação, quando a gente tem a oportunidade de acessar a universidade, aqueles que têm essa oportunidade... e você fez sociologia, mas você fez o curso de história, praticamente completo...

**Wlado:**

Não, história eu não completei, eu cheguei a fazer quase dois anos.

**BEBPSP:**

... ah, você fez metade da graduação, mais ou menos...

**Wlado:**

É, mais ou menos.

**BEBPSP:**

... mas eu sei que você tem essa paixão, a história continuou marcando a sua maneira de ver o mundo, de procurar... e hoje mesmo você já falou disso aqui, até pela maneira como você relatou a sua própria trajetória, não é? Você foi contextualizando, nos momentos históricos que a gente viveu no Brasil, na cidade de São Paulo.

Eu queria que você explorasse um pouco essa coisa das múltiplas formas de ver, você já falou bastante, mas eu gosto quando você fala disso, acho que isso é... a gente aprende tanto...

#### **Wlado:**

Tem muito a ver com aquilo que a vida vai te demandando. Por exemplo, eu acho que em determinado momento a sociologia me ajudou pra caramba, não é? Essa coisa de produção de leituras, de olhar a cidade, as chamadas questões sociais da cidade. Mas eu acho que sempre falta coisa.

Por exemplo, a minha experiência nesse trabalho na área da cultura, no Serviço Educativo, me fez buscar entender o que é nave central de uma igreja, o que é ogiva de uma construção. Enfim, você vai pegar elementos que não são da sociologia, quando você pega a própria história do patrimônio da cidade, a arquitetura, a pintura, isso vai te trazendo informações, não é? Ainda que você não aprofunde, não vire especialista. Mas eu acho que essa coisa de você, meio que, ser demandado, botado na parede, entendeu? Você tem que estudar, tem que ler, tem que ir atrás.

Eu lembro que a gente produzia, antes de sair com as crianças, durante o ano letivo, o que chamávamos na época de dossiês para os professores. Então, antes de levar a criança para o centro histórico, a gente produzia um libelo, algo não muito extenso, que contivesse bibliografias, artigos, sobre a cidade, seja de uma visão mais urbanista, arquitetônica, seja uma visão histórica, uma visão sociológica. Convidávamos os especialistas, os professores da USP, da PUC, de várias áreas, para que fizessem palestras, sobretudo pessoas que tinham como função principal essa coisa de ler a cidade.

A gente fazia debate, e isso era legal porque na hora de você produzir, por exemplo, um dossiê com conteúdos sobre a cidade, você mesmo acessava esses conteúdos, você acabava lendo, e ao ler esses conteúdos, isso vai te dando elementos para poder, enfim, fazer uma conversa melhor com os alunos.

Mas é isso, eu não sei se todo profissional na área pública precisa ter uma pretensão generalista, não é? Agora, sempre é bom você, ao longo do seu percurso, da sua carreira,

procurar sempre questionar, ir atrás, buscar as novidades, porque senão você engessa. Você imagina se o sujeito se forma em [19]80, como eu, [19]82, começa a trabalhar em [19]90, se aposenta em 2020, se ele só tiver o recurso adquirido em [19]80, como vai ser o processo de produção dele?

Então é evidente que, dos oitenta para os noventa, e assim por diante, a gente foi intercambiando... isso que é importante. Intercambiando coisas de urgência, porque você tem que ser acionado, e tem que dar respostas, e a sua resposta não pode ser resposta sem alguma atualização... hoje é praxe falar em atualizar porque todo mundo se atualiza, não é? Mas o que eu quero dizer é, você, como profissional, você tem que estar atento a tudo que está acontecendo. Ainda que você fique trinta anos trabalhando numa área específica, ela sofre mudanças, e se você não acompanha essas mudanças, você engessa, e não só você, você engessa o Estado. E aí o profissional tem que estar atento a isso, o profissional tem que estar sempre ali... sempre prospectando, não tem jeito, sempre prospectando... vamos escarafunchar, vamos ver... – "o que apareceu de novo"?

E o próprio RH, ele tem esse papel de estar fazendo esses intercâmbios... qual é o papel dos RHs? Se você não tem, em uma gestão, uma política de RH que faça essa sincronia entre o momento atual... e a defasagem, o que você faz? Você precisa ter uma política de recursos humanos que, a todo o momento, capacite, traga informações, traga discussões, não é só trazer informações, mas promova debates – "olha, na minha área apareceu uma nova metodologia, apareceu um novo instrumental"...

#### **BEBPSP:**

Uma transdisciplinaridade...

#### **Wlado:**

É, e o RH tem que se antecipar nisso, não é? Que política de recursos humanos você tem voltada para a área que eu posso chamar de "atualizações", sei lá... de "renovações", de "reflexões", eu tenho que ter isso.

E tenho que ter isso de forma sistemática, porque isso também é uma concepção. Porque

eu posso ser um gestor e pensar – "bom, pelo menos um dia por mês a gente vai parar e a gente vai fazer um trabalho de reflexão sobre a política que eu estou aqui gerindo, com meu grupo, com meus técnicos, com os funcionários" –, você tem que ter, você tem que ter um espaço de reflexões.

E se o gestor não tiver isso, que exista uma política de RH que indique isso para o gestor – "olha, teu funcionário, se ele tem, na carreira, trinta anos, ele tem que fazer capacitações, ele tem que estar sempre antenado com o que está acontecendo no mundo hoje, em termos de novas metodologias, novos instrumentos de trabalho, novas produções"...

**BEBPSP:**

Novas questões...

**Wlado:**

... "novas questões" – então isso é fundamental.

Agora, são poucos os RHs que têm essa preocupação. Eu lembro que a Aldaíza criou o Espaso, que era um centro de produção de conhecimento, e de formação, que era da maior importância, na área do serviço social. O Espaso tinha lá sua biblioteca, promovia cursos contínuos... (11)

**BEBPSP:**

Quando você diz que a Aldaíza criou, claro, no período que ela foi secretária, mas você também participou disso, não é? Você estava ali, ou não, nesse momento?

**Wlado:**

Não, eu estava de forma indireta, não é? A gente tinha sim, a questão da produção de conhecimento, mas eu estava no Observatório, e o Espaso era outro espaço de produção de conhecimento. Era uma produção de conhecimento voltado para as questões do serviço social, para as grandes demandas do serviço social, as grandes políticas.

Então, isso era feito continuamente. Isso é fundamental. Então, você tinha relação com a academia, relação com organizações não

governamentais, que tinham as práticas, você tinha um intercâmbio, e esse intercâmbio tinha como objetivo final melhorar aquela política, trazer teorias...

Então, tudo isso é importante, e o setor de recursos humanos tem que ter uma política para isso, seja na assistência, na saúde. Na educação, eles têm os chamados cursos... como é que é? Tem um nome, não me lembro, mas enfim... como a cultura tem que ter. Qual é o espaço de discussão sobre bens culturais? E sobre serviços produzidos pela Secretaria da Cultura e em outros níveis? Cadê? Onde você faz isso? Qual é troca que existe, entre as grandes cidades, por exemplo?

**BEBPSP:**

Você diria que a gente não está nem engatinhando nisso?

**Wlado:**

Não, eu desconheço. Mas, por exemplo, quais são os intercâmbios? Quais são as trocas, além de você ir uma ou outra vez para Medellín? Mas, quais são as grandes trocas? Eu falo Medellín por causa das bibliotecas... Mas enfim, quais são os grandes intercâmbios? Só os congressos, ou a própria Secretaria produz... (12)

**BEBPSP:**

Ou se transforma em projetos que tem... que mudam a cara... a forma como o setor público vai encarando, vai desenvolvendo...

**Wlado:**

Exatamente, exatamente...

**BEBPSP:**

... ou fica na mesmice, você vai lá, participa de um congresso, volta, e... e volta para o seu cotidiano, desde sempre...

**Wlado:**

Qual é o retorno que você traz para a política pública cultural, direcionada às bibliotecas,

por exemplo? Quando você vai a um congresso, qual é o retorno? Isso é investimento, você está indo com os recursos pagos pela Secretaria. Mas quando você volta de um congresso, quais são as ações realizadas para trocar, com o conjunto, o que aconteceu no congresso? Quando você tem experiências de bibliotecas comunitárias, que fazem seus congressos, qual é o intercâmbio? O que se pode produzir, de conversa, de troca? O Estado produz lá o seu congresso anual, não é? Mas é uma vez por ano que a gente ouve essas experiências, não tem momentos de troca. Eu acho que falta muito isso, falta muito. Agora, você tem que ter políticas para isso. Por isso que eu falo que a área de recursos humanos é fundamental, ela que tem que promover isso.

Fim do lado A da Fita 2 (4)

#### **BEBPSP:**

Eu vou te propor o seguinte: eu vou pedir mais uma rodada de chope, e vou pedir um intervalinho para um pipi, e a partir daquelas palavras-chave que eu propus, aquelas que eu gostaria de te ouvir um pouco mais.

Eu fui aqui, na minha listinha, ticando, e você falou sobre as dez, mas tem umas que eu queria que você... você passou mais brevemente em função de reflexões que você estava desenvolvendo, mantendo outra linha de raciocínio, mas eu queria retomar, porque eu quero ouvir muito de você sobre política, sobre serviço público, sobre Estado, sobre Brasil, e sobre democracia, não é? Você já falou dessas coisas, mas eu quero que você fale, em uma nova rodada de chope, um pouquinho mais. Pode ser?

#### **Wlado:**

Pode, vamos nessa! Mas me deixa fumar antes... (13)

#### **BEBPSP:**

Então, vamos retomar então, na medida da sua paciência e da sua generosidade, no sentido de você falar um pouquinho de política, de Estado, do Brasil, democracia, serviço

público, esse momento que a gente está vivendo, não é?

Essa quase encruzilhada, se eu puder chamar assim, sei que você me compreende plenamente, eu queria ouvir um pouco você sobre isso, o seu testemunho a esse respeito é importante, é fundamental, é fundamental! Volta você aí, domina a cena.

#### **Wlado:**

Obrigado! Acho que até o meio da segunda década, metade dos anos dez, a gente vinha num processo cada vez mais inclusivo, a gente viveu experiências muito interessantes. Já citei a estruturação das grandes secretarias, os ministérios, as grandes políticas inclusivas, afirmativas, não é?

A partir do impeachment da Dilma, você vai tendo retrocessos, acumulando atrasos, ou seja, você vai acumulando atrasos, o que culmina, hoje, com um Estado cada vez menos cumprindo com aquilo que preconiza a Constituição. Garantia de acesso a bens e serviços, garantir inclusão, garantir a universalização de direitos.

Então eu acho que é um momento muito ruim, é um momento em que você vê crescer, muito, de forma exponencial mesmo, negócio terrível, a gente não podia imaginar... a população de rua, o trabalho infantil, a fome, a miséria...

E tudo isso é expressão de que? É expressão dessas políticas, hoje implementadas, que não atendem à população.

Quando você vê, na cidade, fechamento de CRAS, fechamento de convênios, o que é isso? É você reduzir o acesso. Porque as pessoas ainda precisam, dos bens, dos serviços, até então produzidos no interior dos Centros de Referência. Aí você tem redução de investimento na área cultural, não é? Quais são os projetos hoje, vis-à-vis, o que se tinha há um tempo? Quais são os projetos culturais hoje implementados? Não sei, está no mesmo patamar de anos atrás...

Enfim, você tem uma deterioração mesmo da vida, porque o mercado é excludente, parte significativa da população não tem como acessar. O Estado, que seria o contrapeso, não está atendendo. Então, você tem o que? Uma tendência de agudização da situação de

## Expressões do trabalho

Um dos trabalhos desenvolvidos por Wladimir Martins do Prado na Secretaria Municipal de Cultura, no âmbito da Supervisão de Planejamento, vinculada à Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB), o "relatório de monitoramento", como é internamente conhecido, é um documento de caráter gerencial, de circulação interna.

Mensalmente produzido, reúne dados e indicadores sobre o movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos e consultas) dos serviços municipais vinculados ao mesmo órgão (54 bibliotecas e 29 serviços de extensão em leitura).

O mencionado documento utiliza informações prestadas pelos serviços, coletadas pela Supervisão de Planejamento, por meio do Relatório de Monitoramento das Ações (REMA), o que possibilita o acompanhamento imediato do desempenho dos mesmos, e subsidia decisões a respeito.

A tabela abaixo expressa a superação das metas de frequência definidas para algumas bibliotecas, relativamente ao período de janeiro a dezembro de 2019, e consta em relatório finalizado em janeiro de 2020, um dos últimos produzidos com a valiosa contribuição do Wlado.

### FREQUÊNCIA: META E DESEMPENHO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2019 - LESTE 2

BIBLIOTECA	Número médio mensal de usuários previsto para 2019	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Número médio mensal de usuários realizado de janeiro a dezembro de 2019	% de variação entre meta prevista e realizada
Cora Coralina	1.854	3.497	3.713	3.613	3.565	4.289	3.840	4.034	4.624	3.542	3.838	3.465	2.311	3.694	99
Jamil Almansur Haddad	1.286	1.561	1.651	1.722	1.614	2.154	1.494	1.752	2.056	1.343	1.548	2.509	783	1.682	31
Jovina Rocha Á. Pessoa	2.090	2.023	2.020	2.069	2.237	2.509	2.550	2.634	2.612	2.307	2.937	2.310	1.659	2.322	11
Milton Santos	1.869	1.535	1.706	2.068	2.216	2.403	2.302	2.155	2.795	2.298	2.270	2.210	1.185	2.095	12
Raimundo de Menezes	1.663	1.362	1.391	1.720	1.893	2.124	1.682	1.725	2.113	1.861	1.775	1.378	998	1.669	0
Rubens B. A. de Moraes	933	1.091	1.310	1.428	1.674	1.927	1.325	1.511	1.804	1.561	1.605	1.162	701	1.425	53
Sérgio B. de Holanda	2.893	3.006	2.923	2.553	2.537	3.126	2.925	2.905	3.650	3.877	4.033	3.203	2.042	3.065	6
Vicente de Carvalho	632	526	664	838	908	1.344	978	983	1.106	1.383	1.021	843	505	925	46
Vicente Paulo Guimarães	1.048	898	970	1.151	1.389	1.743	1.880	1.726	2.229	1.727	1.050	1.408	1.054	1.435	37
Vinicius de Moraes	1.610	1.434	1.689	2.549	2.381	2.861	2.709	2.653	3.428	3.267	3.611	2.990	1.583	2.596	61

Fonte: SÃO PAULO (cidade). SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. COORDENAÇÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS (CSMB). SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO. *Desempenho da rede de bibliotecas de CSMB*: janeiro a dezembro de 2019 (documento interno). São Paulo: SMC/CSMB, jan. 2020, slide 23.

miserabilidade. Então eu acho que a gente vive hoje esse processo de destruição, ou seja, aquilo que foi construído, que tinha como objetivo maior incluir cada vez mais a população no acesso a bens e serviços, está sendo gradativamente desmontado.

E, você tem hoje grupos questionando a democracia. E um grupo político no poder que tenta destruir o Estado de Direito, que foi legitimado nas urnas. Não é? Rapaz... se legitima a destruição do Estado que permitia acesso da maioria das pessoas a bens e serviços. Como é isso?

**BEBPSP:**

Deixa eu te interromper um pouquinho, sem querer mudar a sua linha de raciocínio... é que eu tenho uma curiosidade. Você, sendo de descendência italiana... a gente pode falar em ascensão do fascismo no Brasil, com tranquilidade? Sem nenhum pedido de análise semântico, preso a conceitos academicistas, você vê que a gente vive esse momento de retrocesso fascista no Brasil?

**Wlado:**

Olha, eu não sei se, conceitualmente, dá para dizer isso do Brasil. Qual é a unidade que o Bolsonaro propõe? Deus? Família? Pátria? Do que a gente está falando? Então, eu não sei se dá para pegar esse conceito, e jogar, não é?

O que eu sei é que o que a gente está vivendo, na prática, é uma destruição das instituições democráticas, e aqui eu estou falando de instituições construídas a partir de parâmetros ocidentais, da chamada democracia formal, burguesa. Acho que é isso.

E aí eu não sei se esse discurso nacionalista, de família, de Deus, que são marcas dessa ideologia, cabe. Agora, como é que eu posso falar disso num território onde você tem tanta diversidade. É a unidade na diversidade, não é? Tentar impor uma única noção de Deus quando temos diversas matrizes religiosas, além dos agnósticos e dos ateus, falar de uma única forma de família quando o que se tem são diferentes formas de família. A quantidade de famílias lideradas por mães solteiras na cidade de São Paulo é significativa. Você tem as relações homoafetivas que formam seus

núcleos familiares. Enfim é muita diversidade. Talvez possa ter alguma similaridade com o fascismo na defesa dos valores mais tradicionais, fechamento de instituições como o Congresso, STF...

Olha, só uma coisa que eu não vejo muito sentido... porque quando você falou para eu falar do fascismo, você apelou para a minha ascendência italiana, foi até curioso, não é?

**BEBPSP:**

No sentido de que o fascismo é um termo que designa um momento histórico da Itália, sobretudo na Itália, um termo...

**Wlado:**

Eu acho que tem um autoritarismo que pode tocar nas experiências trágicas do século passado, aliás neste ano a chegada do fascismo ao poder completará cem anos. Tem uma vontade política por parte dos atuais dirigentes, autoritária...

**BEBPSP:**

Entendi, de regime político...

**Wlado:**

Agora, com certeza, você tem desvarios aí bem autoritários. E que agora parece que deu uma recuada, se filiou a um partido político, resolveu jogar um pouco mais o jogo...

Agora, o que é assustador saber que você tem uma parcela significativa da população brasileira, que adota esse imaginário enlouquecido, negócio mórbido, não é? Essa coisa de fazer apologia da morte – "eu não sou coveiro", "todo mundo vai morrer"... – isso é um desprezo pela vida que chega a um nível insuportável, e para quem tem alguma sensibilidade e consegue ter ainda alguma massa cinzenta que faça raciocinar o mínimo, não pode aceitar esse discurso. Esse cara é insuportável!

Então você tem situações, como nesta pandemia, que sabidamente a vacina, ela é fundamental, a autoridade máxima desautoriza a vacinação!

Então, assim, com quem que eu posso comparar, na história, do Brasil, do mundo eu não conheço toda, conheço mais do ocidente, eu não sei se a ciência política consegue definir isso que a gente está vivendo, sabe? Você perde a referência racional, isso não é racional. Então, não sei se dá para lançar mão de categorias da ciência política de forma tão rápida, ou mecânica, eu tenho essa dificuldade. Porque é tão doido, é tão irracional...

E junto com isso você tem os oportunistas. Os caras que são capazes de fazer a defesa do Estado democrático e, ao mesmo tempo, apoiar determinadas reformas que tendem a destruir, mesmo, o Estado mais inclusivo. Então, a gente está vivendo situações também que chegam a desesperar, quer dizer, a gente foi aviltado agora com essas sobretaxas em cima do que já pagávamos para o IPREM, não é? Não é um bolsonarista fazendo isso. Mas a lógica desemboca no bolsonarismo. Então, a gente vive diversas formas do bolsonarismo. Tem o disfarçado, tem o aberto, mas é uma coisa impressionante como todos convergem para o chamado Estado mínimo, não é? Para liquidar com a grande política pública, sabe? É privatização, não é? Você pega a saúde, a educação, você vê? Então é muito difícil, está muito complicado.

E olha que eu sou otimista, viu? Porque eu acho que a história reverte isso. Senão da mesma forma que a gente já viveu, mas de outro jeito, ela reverte, não é? É a minha esperança.

E aí, a gente tem que ter a paciência histórica, e fazer o que a gente pode estar fazendo no dia a dia, não só em relação a segurar um pouco o ímpeto dos insaciáveis, porque é impressionante, eles têm um apetite doido, porque eles não chegam a um limite, não é? Agora estão falando de outra reforma trabalhista que é mais perversa, mais cruel, não é?

E então a gente tem que aprender a barrar um pouco isso, dentro das regras do jogo aí, não é?

#### **BEBPSP:**

Aproveitando aquele mote da questão da regressão das políticas públicas, eu queria saber, em sua opinião, o que o atraso do censo de 2020 representa? Qual a sua opinião,

quais são os impactos negativos que você vê, em sua opinião, em relação ao atraso do censo, que ainda não ocorreu?

#### **Wlado:**

Rapaz, você sabe outro dia eu estava pensando um pouco nisso, e... você pensar um pouco com a cabeça do empresário. Pensar com a cabeça do mercado. Se você tiver qualquer recurso, e pretende investir, em qualquer área, setor primário, secundário, terciário, onde você quiser, como é que você vai investir, qualquer tostãozinho, se você não fizer, no mínimo, uma análise de demanda?

Rapaz, eu nunca vi um negócio desse. Nunca vi. Como que o empresariado não se indignou com isso? Não existe investidor que não faça análises de demanda, cálculo de retorno, não é? Não existe. E eu não ouvi nenhum deles se indignar.

Então, para não dizer – "ah, só fala do setor público" – não, comecei minha fala pelo mercado. O IBGE, o censo, para o mercado, é bíblia! Não existe um empresário, seja ele pequeno, grande ou médio, que não tenha, na hora de investir, que ter informações de população. Isso não existe.

E o setor público, nem se diga. Cara, como é que eu sei, hoje, quais são as necessidades? Ou, qual é o público-alvo do tal emergencial aí, do... como é que eu faço isso? O recurso emergencial...

#### **BEBPSP:**

O que substitui o Bolsa Família, não é? O Auxílio Brasil...

#### **Wlado:**

Como eu faço isso se eu não tenho dados populacionais para me orientar? Sabe o que eu faço? O que eles fizeram – "ó, tem um APP aqui" –, isso é uma zona, isso é balbúrdia, isso é desperdício, não existe isso! O que existe, por exemplo, no caso do auxílio emergencial, o que existe é os CRAS, não é? Existem os CRAS, que são Centros de Referência que identificam demanda, que realizam pagamento. Não, eles fizeram um APP!



**BEBPSP:**

A população, em grande parte, nem celular tem...

**Wlado:**

Não, virou uma zona! Virou uma zona! Milhões que receberam, porque podia qualquer um pedir, você teve desvio de recurso, desperdício... por que não usaram aquilo que a grande política fez um dia, na vida, desse país, não é? Eles não usaram. Como é que você pagou o Bolsa Família? Ora, pega a estrutura criada, no SUAS... – "não, mas o Bolsa Família é de esquerda, do Lula". Vamos botar uma árvore de natal piscando e dizer: "ó, é aqui que vocês têm que pegar o dinheiro". Então, assim, do ponto de vista de gestão, foi o pior que podia ter acontecido. O pior.

Agora, sem o censo, do meu ponto de vista, nada anda. Como é que vai andar? Desconhecimento é terra arrasada! Não é? Quando você não conhece você não tem referência, parâmetro, não tem nada, então é terra arrasada. Então, para mim, o censo, foi o máximo do obscurantismo, da ignorância. Eu não sei se tem coisa maior... A não vacina e vacina, ainda você pode ter uma discussão. Agora, a não realização do censo é o corolário do obscurantismo. Porque, do meu ponto de vista, não fazer censo significa paralisar o país, não é? Você paralisa...

Fim do lado B da Fita 2 (4)

**BEBPSP:**

Bom, quero te agradecer, Wlado, mas não te agradecer para encerrar, porque está só "começando", não é? Eu acho que o seu otimismo nos mostra o que está por vir, não é?

Mas, para encerrar esse momento nosso aqui, esse registro de memória, se a gente pode chamar assim... Eu, hoje, quando estava vindo trabalhar, para te encontrar, vindo para a Prefeitura, para depois encontrar você aqui, vindo de ônibus, olhando a cidade, pensando um pouco sobre algumas coisas, eu fiquei intrigado, não sei por qual razão, de encerrar essa nossa conversa... fiquei com vontade de te perguntar, em algum momento, e calhou de ser agora... uma pergunta sobre o Estado...

Porque o Estado é essa coisa indefinível, não é? E a gente, na sociologia, me corrija, e me clareie, trabalha com duas grandes percepções do Estado, se a gente pudesse resumir toda a riqueza do pensamento a duas grandes linhas interpretativas, a gente poderia pensar em um Estado weberiano, que a gente valoriza, que eu sei que você valoriza, o conhecimento técnico, o saber a partir da leitura da realidade por dentro do Estado, o aperfeiçoamento das formas de interpretar o mundo que passam pela mediação do servidor público, da burocracia qualificada, do servidor valorizado, você falou de recursos humanos, você falou de muitas dessas coisas, não é? E o Estado em uma vertente mais socialista, e eu quando estou pondo as duas, eu não estou pondo em contraposição... mas uma vertente mais marxista do Estado como quartel-general da burguesia... afinal de contas o Estado que sempre vai desembocar nos interesses da classe dominante, e caberia pouco à classe trabalhadora fazer, além de derrubar e destruir esse Estado, não é?

Eu queria que você me falasse dessa tensão, se a gente pode chamar assim, dessas duas percepções. Elas são contraditórias? São complementares? As duas cabem? Como você vê, não é? Porque eu sei que você tem opiniões, e se preocupa com isso. Afinal de contas, nós estamos falando aqui de uma publicação e de um registro de memória do funcionalismo, de um servidor público que dedicou a sua vida profissional à carreira pública, e a gente, como servidor público, vive esse dilema, se a gente puder pensar assim. Eu queria que você explorasse um pouco isso, aqui como... vamos dizer, como a cereja do nosso bolo.

**Wlado:**

Rapaz... acho que são leituras, não é? Acho que a primeira, você falou de Weber, ele vai fazer uma fotografia da burocracia. Então ele vai ler, a partir das suas referências, o que é o Estado burguês. Ele faz uma leitura do Estado burguês. E aí ele faz a crítica, ele vai criar as suas categorias de análise... Já a leitura marxista do Estado descortina a sua essência como instrumento a serviço de uma classe. Vai vislumbrar um porvir, a construção de um Estado de fato a serviço do conjunto da população, sobretudo a trabalhadora.



1

## Linguagens



2

Na fotografia 1, no lado direito da parede ao fundo, painel com fotografias de autoria de Angélica, companheira do Wlado, e também socióloga.



3

Na fotografia 4, que compõe a capa deste número do **Boletim**, mais dois acrílicos sobre tela do Wlado, ambos sem título, de 2019.



4

Fotógrafa:  
Bruna Cavalcante  
(abr. 2022)

Eu gosto muito dessa ideia de um processo histórico onde a construção do novo se dará coletivamente. Eu falo de um processo histórico onde o coletivo terá papel fundamental, sem evidentemente anular as individualidades. Não vai chegar um iluminado da academia e falar: "agora está criado este novo Estado".

Tanto que a gente teve experiências do chamado assalto ao poder que não deram muito certo, ainda que algumas conquistas sociais fossem de grande importância. De qualquer forma, eu acho que a gente teve experiências muito interessantes, para além do socialismo real, por exemplo, o chamado socialismo democrático, o Estado do bem-estar social. Isso não significa que eu sou a favor deste ou daquele, mas você tem experiências, na construção desse instrumento, vendo como um meio, não um fim, por exemplo, Estados mais inclusivos e mais democráticos... essa universalização me parece que é uma experiência boa, não sei...

**BEBPSP:**

A ideia de equidade à qual você...

**Wlado:**

... a ideia de equidade, não é? Chegar a um patamar civilizatório importante, não é? Trata-se de um Estado que garanta o acesso a bens e serviços para todos os seus cidadãos, a partir de suas múltiplas e diferentes necessidades. Chegar a um patamar civilizatório onde essas garantias sejam de fato realizadas, sempre incorporando as boas experiências.

Não sei, pode acontecer que o processo histórico, imponderável, gere outras formas de Estado, talvez até mais democráticas.

Cabe à sociedade olhar para isso, discutir, não é? O Estado é objeto de discussão permanente da sociedade. Então, eu ficaria com algumas experiências interessantes, dentro do ocidente, mas de qualquer forma, é discussão que a sociedade tem que estar sempre fazendo, porque senão é o contrário, senão é

supressão da sociedade... porque nós também tivemos experiências de eliminação do outro, o Estado absoluto, com mão forte para decepar cabeças, não é?

**BEBPSP:**

Um déspota esclarecido não te cai bem... meio hobbesiano...

**Wlado:**

Não, de jeito nenhum!

Acho que é isso!

**BEBPSP:**

Então, a gente... eu não sei se é meu desejo, ou... posso concluir que, nós, servidores públicos, ainda podemos ter alguma esperança... é isso? Podemos, ou devemos, não sei...

**Wlado:**

Sempre! Acho que não é poder não, é dever! Porque se você tem esperança, você está atento, não é? Porque, se você não tem esperança, aí é o chamado desalento.

Você tem que estar atento, você tem que reagir a tudo isso que está hoje nos atingindo negativamente.

Então, é esperança nesse sentido, porque acho que é broxante não ter esperança, não é?

**BEBPSP:**

Com certeza...

**Wlado:**

Temos que estar vivos!

"É preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte". (14)

## Notas

- (1) Luiza Erundina de Sousa foi eleita prefeita de São Paulo, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), em 1988, obtendo 1.534.592 votos. Governou a cidade entre 1989 e 1992.
- (2) Paulo Salim Maluf foi eleito prefeito de São Paulo, pelo Partido Democrático Social (PDS), em 1992, obtendo 2.036.764 votos no primeiro turno e 2.805.201 votos no segundo turno. Governou a cidade entre 1993 e 1996. Foi sucedido por Celso Roberto Pitta do Nascimento, que com apoio do primeiro, foi eleito pelo Partido Progressista Brasileiro (PPB), em 1996, obtendo 2.541.150 votos no primeiro turno e 3.178.330 votos no segundo turno. Governou a cidade entre 1997 e 2000.
- (3) O DPH (Departamento do Patrimônio Histórico) compõe a estrutura da Secretaria Municipal de Cultura desde que o órgão obteve status de secretaria, em 1975, sendo então denominado Departamento do Patrimônio Artístico-Cultural (SÃO PAULO, cidade, 1975).
- (4) A entrevista foi realizada com o uso de gravador de mão, sendo utilizadas fitas cassete com dois lados de 30 minutos de duração cada, podendo ter ocorrido, nos momentos de troca, perda de algum pequeno trecho, sem prejuízo para o conteúdo e a plena compreensão das ideias desenvolvidas.
- (5) Os CEUs, Centros Educacionais Unificados, começaram a ser implantados em 2002, no governo Marta Suplicy.
- (6) SPOSATI, Aldaíza (org.). *Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo 2000*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / Instituto Pólis / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2000. Há versões anteriores do Mapa, publicadas ao longo dos anos 90.
- (7) Dirce Harue Ueno Koga foi assistente social, e se destacou pela relevante produção de estudos territoriais voltados à temática da exclusão social na cidade de São Paulo, entre outros. Teve papel fundamental no desenvolvimento do mencionado Mapa da Exclusão / Inclusão, em parceria com a Professora Aldaíza Sposati e outros estudiosos do tema. Faleceu dias antes da realização da entrevista com Wlado, em 29/10/2021. Aldaíza de Oliveira Sposati, assistente social e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi eleita vereadora de São Paulo, pelo Partido dos Trabalhadores, em 1992, 1996 e 2000, tendo ocupado os cargos de Secretária Municipal das Administrações Regionais (governo Luiza Erundina) e Secretária Municipal de Assistência Social (governo Marta Suplicy).
- (8) Menção às Normas Operacionais Básicas (NOBs), instrumentos normativos, de âmbito nacional, referentes às áreas de políticas sociais, sendo exemplos a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde (NOB/SUS) e a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS).
- (9) Fundada em 2007, a Rede Nossa São Paulo "é uma organização da sociedade civil que tem por missão mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, articular e promover ações, visando a uma cidade de São Paulo justa, democrática e sustentável" (REDE NOSSA SÃO PAULO, 2022).
- (10) Atualmente, Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS), vinculado à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS).
- (11) O Espaso – Espaço Público do Aprender Social foi criado em 2003, e "tem como objetivo principal viabilizar mudanças na cultura institucional, nas concepções e práticas profissionais, contribuindo no aperfeiçoamento das atribuições e competências, e como consequência, a melhoria da qualidade ao usuário atendido" (SÃO PAULO, cidade, 2018).
- (12) Menção à cidade de Medellín, Colômbia, importante referência quanto à realização de experiências inovadoras e promoção de encontros internacionais no campo da biblioteconomia.

- (13) A entrevista e a gravação foram pausadas por alguns minutos.
- (14) Referência ao refrão da canção "Divino, Maravilhoso", de Gilberto Gil e Caetano Veloso.

## Fontes consultadas para as notas

GILBERTO GIL & CAETANO VELOSO.

2022 Gilberto Gil. *Divino, Maravilhoso* [site]. Disponível em: <<https://gilbertogil.com.br/conteudo/musicas/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

REDE NOSSA SÃO PAULO.

2022 *Quem somos* [site]. Disponível em: <<https://www.nossasaopaulo.org.br/quemsomos/>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SÃO PAULO (cidade).

1975a Lei nº 8.204, de 13 de janeiro de 1975. Dispõe sobre a criação da Secretaria Municipal de Cultura, e dá outras providências. *Legislação* [base de dados]. São Paulo, Câmara Municipal de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/biblioteca/legislacao/>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

1975b Lei nº 8.252, de 20 de maio de 1975. Dispõe sobre a criação do Departamento de Informação e Documentação Artísticas, e dá outras providências. *Legislação* [base de dados]. São Paulo, Câmara Municipal de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/biblioteca/legislacao/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

2018 Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. *Espaço Público do Aprender Social - Espaso* [site]. 16 jan. 2018. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/gestao\\_de\\_pessoas/espaso/index.php?p=3179](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/gestao_de_pessoas/espaso/index.php?p=3179)>. Acesso em: 30 mar. 2022.

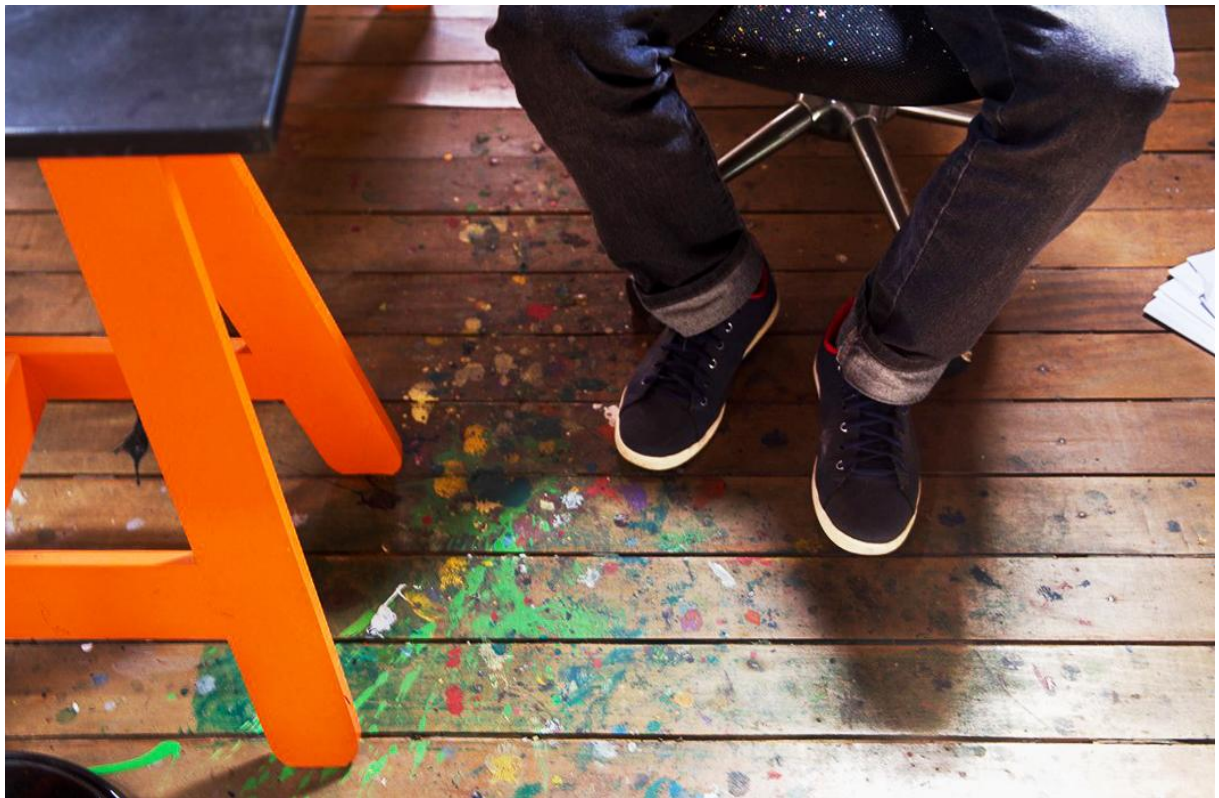
2020 Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB). Supervisão de Planejamento. *Desempenho da rede de bibliotecas de CSMB*: janeiro a dezembro de 2019 (documento interno). São Paulo: SMC/CSMB, jan. 2020, slide 24.

2021 Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social. Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS). *Observatório Socioassistencial* [site]. 23 nov. 2021. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/observatorio\\_socioassistencial/](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_socioassistencial/)>. Acesso em: 30 mar. 2022.

2022 Secretaria Municipal de Educação. *Centros Educacionais Unificados - CEUs* [site]. Disponível em: <<https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO. CENTRO DE MEMÓRIA ELEITORAL TRE-SP.

2022 *Paulística Eleitoral* [site]. Disponível em: <<https://www.tre-sp.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/sistema-paulistica>>. Acesso em: 30 mar. 2022.



Fotógrafa: Bruna Cavalcante (abr. 2022)

### **Movimento geral de leitura e acervos: o que mostram os números para 2019, 2020 e primeiro semestre de 2021**

*Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão*

#### **Resumo**

Esta seção reúne um conjunto de dados sobre o movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos e consultas) e os acervos da rede de serviços municipais de leitura de São Paulo.

Os dados são apresentados em três tabelas, referentes aos anos de 2019 e de 2020, e ao primeiro semestre de 2021, e dão prosseguimento à série histórica iniciada no número de lançamento do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo, no qual foram apresentados e analisados os dados relativos aos anos de 2016 a 2018, e que teve continuidade no número seguinte, com dados de 2019, agora revisados.

A comparação entre 2019 com o ano e o semestre seguintes evidenciam os impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19 quanto à queda generalizada nos indicadores referentes ao movimento geral de leitura, já que, sem exceção, os serviços municipais de leitura estiveram com as atividades suspensas durante a maior parte do período compreendido entre março de 2020 e junho de 2021.

Após o conjunto de tabelas (p. 37-54), na subseção 2.1 (p. 55-63) é desenvolvido um breve comentário analítico sobre os dados em questão, e na subseção 2.2 (p. 63-71), uma nota metodológica com esclarecimentos sobre os procedimentos adotados para a preparação e organização dos dados, e sobre os períodos de suspensão do atendimento presencial ao público em cada um dos serviços municipais e leitura.

#### **Palavras-chave**

Bibliotecas públicas (estatísticas), movimento geral de leitura, acervos, rede de serviços municipais de leitura, São Paulo (cidade), Covid-19.



## **Direitos**

artigo 196 –

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

artigo 215 –

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

**Tabela 1**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência	Matrículas	Empréstimos	Consultas	Acervos
<b>São Paulo</b>	<b>2.557.948</b>	<b>95.779</b>	<b>761.215</b>	<b>1.535.175</b>	<b>3.344.892</b>
<b>Bibliotecas</b>	<b>2.465.128</b>	<b>92.461</b>	<b>735.812</b>	<b>1.361.365</b>	<b>3.031.155</b>
<b>Bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas</b>	<b>699.945</b>	<b>17.593</b>	<b>133.052</b>	<b>150.942</b>	<b>702.291</b>
Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo <sup>1</sup>	5.538	1.440	689	5.669	22.453
Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal <sup>2</sup>	275	..	138	1.575	8.823
Biblioteca Municipal Mário de Andrade <sup>3</sup>	596.920	9.441	80.959	108.480	420.079
Biblioteca Pedagógica Professora Alaíde Bueno Rodrigues	5.980	114	3.174	2.183	37.107
Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato	91.232	1.135	7.148	33.035	68.430
Biblioteca Pública Municipal Louis Braille	...	-	1	...	9.623
Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet	...	5.397	40.407	...	112.732
Discoteca Oneyda Alvarenga	...	46	536	...	14.913
Gibiteca Henfil	...	20	-	...	8.131
<b>Bibliotecas públicas de bairros</b>	<b>1.274.801</b>	<b>55.216</b>	<b>490.368</b>	<b>1.019.621</b>	<b>1.641.437</b>
Biblioteca Maria Firmina dos Reis (Temática em Direitos Humanos)	...	1.400	7.823	...	24.775
Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo	22.074	316	3.428	17.119	36.718
Biblioteca Pública Municipal Affonso Taunay	70.908	964	9.201	89.329	31.209
Biblioteca Pública Municipal Afonso Schmidt	19.385	882	6.450	2.437	25.083
Biblioteca Pública Municipal Alceu Amoroso Lima	34.656	949	8.807	20.837	30.886
Biblioteca Pública Municipal Álvares de Azevedo	26.594	1.273	8.904	10.012	29.660
Biblioteca Pública Municipal Álvaro Guerra	13.340	912	9.175	10.984	21.925
Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral	24.213	1.393	14.226	8.315	31.764
Biblioteca Pública Municipal Anne Frank <sup>4</sup>	1.560	104	323	305	24.597
Biblioteca Pública Municipal Aureliano Leite	19.733	1.326	11.080	17.904	25.499
Biblioteca Pública Municipal Belmonte	26.178	799	7.188	6.459	34.904
Biblioteca Pública Municipal Brito Broca	39.474	1.470	11.166	17.760	35.519
Biblioteca Pública Municipal Camila Cerqueira César	12.985	972	11.128	10.531	26.717
Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo	17.111	673	6.976	4.263	30.096
Biblioteca Pública Municipal Castro Alves	11.391	612	4.397	13.248	29.315
Biblioteca Pública Municipal Chácara do Castelo	8.504	377	7.334	12.996	21.627
Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector	10.808	465	5.653	14.667	20.659
Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	44.331	1.628	11.980	53.439	31.361
Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo	48.107	1.363	13.143	21.230	28.829
Biblioteca Pública Municipal Gilberto Freyre	23.070	1.053	9.523	6.220	22.807
Biblioteca Pública Municipal Hans Christian Andersen	48.150	957	7.361	14.185	30.132
Biblioteca Pública Municipal Helena Silveira	40.068	938	8.617	34.084	27.319

(continua)

**Tabela 1 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência	Matrículas	Empréstimos	Consultas	Acervos
Biblioteca Pública Municipal Jamil Almansur Haddad	20.187	793	6.597	38.808	24.849
Biblioteca Pública Municipal Jayme Cortez	12.525	539	3.612	7.657	19.986
Biblioteca Pública Municipal José Mauro de Vasconcelos	39.604	1.096	7.521	21.214	33.890
Biblioteca Pública Municipal José Paulo Paes	18.511	1.435	12.462	13.890	36.355
Biblioteca Pública Municipal Jovina Rocha Álvares Pessoa	27.867	1.644	16.127	18.482	36.492
Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli <sup>4</sup>	12.116	515	3.709	6.823	26.963
Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan	19.915	620	6.792	38.757	38.798
Biblioteca Pública Municipal Marcos Rey	16.926	821	6.999	9.531	15.781
Biblioteca Pública Municipal Mário Schenberg	29.597	1.296	15.821	13.762	43.479
Biblioteca Pública Municipal Menotti Del Picchia	27.434	749	5.755	34.809	32.580
Biblioteca Pública Municipal Milton Santos	25.058	2.151	18.688	41.158	35.113
Biblioteca Pública Municipal Narbal Fontes	21.390	974	7.983	15.149	25.281
Biblioteca Pública Municipal Nuto Sant'Anna	11.309	491	3.904	10.678	23.323
Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta	48.549	1.346	11.121	57.703	41.542
Biblioteca Pública Municipal Paulo Duarte	19.136	1.077	9.632	17.360	38.883
Biblioteca Pública Municipal Paulo Sérgio Duarte Milliet	14.248	678	7.092	5.052	32.287
Biblioteca Pública Municipal Paulo Setúbal	26.976	1.537	12.703	23.727	45.389
Biblioteca Pública Municipal Pedro Nava	17.153	1.050	9.993	7.655	32.123
Biblioteca Pública Municipal Prefeito Prestes Maia	30.019	1.837	20.060	11.505	69.177
Biblioteca Pública Municipal Professor Arnaldo Magalhães Giácomo	15.632	180	1.238	12.181	16.412
Biblioteca Pública Municipal Raimundo de Menezes	20.022	1.542	13.337	17.005	39.905
Biblioteca Pública Municipal Raul Bopp	17.608	756	6.143	11.758	21.747
Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ramos	19.787	1.434	12.173	19.651	24.327
Biblioteca Pública Municipal Roberto Santos	34.674	1.725	16.070	21.763	48.981
Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba Alves de Moraes	17.099	1.126	8.383	15.356	25.329
Biblioteca Pública Municipal Sérgio Buarque de Holanda	36.780	2.209	13.768	34.156	32.769
Biblioteca Pública Municipal Sylvia Orthof	13.518	854	8.223	15.729	23.328
Biblioteca Pública Municipal Thales Castanho de Andrade	15.444	452	6.688	8.076	22.075
Biblioteca Pública Municipal Vicente de Carvalho	10.858	554	5.456	17.471	19.329
Biblioteca Pública Municipal Vicente Paulo Guimarães	17.225	879	8.495	3.105	28.097
Biblioteca Pública Municipal Vinicius de Moraes	31.155	932	7.263	38.921	23.236
Biblioteca Pública Municipal Viriato Corrêa	23.839	1.098	12.677	24.405	42.210

(continua)

**Tabela 1 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência	Matrículas	Empréstimos	Consultas	Acervos
<b>Bibliotecas de CEUs</b>	<b>490.382</b>	<b>19.652</b>	<b>112.392</b>	<b>190.802</b>	<b>687.427</b>
Biblioteca Adelaide de Castro Alves Guimarães (CEU Inácio Monteiro)	10.162	399	2.213	5.584	19.151
Biblioteca Ana Aurora do Amaral Lisboa (CEU Três Lagos - Professor José Aristodemo Pinotti)	15.803	462	3.153	11.149	18.683
Biblioteca Augusto dos Anjos (CEU Paz)	8.210	186	1.233	1.929	16.859
Biblioteca Barbosa Lima Sobrinho (CEU Parque São Carlos)	11.949	278	2.299	3.761	18.183
Biblioteca Camilo Pedro dos Reis (CEU São Mateus)	15.822	389	2.035	3.651	18.982
Biblioteca do CEU Água Azul - Professor Paulo Renato Costa Souza	6.580	613	4.008	3.825	10.708
Biblioteca do CEU Alto Alegre - Professor Paulo Suyoshi Minami <sup>5</sup>	5.723	256	1.255	...	8.338
Biblioteca do CEU Azul da Cor do Mar - Professor Jossei Toda	16.745	641	4.078	3.260	11.979
Biblioteca do CEU Caminho do Mar - Professora Dulce Salles Cunha Braga	6.759	523	4.985	4.562	12.283
Biblioteca do CEU Cantos do Amanhecer	7.807	621	3.149	5.826	13.451
Biblioteca do CEU Feitiço da Vila - Deputado Professor José Freitas Nobre	14.899	763	4.575	4.200	13.757
Biblioteca do CEU Formosa - Professor Eden Silverio de Oliveira	4.886	244	1.060	2.933	5.915
Biblioteca do CEU Guarapiranga Florinda Lotaif Schahin	7.976	195	1.341	1.889	10.068
Biblioteca do CEU Heliópolis - Professora Arlete Persoli	42.774	555	2.249	7.650	9.646
Biblioteca do CEU Jaçanã	6.545	217	1.104	9.569	13.118
Biblioteca do CEU Jaguaré - Professor Henrique Gamba	1.165	132	780	1.164	8.702
Biblioteca do CEU Jardim Paulistano	12.792	925	2.979	8.937	11.679
Biblioteca do CEU Lajeado	7.207	278	709	4.446	8.314
Biblioteca do CEU Paraisópolis	10.537	329	1.863	5.357	9.268
Biblioteca do CEU Parelheiros - Professora Eneida Palma Leite <sup>5</sup>	3.244	389	2.295	...	7.914
Biblioteca do CEU Parque Anhanguera	5.477	284	1.715	1.317	8.694
Biblioteca do CEU Parque Bristol	6.039	174	993	2.462	9.982
Biblioteca do CEU Quinta do Sol	13.136	490	2.666	4.904	11.903
Biblioteca do CEU Sapopemba - Dora Mancini	14.824	376	1.771	4.603	13.006

(continua)

**Tabela 1 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência	Matrículas	Empréstimos	Consultas	Acervos
Biblioteca do CEU Três Pontes - Professora Nilzete Letícia Bispo dos Santos Lima	19.184	356	2.035	9.184	9.411
Biblioteca do CEU Uirapuru	10.364	372	2.438	1.645	14.814
Biblioteca do CEU Vila do Sol	5.408	338	2.925	11.154	10.253
Biblioteca Doutor Dirceu de Paula Brasil (CEU Tiquatira)	5.882	94	818	2.181	6.951
Biblioteca Educador Paulo Freire (CEU Pêra-Marmelo)	14.014	472	2.679	21.583	17.891
Biblioteca Eugênia Álvaro Moreyra (CEU Jambéiro - José Guilherme Gianetti)	7.253	280	1.698	3.036	28.153
Biblioteca João Antonio (CEU Perus)	8.938	726	2.267	6.726	23.274
Biblioteca João Cabral de Melo Neto (CEU Vila Curuçá - Irene Ramalho)	12.583	745	4.403	1.761	21.100
Biblioteca João do Rio (CEU Campo Limpo - Cardeal Dom Agnelo Rossi)	5.575	290	1.921	726	14.607
Biblioteca Jornalista Roberto Marinho (CEU Butantã - Professora Elizabeth Gaspar Tunala)	11.883	261	1.592	988	16.683
Biblioteca José Eurícles Ferreira (CEU Vila Rubi - Jornalista Alexandre Kadunc)	12.460	652	4.559	3.534	14.274
Biblioteca Juó Bananére (CEU Rosa da China) <sup>5</sup>	14.669	893	5.390	...	28.013
Biblioteca Maria Benedita Câmara Bormann (CEU Vila Atlântica) <sup>5</sup>	21.033	471	3.319	...	17.358
Biblioteca Mário Palmério (CEU São Rafael) <sup>5</sup>	10.834	314	1.573	...	20.017
Biblioteca Mário Quintana (CEU Aricanduva - Professora Irene Galvão de Souza)	8.352	750	2.589	6.200	19.797
Biblioteca Narcisa Amália de Campos (CEU Navegantes - Professor José Everardo Rodrigues Cosme)	10.385	458	3.066	1.916	15.906
Biblioteca Patativa do Assaré (CEU Casa Blanca - Professor Sólon Borges dos Reis)	9.720	309	1.885	3.776	20.340
Biblioteca Paulo Leminski (CEU Parque Veredas - João Antonio da Silva)	4.020	555	3.047	1.730	25.390
Biblioteca Rachel de Queiroz (CEU Alvarenga)	7.270	344	965	3.813	17.738
Biblioteca Rubem Braga (CEU Cidade Dutra - Doutor Adib Salomão)	15.352	577	4.923	1.999	25.898
Biblioteca Tula Pilar (CEU Capão Redondo - Professor e Doutor Celso Seixas Ribeiro Bastos) <sup>5</sup>	9.150	395	2.136	...	9.473
Biblioteca Wally Salomão (CEU Meninos - Professor Pr. Artur Alberto de Mota Gonçalves)	8.992	281	1.656	5.872	19.503

(continua)

**Tabela 1 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência	Matrículas	Empréstimos	Consultas	Acervos
<b>Serviços de extensão em leitura</b>	<b>92.820</b>	<b>3.198</b>	<b>25.159</b>	<b>173.810</b>	<b>267.873</b>
<b>Pontos de Leitura</b>	<b>27.367</b>	<b>1.139</b>	<b>10.575</b>	<b>70.610</b>	<b>106.646</b>
Ponto Municipal de Leitura André Vital	1.932	77	1.596	2.764	8.886
Ponto Municipal de Leitura Butantã <sup>6 7</sup>	866	287	1.266	1.157	6.563
Ponto Municipal de Leitura Carolina Maria de Jesus <sup>6</sup>	-	-	-	-	4.660
Ponto Municipal de Leitura da Praça do Bambuzal <sup>7</sup>	2.986	133	1.653	2.986	8.455
Ponto Municipal de Leitura da União dos Moradores do Parque Anhanguera <sup>7</sup>	39	2	20	177	8.548
Ponto Municipal de Leitura de São Mateus <sup>6 7</sup>	482	113	529	2.670	5.675
Ponto Municipal de Leitura do Jardim Lapenna	6.374	224	1.154	14.030	8.347
Ponto Municipal de Leitura do Parque do Piqueri <sup>7</sup>	4.313	89	564	22.940	6.987
Ponto Municipal de Leitura do Parque do Rodeio <sup>7</sup>	704	4	573	1.958	7.068
Ponto Municipal de Leitura Graciliano Ramos <sup>7</sup>	643	49	482	4.234	8.938
Ponto Municipal de Leitura Juscelino Kubitschek	1.108	18	625	1.980	6.386
Ponto Municipal de Leitura Olido <sup>7</sup>	7.449	81	1.028	14.014	7.900
Ponto Municipal de Leitura Severino do Ramo <sup>7</sup>	471	62	1.085	1.700	6.345
Ponto Municipal de Leitura Tide Setúbal <sup>6</sup>	-	-	-	-	5.019
Ponto Municipal de Leitura Vila Mara <sup>6</sup>	-	-	-	-	6.869
<b>Bosques de Leitura <sup>8</sup></b>	<b>48.451</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>75.079</b>	<b>19.782</b>
Bosque Municipal de Leitura Parque Anhanguera	5.912	..	..	8.656	1.621
Bosque Municipal de Leitura Parque Cidade de Toronto	3.258	..	..	5.075	1.310
Bosque Municipal de Leitura Parque do Carmo	7.494	..	..	11.837	1.686
Bosque Municipal de Leitura Parque do Trote	2.624	..	..	3.856	1.185
Bosque Municipal de Leitura Parque Esportivo dos Trabalhadores <sup>9</sup>	-	..	..	-	1.400
Bosque Municipal de Leitura Parque Guarapiranga	2.161	..	..	3.508	1.412
Bosque Municipal de Leitura Parque Ibirapuera	4.078	..	..	6.198	2.666
Bosque Municipal de Leitura Parque Jardim da Luz	4.010	..	..	6.774	1.678
Bosque Municipal de Leitura Parque Lajeado	4.770	..	..	7.482	1.277
Bosque Municipal de Leitura Parque Lions Club Tucuruvi	4.655	..	..	6.171	1.837
Bosque Municipal de Leitura Parque Raposo Tavares	1.882	..	..	3.948	1.356
Bosque Municipal de Leitura Parque Rodrigo de Gásperi <sup>7</sup>	3.105	..	..	4.853	928
Bosque Municipal de Leitura Parque Santo Dias	4.502	..	..	6.721	1.426
<b>Ônibus da Cultura</b>	<b>17.002</b>	<b>2.059</b>	<b>14.584</b>	<b>28.121</b>	<b>141.445</b>
Ônibus da Cultura <sup>10</sup>	17.002	2.059	14.584	28.121	141.445

(continua)

**Tabela 1 (conclusão)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2019**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência	Matrí- culas	Emprés- timos	Con- sultas	Acervos
Outros serviços municipais de leitura e unidades administrativas <sup>11</sup>	...	120	244	...	45.864
Outros serviços municipais de leitura	...	120	244	...	44.400
Outros serviços municipais de leitura <sup>12</sup>	...	120	244	...	44.400
Unidades administrativas	..	..	..	..	1.464
Unidades administrativas <sup>13</sup>	..	..	..	..	1.464

Fontes de dados primários:

COELHO, 2020; 2021; LOPES, 2020; MATHIAS, 2020; REDE, 2020; SÃO PAULO, cidade, 2020b; 2020c; 2020d; 2021b; WINTER, 2021.

Para esclarecimentos sobre as fontes primárias e metodologia para organização dos dados, consultar a subseção "Nota metodológica sobre as fontes primárias e dados", no Boletim no qual foi originalmente publicada a quase totalidade dos dados aqui apresentados (SÃO PAULO, cidade, 2020c, p. 163-175), e, complementarmente, a subseção "Nota metodológica sobre o movimento geral de leitura e acervos – 2019, 2020 e 1º semestre de 2021" (p. 63-71), neste número do Boletim.

Para a apresentação dos dados foram adotadas as seguintes convenções:

- dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. não se aplica dado numérico;
- ... dado numérico não disponível.

Notas:

- (1) O espaço físico da Biblioteca foi reformado no mês de julho, com redução da área destinada à atividade de leitura, e mudanças no escopo dos serviços oferecidos, que passaram a ser voltados prioritariamente ao público interno, com eventual atendimento do público externo; ocorreu também alteração no método de coleta dos dados (COELHO, 2021).
- (2) A Biblioteca não dispõe de acervo circulante, e assim não realiza matrículas; a frequência é contabilizada sob a denominação "consultantes presenciais"; os empréstimos são restritos aos funcionários do órgão (WINTER, 2021).
- (3) Os dados da Biblioteca Municipal Mário de Andrade relativos ao acervo são estimativos (LOPES, 2020).
- (4) Por motivo de reparos voltados a melhorias prediais, algumas bibliotecas estiveram fechadas: Anne Frank, entre novembro de 2018 e novembro de 2019, e Lenyra Fraccaroli, a partir de 31 de julho de 2019 (SÃO PAULO, cidade, 2020c).
- (5) Em duas bibliotecas de CEUs – Capão Redondo e Vila Atlântica – os dados sobre consultas não foram contabilizados (MATHIAS, 2020); em outras quatro, os dados não são apresentados na tabela porque nos pareceram inconsistentes, constando na fonte primária valores inferiores a 25 consultas no ano – CEU Alto Alegre (4 consultas), CEU Parelheiros (13), CEU Rosa da China (22), e CEU São Rafael (7).
- (6) Alguns Pontos de Leitura estiveram fechados conforme os seguintes períodos: Butantã, entre julho de 2018 e fevereiro de 2019, para reparos voltados a melhorias prediais; Carolina Maria de Jesus, desde novembro de 2013; São Mateus, durante janeiro de 2019; Tide Setúbal, desde dezembro de 2015; e Vila Mara, desde novembro de 2018 (SÃO PAULO, cidade, 2020d).
- (7) Não foram obtidos os dados de frequência, matrículas, empréstimos e consultas, em alguns meses, para os Pontos de Leitura Butantã (agosto, e de outubro a dezembro); da Praça do Bambuzal (junho e outubro); da União dos Moradores do Parque Anhanguera (de janeiro a junho, e de agosto a novembro); do Parque do Piqueri (abril); do Parque do Rodeio (dezembro); Graciliano Ramos (março a dezembro); e Severino do Ramo (outubro); os de frequência e consultas para o Ponto de Leitura Olido (agosto e dezembro); os de frequência, matrículas, e consultas para o Ponto de Leitura São Mateus (janeiro, agosto, e de outubro a dezembro) e de empréstimos, para o mesmo Ponto e meses, e também para abril; bem como os de frequência para o Bosque de Leitura Parque Rodrigo de Gásperi, para janeiro (SÃO PAULO, cidade, 2020d, tabela "variáveis principais", notas 10 e 13).
- (8) Os bosques de leitura não dispõem de acervos circulantes, e assim não realizam matrículas e empréstimos.
- (9) O Bosque de Leitura Parque Esportivo dos Trabalhadores está fechado desde 8 de maio de 2017 (SÃO PAULO, cidade, 2020d).
- (10) O Ônibus da Cultura foi reativado em dezembro de 2018, e teve as atividades novamente paralisadas a partir de 11 de julho de 2019; neste período funcionou como unidade móvel para atendimento em diferentes locais, conforme calendário pré-estabelecido, retornando a cada um deles a cada duas semanas.
- (11) Inclui cinco serviços municipais de leitura e seis outras unidades administrativas da Prefeitura de São Paulo, com dados registrados no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, principalmente sobre os acervos.
- (12) Os outros serviços municipais de leitura com dados sobre acervos são a Biblioteca do Centro de Estudos Jurídicos Lucia Maria Moraes Ribeiro de Mendonça - Procuradoria Geral do Município (16 itens), o Espaço de Leitura Cecília Meireles - Centro de Memória e Convívio da Lapa (19.583), o Espaço de Leitura Zalina Rolim - Casa de Cultura e Convívio da Vila Mariana (14.861), o Espaço Sapucaia Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz - Umapaz (475), e a Universidade nos Centros Educacionais Unificados - Uniceu (9.465); os dados sobre matrículas e empréstimos são referentes à UNICEU.
- (13) As unidades administrativas com dados sobre acervos são o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (801 itens), a Supervisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação da Secretaria Municipal de Cultura (358), a Escola Municipal de Iniciação Artística (192), a Seção de Documentação e Biblioteca do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo - Iprem (103), o Museu da Cidade de São Paulo (9), e a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (1).

**Tabela 2**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
São Paulo	447.943	23.119	204.150	292.571	3.525.484
<b>Bibliotecas</b>	<b>434.587</b>	<b>22.245</b>	<b>197.290</b>	<b>260.783</b>	<b>3.224.577</b>
Bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas	146.097	4.965	31.194	30.436	910.759
Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo <sup>2</sup>	509	1.487	440	545	22.646
Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal <sup>3</sup>	67	..	...	358	9.023
Biblioteca Municipal Mário de Andrade <sup>4</sup>	91.360	2.022	16.103	1.259	440.091
Biblioteca Pedagógica Professora Alaíde Bueno Rodrigues	2.358	26	329	290	37.218
Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato	29.774	210	1.847	4.933	73.106
Biblioteca Pública Municipal Louis Braille <sup>5</sup>	366	21	364	557	13.957
Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet <sup>6</sup>	21.663	1.188	8.410	18.125	163.741
Discoteca Oneyda Alvarenga	...	8	127	...	14.926
Gibiteca Henfil <sup>6</sup>	...	3	3.574	4.369	136.051
<b>Bibliotecas públicas de bairros</b>	<b>227.445</b>	<b>12.287</b>	<b>138.564</b>	<b>200.139</b>	<b>1.625.637</b>
Biblioteca Maria Firmina dos Reis (Temática em Direitos Humanos)	...	332	1.303	...	25.010
Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo	4.596	81	664	1.734	37.478
Biblioteca Pública Municipal Affonso Taunay	12.295	210	4.429	17.877	32.101
Biblioteca Pública Municipal Afonso Schmidt	2.521	184	1.082	995	24.480
Biblioteca Pública Municipal Alceu Amoroso Lima	4.599	194	2.014	3.973	31.368
Biblioteca Pública Municipal Álvares de Azevedo	3.687	232	2.123	2.294	30.850
Biblioteca Pública Municipal Álvaro Guerra	3.661	170	2.647	1.289	22.622
Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral	5.591	358	4.137	1.475	32.467
Biblioteca Pública Municipal Anne Frank	2.748	152	1.447	709	25.266
Biblioteca Pública Municipal Aureliano Leite	3.773	272	2.744	4.672	27.423
Biblioteca Pública Municipal Belmonte	3.632	161	1.746	669	33.210
Biblioteca Pública Municipal Brito Broca	7.981	345	3.800	3.751	36.136
Biblioteca Pública Municipal Camila Cerqueira César	2.108	279	2.576	1.900	27.234
Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo	2.790	170	1.761	1.029	27.582
Biblioteca Pública Municipal Castro Alves	2.349	135	1.369	3.487	27.206
Biblioteca Pública Municipal Chácara do Castelo	1.567	96	2.063	2.312	22.412
Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector	1.926	113	2.149	3.473	20.538
Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	8.924	387	2.444	10.029	32.100
Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo	10.045	274	2.765	3.811	29.553
Biblioteca Pública Municipal Gilberto Freyre	4.690	277	2.558	1.800	23.230
Biblioteca Pública Municipal Hans Christian Andersen	6.359	193	3.245	2.707	28.781
Biblioteca Pública Municipal Helena Silveira	6.186	170	1.560	5.260	27.958

(continua)



**Tabela 2 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
Biblioteca Pública Municipal Jamil Almansur Haddad	3.523	156	1.751	6.084	25.158
Biblioteca Pública Municipal Jayme Cortez	2.606	136	697	1.367	20.635
Biblioteca Pública Municipal José Mauro de Vasconcelos	6.016	254	3.135	4.383	34.683
Biblioteca Pública Municipal José Paulo Paes	3.485	337	2.678	2.869	37.146
Biblioteca Pública Municipal Jovina Rocha Álvares Pessoa	5.207	398	4.714	2.849	37.036
Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli <sup>7</sup>	-	-	-	-	23.259
Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan	2.930	161	4.835	8.078	39.193
Biblioteca Pública Municipal Marcos Rey	2.109	134	1.742	1.125	16.272
Biblioteca Pública Municipal Mário Schenberg	6.118	361	3.914	3.991	44.405
Biblioteca Pública Municipal Menotti Del Picchia	3.809	124	1.449	5.806	33.701
Biblioteca Pública Municipal Milton Santos	4.447	352	6.535	9.678	35.957
Biblioteca Pública Municipal Narbal Fontes	3.281	216	2.195	2.712	25.965
Biblioteca Pública Municipal Nuto Sant'Anna	1.864	93	920	1.457	22.588
Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta	9.405	287	3.705	13.042	42.165
Biblioteca Pública Municipal Paulo Duarte	3.128	244	2.251	3.198	38.683
Biblioteca Pública Municipal Paulo Sérgio Duarte Milliet	1.917	170	1.452	1.317	32.698
Biblioteca Pública Municipal Paulo Setúbal	4.134	427	5.137	4.295	45.840
Biblioteca Pública Municipal Pedro Nava	3.449	269	2.555	1.316	32.919
Biblioteca Pública Municipal Prefeito Prestes Maia	5.734	408	4.681	1.362	56.394
Biblioteca Pública Municipal Professor Arnaldo Magalhães Giácomo	2.321	60	1.225	2.059	17.060
Biblioteca Pública Municipal Raimundo de Menezes	4.083	308	3.604	2.970	29.875
Biblioteca Pública Municipal Raul Bopp	3.497	240	2.083	4.205	21.947
Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ramos	4.138	312	3.046	3.980	20.934
Biblioteca Pública Municipal Roberto Santos	7.983	454	3.680	4.892	48.716
Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba Alves de Moraes	2.702	210	1.628	2.945	25.795
Biblioteca Pública Municipal Sérgio Buarque de Holanda	7.446	376	3.676	8.241	33.941
Biblioteca Pública Municipal Sylvia Orthof	2.402	177	1.860	3.623	20.937
Biblioteca Pública Municipal Thales Castanho de Andrade	2.569	80	1.709	1.880	22.852
Biblioteca Pública Municipal Vicente de Carvalho	2.289	113	1.178	3.160	19.798
Biblioteca Pública Municipal Vicente Paulo Guimarães	2.917	185	2.680	341	28.465
Biblioteca Pública Municipal Vinicius de Moraes	5.556	198	4.145	6.812	23.596
Biblioteca Pública Municipal Viriato Corrêa	4.352	262	3.078	4.856	42.019

(continua)

**Tabela 2 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
<b>Bibliotecas de CEUs <sup>8</sup></b>	<b>61.045</b>	<b>4.993</b>	<b>27.532</b>	<b>30.208</b>	<b>688.181</b>
Biblioteca Adelaide de Castro Alves Guimarães (CEU Inácio Monteiro)	1.431	94	1.141	377	19.000
Biblioteca Ana Aurora do Amaral Lisboa (CEU Três Lagos - Professor José Aristodemo Pinotti)	2.489	155	625	1.771	18.903
Biblioteca Augusto dos Anjos (CEU Paz)	...	24	194	49	16.682
Biblioteca Barbosa Lima Sobrinho (CEU Parque São Carlos)	1.167	42	426	539	18.497
Biblioteca Camilo Pedro dos Reis (CEU São Mateus)	1.609	91	399	708	18.766
Biblioteca do CEU Água Azul - Professor Paulo Renato Costa Souza	642	158	642	789	10.731
Biblioteca do CEU Alto Alegre - Professor Paulo Suyoshi Minami	1.623	65	271	1.256	6.552
Biblioteca do CEU Azul da Cor do Mar - Professor Jossei Toda	...	171	2.600	431	12.339
Biblioteca do CEU Caminho do Mar - Professora Dulce Salles Cunha Braga	2.023	126	662	138	12.602
Biblioteca do CEU Cantos do Amanhecer	848	271	713	1.931	13.309
Biblioteca do CEU Feitiço da Vila - Deputado Professor José Freitas Nobre	1.548	136	727	622	14.331
Biblioteca do CEU Formosa - Professor Eden Silverio de Oliveira	430	59	204	201	5.835
Biblioteca do CEU Guarapiranga Florinda Lotaif Schahin	1.762	69	1.091	600	9.430
Biblioteca do CEU Heliópolis - Professora Arlete Persoli	3.051	136	427	431	10.149
Biblioteca do CEU Jaçanã	855	30	191	69	13.107
Biblioteca do CEU Jaguaré - Professor Henrique Gamba	375	32	192	457	9.086
Biblioteca do CEU Jardim Paulistano	1.638	589	383	296	10.801
Biblioteca do CEU Lajeado	353	27	124	353	8.312
Biblioteca do CEU Paraisópolis <sup>8</sup>	1.231	66	236	647	11.286
Biblioteca do CEU Parelheiros - Professora Eneida Palma Leite	848	111	540	2.433	7.818
Biblioteca do CEU Parque Anhanguera	1.326	46	284	312	8.658
Biblioteca do CEU Parque Bristol <sup>8</sup>	661	19	95	425	12.470
Biblioteca do CEU Quinta do Sol	1.141	109	508	508	12.570
Biblioteca do CEU Sapopemba - Dora Mancini	1.257	61	331	215	13.246

(continua)

**Tabela 2 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
Biblioteca do CEU Três Pontes - Professora Nilzete Letícia Bispo dos Santos Lima <sup>9</sup>	2.603	51	329	...	9.574
Biblioteca do CEU Uirapuru	1.451	82	335	55	14.755
Biblioteca do CEU Vila do Sol	1.433	114	832	3.349	10.502
Biblioteca Doutor Dirceu de Paula Brasil (CEU Tiquatira) <sup>8 10</sup>	1.246	16	73	490	8.847
Biblioteca Educador Paulo Freire (CEU Pêra-Marmelo)	4.169	121	698	2.052	17.794
Biblioteca Eugênia Álvaro Moreyra (CEU Jambéiro - José Guilherme Gianetti)	894	105	712	289	28.382
Biblioteca João Antonio (CEU Perus)	1.446	69	575	1.725	23.358
Biblioteca João Cabral de Melo Neto (CEU Vila Curuçá - Irene Ramalho)	1.245	174	3.443	745	21.107
Biblioteca João do Rio (CEU Campo Limpo - Cardeal Dom Agnelo Rossi)	585	70	330	312	10.821
Biblioteca Jornalista Roberto Marinho (CEU Butantã - Professora Elizabeth Gaspar Tunala)	1.519	42	229	275	17.034
Biblioteca José Eurícles Ferreira (CEU Vila Rubi - Jornalista Alexandre Kadunc) <sup>10</sup>	1.814	111	782	436	14.380
Biblioteca Juó Bananére (CEU Rosa da China) <sup>9</sup>	1.420	326	545	...	27.860
Biblioteca Maria Benedita Câmara Bormann (CEU Vila Atlântica) <sup>8 9 10</sup>	3.239	98	664	...	18.138
Biblioteca Mário Palmério (CEU São Rafael)	148	98	379	-	20.141
Biblioteca Mário Quintana (CEU Aricanduva - Professora Irene Galvão de Souza)	415	174	1.715	452	19.898
Biblioteca Narcisa Amália de Campos (CEU Navegantes - Professor José Everardo Rodrigues Cosme)	1.078	87	406	1.293	15.856
Biblioteca Patativa do Assaré (CEU Casa Blanca - Professor Sólon Borges dos Reis)	1.130	83	536	167	17.644
Biblioteca Paulo Leminski (CEU Parque Veredas - João Antonio da Silva)	953	101	531	1.693	25.352
Biblioteca Rachel de Queiroz (CEU Alvarenga)	631	44	124	312	17.747
Biblioteca Rubem Braga (CEU Cidade Dutra - Doutor Adib Salomão)	2.402	193	692	239	26.306
Biblioteca Tula Pilar (CEU Capão Redondo - Professor e Doutor Celso Seixas Ribeiro Bastos)	1.472	86	334	104	9.460
Biblioteca Wally Salomão (CEU Meninos - Professor Pr. Artur Alberto de Mota Gonçalves)	1.444	61	262	662	18.745

(continua)

**Tabela 2 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência <sup>1</sup>	Matrículas <sup>1</sup>	Empréstimos <sup>1</sup>	Consultas <sup>1</sup>	Acervos
<b>Serviços de extensão em leitura</b>	<b>13.356</b>	<b>706</b>	<b>6.829</b>	<b>31.788</b>	<b>258.852</b>
<b>Pontos de Leitura</b>	<b>4.245</b>	<b>228</b>	<b>3.020</b>	<b>18.505</b>	<b>101.697</b>
Ponto Municipal de Leitura André Vital <sup>11</sup>	66	5	194	281	9.009
Ponto Municipal de Leitura Butantã <sup>11</sup>	30	28	143	461	5.646
Ponto Municipal de Leitura Carolina Maria de Jesus <sup>12</sup>	-	-	-	-	4.650
Ponto Municipal de Leitura da Praça do Bambuzal <sup>11</sup>	645	35	282	645	7.745
Ponto Municipal de Leitura da União dos Moradores do Parque Anhanguera <sup>11</sup>	90	5	18	167	8.052
Ponto Municipal de Leitura de São Mateus	83	32	263	1.862	5.901
Ponto Municipal de Leitura do Jardim Lapenna	1.352	66	1.595	6.443	8.580
Ponto Municipal de Leitura do Parque do Piqueri <sup>11</sup>	688	29	73	5.182	6.160
Ponto Municipal de Leitura do Parque do Rodeio <sup>11</sup>	124	-	53	178	7.053
Ponto Municipal de Leitura Graciliano Ramos <sup>12</sup>	-	-	-	-	7.208
Ponto Municipal de Leitura Juscelino Kubitschek <sup>11</sup>	3	2	30	165	6.527
Ponto Municipal de Leitura Olido <sup>11</sup>	1.116	21	173	2.877	7.616
Ponto Municipal de Leitura Severino do Ramo <sup>11</sup>	48	5	196	244	5.665
Ponto Municipal de Leitura Tide Setúbal <sup>12</sup>	-	-	-	-	5.019
Ponto Municipal de Leitura Vila Mara <sup>12</sup>	-	-	-	-	6.866
<b>Bosques de Leitura<sup>13</sup></b>	<b>5.973</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>8.994</b>	<b>19.948</b>
Bosque Municipal de Leitura Parque Anhanguera	466	..	..	674	1.636
Bosque Municipal de Leitura Parque Cidade de Toronto	552	..	..	978	1.325
Bosque Municipal de Leitura Parque do Carmo	1.274	..	..	1.937	1.701
Bosque Municipal de Leitura Parque do Trote	365	..	..	454	1.200
Bosque Municipal de Leitura Parque Esportivo dos Trabalhadores <sup>14</sup>	-	..	..	-	1.414
Bosque Municipal de Leitura Parque Guarapiranga	341	..	..	497	1.399
Bosque Municipal de Leitura Parque Ibirapuera	228	..	..	307	2.681
Bosque Municipal de Leitura Parque Jardim da Luz	501	..	..	956	1.693
Bosque Municipal de Leitura Parque Lajeado	526	..	..	789	1.292
Bosque Municipal de Leitura Parque Lions Club Tucuruvi	631	..	..	792	1.852
Bosque Municipal de Leitura Parque Raposo Tavares	263	..	..	590	1.371
Bosque Municipal de Leitura Parque Rodrigo de Gásperi	368	..	..	580	943
Bosque Municipal de Leitura Parque Santo Dias	458	..	..	440	1.441
<b>Ônibus da Cultura</b>	<b>3.138</b>	<b>478</b>	<b>3.809</b>	<b>4.289</b>	<b>137.207</b>
Ônibus da Cultura	3.138	478	3.809	4.289	137.207

(continua)

**Tabela 2 (conclusão)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 2020**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
Outros serviços municipais de leitura e unidades administrativas <sup>15</sup>	...	168	31	...	42.055
Outros serviços municipais de leitura	...	168	31	...	40.590
Outros serviços municipais de leitura <sup>16</sup>	...	168	31	...	40.590
Unidades administrativas	..	..	..	..	1.465
Unidades administrativas <sup>17</sup>	..	..	..	..	1.465

Fontes de dados primários:

COELHO, 2021; OLIVEIRA, 2021; PEREIRA, 2021; REDE, 2021; RIBEIRO, 2021; SÃO PAULO, cidade, 2021b; SUCI Júnior, 2021; WINTER, 2021.

Para esclarecimentos sobre as fontes primárias e metodologia para organização dos dados, consultar a subseção "Nota metodológica sobre o movimento geral de leitura e acervos – 2019, 2020 e 1º semestre de 2021" (p. 63-71), neste número do Boletim.

Para a apresentação dos dados foram adotadas as seguintes convenções:

- dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. não se aplica dado numérico;
- ... dado numérico não disponível.

Notas:

- (1) Para as informações relativas à suspensão do atendimento presencial ao público para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, consultar a subseção "Suspensão do atendimento presencial ao público para o enfrentamento da pandemia da Covid-19" (p. 68-71), neste número do Boletim.
- (2) Os empréstimos são restritos ao pessoal vinculado à Câmara Municipal (COELHO, 2021).
- (3) A Biblioteca não dispõe de acervo circulante, e assim não realiza matrículas; a frequência é contabilizada sob a denominação "consultas presenciais"; os empréstimos são restritos aos funcionários do órgão (WINTER, 2021).
- (4) A partir de outubro de 2020, a forma de coleta de dados relativos à frequência passou a sofrer limitações uma vez que, devido à necessidade de distanciamento social, o empréstimo e a devolução dos itens do acervo vêm ocorrendo em espaços distintos, sendo a frequência correspondente às presenças contabilizadas pela entrada da Avenida São Luís, pela qual têm acesso somente os municípios que pretendem retirar ou devolver itens disponibilizados pela Seção Circulante; os dados relativos ao acervo são parciais, correspondendo aos itens inseridos no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, sendo o acervo total estimado em três milhões de itens, e a Biblioteca vem realizando esforços para a sua catalogação retrospectiva na base de dados mencionada (OLIVEIRA, 2021).
- (5) Durante o regime parcial de atendimento por decorrência da pandemia da Covid-19, com o acesso ao acervo fechado ao público, as consultas foram contabilizadas conforme atendimentos por telefone, e-mail e WhatsApp (PEREIRA, 2021).
- (6) Dados de frequência da Gibiteca Henfil não especificados na fonte primária, sendo contabilizados na Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet (PEREIRA, 2021).
- (7) A Biblioteca permaneceu fechada para reparos voltados a melhorias prediais entre 31/07/2019 e 15/12/2020, quando foi reinaugurada, mas permaneceu sem atendimento presencial ao público devido à pandemia da COVID-19 (RIBEIRO, 2021).
- (8) Para 42 bibliotecas de CEUs, os dados de acervo são referentes aos itens inseridos no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, e em quatro casos (CEUs Paraisópolis, Parque Bristol, Tiquatira e Vila Atlântica), incluem também os itens não inseridos no mesmo Catálogo.
- (9) As bibliotecas dos CEUs Rosa da China e Vila Atlântica não contabilizam consultas (SUCI Júnior, 2021); para o CEU Três Pontes, o número (duas consultas) não é apresentado na tabela porque nos pareceu inconsistente.
- (10) Números de empréstimos incluem casos não registrados no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria – 50 empréstimos no CEU Tiquatira, 43 no CEU Vila Rubi, e 219 no CEU Vila Atlântica (SUCI Júnior, 2021).
- (11) Não foram obtidos, para os meses de fevereiro e março, os dados de frequência, empréstimos e consultas para os Pontos de Leitura André Vital, do Parque do Rodeio, Juscelino Kubitschek, e Severino do Ramo, e para março, para os Pontos de Leitura Butantã, da Praça do Bambuzal, da União dos Moradores do Parque Anhanguera, e do Parque do Piqueri, e de frequência e consultas, para março, para o Ponto de Leitura Olido (RIBEIRO, 2021).
- (12) Alguns Pontos de Leitura estiveram fechados conforme os seguintes períodos: Carolina Maria de Jesus, desde novembro de 2013, Graciliano Ramos, desde janeiro de 2020, Tide Setúbal, desde dezembro de 2015, e Vila Mara, desde novembro de 2018 (RIBEIRO, 2021).
- (13) Os bosques de leitura não dispõem de acervos circulantes, e assim não realizam matrículas e empréstimos.
- (14) O Bosque de Leitura Parque Esportivo dos Trabalhadores está fechado desde 8 de maio de 2017 (RIBEIRO, 2021).
- (15) Inclui cinco serviços municipais de leitura e seis outras unidades administrativas da Prefeitura de São Paulo, com dados registrados no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, principalmente sobre os acervos.
- (16) Os outros serviços municipais de leitura com dados sobre acervos são a Biblioteca do Centro de Estudos Jurídicos Lucia Maria Moraes Ribeiro de Mendonça - Procuradoria Geral do Município (16 itens), o Espaço de Leitura Cecília Meireles - Centro de Memória e Convívio da Lapa (16.105), o Espaço de Leitura Zalina Rolim - Casa de Cultura e Convívio da Vila Mariana (14.535), o Espaço Sapucaia Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz - Umapaz (475), e a Universidade nos Centros Educacionais Unificados - Uniceu (9.459); os dados sobre matrículas e empréstimos são referentes à UNICEU.
- (17) As unidades administrativas com dados sobre acervos são o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (807 itens), a Supervisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação da Secretaria Municipal de Cultura (353), a Escola Municipal de Iniciação Artística (192), a Seção de Documentação e Biblioteca do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo - Iprem (103), o Museu da Cidade de São Paulo (9), e a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (1).

**Tabela 3**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
São Paulo	18.902	4.236	15.610	6.641	3.594.040
<b>Bibliotecas</b>	<b>18.855</b>	<b>4.234</b>	<b>15.541</b>	<b>6.422</b>	<b>3.284.886</b>
Bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas	3.874	2.108	4.484	889	917.900
Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo <sup>2</sup>	186	1.509	172	153	22.775
Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal <sup>3</sup>	12	..	...	15	9.037
Biblioteca Municipal Mário de Andrade <sup>4</sup>	1.748	314	2.253	46	444.942
Biblioteca Pedagógica Professora Alaíde Bueno Rodrigues <sup>5</sup>	282	6	53	61	37.475
Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato	-	-	-	-	73.932
Biblioteca Pública Municipal Louis Braille <sup>6</sup>	12	-	26	117	13.957
Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet	1.634	271	1.947	497	164.462
Discoteca Oneyda Alvarenga	...	5	33	...	14.926
Gibiteca Henfil	-	3	-	-	136.394
<b>Bibliotecas públicas de bairros</b>	<b>13.111</b>	<b>1.613</b>	<b>9.493</b>	<b>3.443</b>	<b>1.688.007</b>
Biblioteca Maria Firmina dos Reis (Temática em Direitos Humanos)	...	41	106	...	24.846
Biblioteca Pública Municipal Adelpha Figueiredo	1.249	1	-	-	38.020
Biblioteca Pública Municipal Affonso Taunay	217	9	-	-	32.688
Biblioteca Pública Municipal Afonso Schmidt	456	29	240	-	25.022
Biblioteca Pública Municipal Alceu Amoroso Lima	158	47	226	292	33.172
Biblioteca Pública Municipal Álvares de Azevedo	-	6	3	15	32.104
Biblioteca Pública Municipal Álvaro Guerra	-	15	-	-	23.172
Biblioteca Pública Municipal Amadeu Amaral	895	84	456	-	33.699
Biblioteca Pública Municipal Anne Frank	3	5	1	-	25.857
Biblioteca Pública Municipal Aureliano Leite	-	6	16	-	28.286
Biblioteca Pública Municipal Belmonte	196	9	-	-	35.885
Biblioteca Pública Municipal Brito Broca	-	13	-	-	37.428
Biblioteca Pública Municipal Camila Cerqueira César	-	1	-	-	28.420
Biblioteca Pública Municipal Cassiano Ricardo	873	98	798	122	30.648
Biblioteca Pública Municipal Castro Alves	166	28	332	147	27.757
Biblioteca Pública Municipal Chácara do Castelo	-	5	-	-	22.971
Biblioteca Pública Municipal Clarice Lispector	40	9	-	-	21.038
Biblioteca Pública Municipal Cora Coralina	1.252	4	-	-	33.438
Biblioteca Pública Municipal Érico Veríssimo	491	44	276	-	29.950
Biblioteca Pública Municipal Gilberto Freyre	-	1	-	-	25.856
Biblioteca Pública Municipal Hans Christian Andersen	131	48	118	4	29.174
Biblioteca Pública Municipal Helena Silveira	-	6	-	-	28.311

(continua)

**Tabela 3 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência <sup>1</sup>	Matrículas <sup>1</sup>	Empréstimos <sup>1</sup>	Consultas <sup>1</sup>	Acervos
Biblioteca Pública Municipal Jamil Almansur Haddad	191	3	-	-	25.664
Biblioteca Pública Municipal Jayme Cortez	294	1	-	-	21.157
Biblioteca Pública Municipal José Mauro de Vasconcelos	231	51	243	-	35.366
Biblioteca Pública Municipal José Paulo Paes	200	3	-	-	37.660
Biblioteca Pública Municipal Jovina Rocha Álvares Pessoa	275	112	392	-	37.575
Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli	62	5	-	-	25.804
Biblioteca Pública Municipal Malba Tahan	267	33	105	-	39.696
Biblioteca Pública Municipal Marcos Rey	115	7	-	-	17.432
Biblioteca Pública Municipal Mário Schenberg	877	162	1.623	1.596	45.134
Biblioteca Pública Municipal Menotti Del Picchia	542	11	32	-	34.313
Biblioteca Pública Municipal Milton Santos	50	6	-	-	37.569
Biblioteca Pública Municipal Narbal Fontes	251	54	426	151	26.722
Biblioteca Pública Municipal Nuto Sant'Anna	125	48	308	647	23.256
Biblioteca Pública Municipal Padre José de Anchieta	-	3	-	-	42.927
Biblioteca Pública Municipal Paulo Duarte	120	15	-	-	39.779
Biblioteca Pública Municipal Paulo Sérgio Duarte Milliet	-	16	-	-	33.254
Biblioteca Pública Municipal Paulo Setúbal	799	159	1.009	469	46.243
Biblioteca Pública Municipal Pedro Nava	40	8	-	-	33.478
Biblioteca Pública Municipal Prefeito Prestes Maia	1.462	216	1.838	-	71.379
Biblioteca Pública Municipal Professor Arnaldo Magalhães Giácomo	-	2	-	-	17.587
Biblioteca Pública Municipal Raimundo de Menezes	65	13	-	-	30.421
Biblioteca Pública Municipal Raul Bopp	-	7	-	-	22.756
Biblioteca Pública Municipal Ricardo Ramos	-	1	-	-	21.523
Biblioteca Pública Municipal Roberto Santos	469	83	505	-	50.512
Biblioteca Pública Municipal Rubens Borba Alves de Moraes	50	5	-	-	26.330
Biblioteca Pública Municipal Sérgio Buarque de Holanda	20	5	-	-	34.630
Biblioteca Pública Municipal Sylvia Orthof	-	1	-	-	21.480
Biblioteca Pública Municipal Thales Castanho de Andrade	-	5	24	-	23.418
Biblioteca Pública Municipal Vicente de Carvalho	50	1	-	-	20.355
Biblioteca Pública Municipal Vicente Paulo Guimarães	191	44	242	-	29.004
Biblioteca Pública Municipal Vinicius de Moraes	-	-	-	-	24.266
Biblioteca Pública Municipal Viriato Corrêa	238	24	174	-	43.575

(continua)



**Tabela 3 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência <sup>1</sup>	Matrículas <sup>1</sup>	Empréstimos <sup>1</sup>	Consultas <sup>1</sup>	Acervos
<b>Bibliotecas de CEUs<sup>7</sup></b>	<b>1.870</b>	<b>513</b>	<b>1.564</b>	<b>2.090</b>	<b>678.979</b>
Biblioteca Adelaide de Castro Alves Guimarães (CEU Inácio Monteiro)	33	3	4	-	18.974
Biblioteca Ana Aurora do Amaral Lisboa (CEU Três Lagos - Professor José Aristodemo Pinotti)	151	8	54	62	18.888
Biblioteca Augusto dos Anjos (CEU Paz)	...	2	15	10	16.674
Biblioteca Barbosa Lima Sobrinho (CEU Parque São Carlos)	19	15	40	-	18.374
Biblioteca Camilo Pedro dos Reis (CEU São Mateus)	10	15	37	15	17.808
Biblioteca do CEU Água Azul - Professor Paulo Renato Costa Souza	37	16	26	41	10.727
Biblioteca do CEU Alto Alegre - Professor Paulo Suyoshi Minami	30	14	42	16	6.097
Biblioteca do CEU Azul da Cor do Mar - Professor Jossei Toda	47	26	59	-	12.237
Biblioteca do CEU Caminho do Mar - Professora Dulce Salles Cunha Braga	41	6	8	-	12.579
Biblioteca do CEU Cantos do Amanhecer	64	24	106	126	11.426
Biblioteca do CEU Feitiço da Vila - Deputado Professor José Freitas Nobre	9	-	3	-	14.325
Biblioteca do CEU Formosa - Professor Eden Silverio de Oliveira	-	1	-	-	5.835
Biblioteca do CEU Guarapiranga Florinda Lotaif Schahin	...	13	36	-	9.164
Biblioteca do CEU Heliópolis - Professora Arlete Persoli	...	4	11	...	9.595
Biblioteca do CEU Jaçanã	-	5	11	-	12.338
Biblioteca do CEU Jaguaré - Professor Henrique Gamba	26	2	12	-	9.072
Biblioteca do CEU Jardim Paulistano	39	3	3	1	10.787
Biblioteca do CEU Lajeado	...	1	13	...	8.312
Biblioteca do CEU Paraisópolis <sup>7</sup>	62	15	24	4	10.889
Biblioteca do CEU Parelheiros - Professora Eneida Palma Leite <sup>7</sup>	23	7	23	350	9.242
Biblioteca do CEU Parque Anhanguera	41	8	41	3	8.631
Biblioteca do CEU Parque Bristol <sup>7</sup>	-	-	-	-	12.470
Biblioteca do CEU Quinta do Sol	77	18	41	-	12.569
Biblioteca do CEU Sapopemba - Dora Mancini	-	3	5	5	13.246

(continua)



**Tabela 3 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
Biblioteca do CEU Três Pontes - Professora Nilzete Letícia Bispo dos Santos Lima	108	29	145	228	7.802
Biblioteca do CEU Uirapuru	25	11	33	63	14.720
Biblioteca do CEU Vila do Sol	53	9	65	167	10.496
Biblioteca Doutor Dirceu de Paula Brasil (CEU Tiquatira) <sup>7 8</sup>	38	28	29	177	8.636
Biblioteca Educador Paulo Freire (CEU Pêra-Marmelo)	40	13	36	32	17.415
Biblioteca Eugênia Álvaro Moreyra (CEU Jambuí - José Guilherme Gianetti)	78	3	16	37	28.294
Biblioteca João Antonio (CEU Perus)	5	5	14	42	20.580
Biblioteca João Cabral de Melo Neto (CEU Vila Curuçá - Irene Ramalho)	159	24	99	129	21.099
Biblioteca João do Rio (CEU Campo Limpo - Cardeal Dom Agnelo Rossi)	52	13	49	-	10.819
Biblioteca Jornalista Roberto Marinho (CEU Butantã - Professora Elizabeth Gaspar Tunala)	...	3	16	-	17.026
Biblioteca José Eurícles Ferreira (CEU Vila Rubi - Jornalista Alexandre Kadunc) <sup>8</sup>	276	19	140	217	14.282
Biblioteca Juó Bananére (CEU Rosa da China) <sup>9</sup>	58	4	10	...	27.853
Biblioteca Maria Benedita Câmara Bormann (CEU Vila Atlântica) <sup>7 8 9</sup>	26	7	40	...	17.822
Biblioteca Mário Palmério (CEU São Rafael)	-	19	44	-	20.139
Biblioteca Mário Quintana (CEU Aricanduva - Professora Irene Galvão de Souza)	35	20	74	280	19.892
Biblioteca Narcisa Amália de Campos (CEU Navegantes - Professor José Everardo Rodrigues Cosme)	61	5	16	56	15.855
Biblioteca Patativa do Assaré (CEU Casa Blanca - Professor Sólon Borges dos Reis)	11	10	19	-	17.276
Biblioteca Paulo Leminski (CEU Parque Veredas - João Antonio da Silva)	21	50	1	5	25.349
Biblioteca Rachel de Queiroz (CEU Alvarenga)	22	4	4	-	17.453
Biblioteca Rubem Braga (CEU Cidade Dutra - Doutor Adib Salomão)	42	15	56	12	26.125
Biblioteca Tula Pilar (CEU Capão Redondo - Professor e Doutor Celso Seixas Ribeiro Bastos) <sup>7</sup>	46	9	37	12	11.479
Biblioteca Wally Salomão (CEU Meninos - Professor Pr. Artur Alberto de Mota Gonçalves)	5	4	7	-	18.308

(continua)

**Tabela 3 (continuação)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Frequência <sup>1</sup>	Matrículas <sup>1</sup>	Empréstimos <sup>1</sup>	Consultas <sup>1</sup>	Acervos
<b>Serviços de extensão em leitura</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>63</b>	<b>219</b>	<b>263.101</b>
<b>Pontos de Leitura</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>63</b>	<b>219</b>	<b>104.244</b>
Ponto Municipal de Leitura André Vital	-	-	-	-	9.087
Ponto Municipal de Leitura Butantã	-	-	-	-	5.646
Ponto Municipal de Leitura Carolina Maria de Jesus	-	-	-	-	4.650
Ponto Municipal de Leitura da Praça do Bambuzal	-	-	-	-	7.843
Ponto Municipal de Leitura da União dos Moradores do Parque Anhanguera	-	-	-	-	8.150
Ponto Municipal de Leitura de São Mateus	-	-	-	-	6.014
Ponto Municipal de Leitura do Jardim Lapenna	-	-	-	-	8.699
Ponto Municipal de Leitura do Parque do Piqueri	47	2	63	219	7.816
Ponto Municipal de Leitura do Parque do Rodeio	-	-	-	-	7.151
Ponto Municipal de Leitura Graciliano Ramos	-	-	-	-	7.253
Ponto Municipal de Leitura Juscelino Kubitschek	-	-	-	-	6.627
Ponto Municipal de Leitura Olido	-	-	-	-	7.739
Ponto Municipal de Leitura Severino do Ramo	-	-	-	-	5.684
Ponto Municipal de Leitura Tide Setúbal	-	-	-	-	5.019
Ponto Municipal de Leitura Vila Mara	-	-	-	-	6.866
<b>Bosques de Leitura<sup>10</sup></b>	<b>-</b>	<b>..</b>	<b>..</b>	<b>-</b>	<b>20.273</b>
Bosque Municipal de Leitura Parque Anhanguera	-	..	..	-	1.661
Bosque Municipal de Leitura Parque Cidade de Toronto	-	..	..	-	1.350
Bosque Municipal de Leitura Parque do Carmo	-	..	..	-	1.726
Bosque Municipal de Leitura Parque do Trote	-	..	..	-	1.225
Bosque Municipal de Leitura Parque Esportivo dos Trabalhadores	-	..	..	-	1.439
Bosque Municipal de Leitura Parque Guarapiranga	-	..	..	-	1.424
Bosque Municipal de Leitura Parque Ibirapuera	-	..	..	-	2.706
Bosque Municipal de Leitura Parque Jardim da Luz	-	..	..	-	1.718
Bosque Municipal de Leitura Parque Lajeado	-	..	..	-	1.317
Bosque Municipal de Leitura Parque Lions Club Tucuruvi	-	..	..	-	1.877
Bosque Municipal de Leitura Parque Raposo Tavares	-	..	..	-	1.396
Bosque Municipal de Leitura Parque Rodrigo de Gásperi	-	..	..	-	968
Bosque Municipal de Leitura Parque Santo Dias	-	..	..	-	1.466
<b>Ônibus da Cultura</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>138.584</b>
Ônibus da Cultura	-	-	-	-	138.584

(continua)

**Tabela 3 (conclusão)**  
**Frequência, matrículas, empréstimos, consultas e acervos,**  
**segundo os serviços municipais de leitura – São Paulo – 1º semestre de 2021**

Tipos de serviços e serviços municipais de leitura	Fre- quência <sup>1</sup>	Matrí- culas <sup>1</sup>	Emprés- timos <sup>1</sup>	Con- sultas <sup>1</sup>	Acervos
Outros serviços municipais de leitura e unidades administrativas <sup>11</sup>	...	-	6	...	46.053
Outros serviços municipais de leitura	...	-	6	...	44.588
Outros serviços municipais de leitura <sup>12</sup>	...	-	6	...	44.588
Unidades administrativas	..	..	..	..	1.465
Unidades administrativas <sup>13</sup>	..	..	..	..	1.465

Fontes de dados primários:

COELHO, 2021; OLIVEIRA, 2021; PEREIRA, 2021; REDE, 2021; RIBEIRO, 2021; SÃO PAULO, cidade, 2021b; SUCI Júnior, 2021; WINTER, 2021.

Para esclarecimentos sobre as fontes primárias e metodologia para organização dos dados, consultar a subseção "Nota metodológica sobre o movimento geral de leitura e acervos – 2019, 2020 e 1º semestre de 2021" (p. 63-71), neste número do Boletim.

Para a apresentação dos dados foram adotadas as seguintes convenções:

- dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- .. não se aplica dado numérico;
- ... dado numérico não disponível.

Notas:

- (1) Para as informações relativas à suspensão do atendimento presencial ao público para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, consultar a subseção "Suspensão do atendimento presencial ao público para o enfrentamento da pandemia da Covid-19" (p. 68-71), neste número do Boletim.
- (2) Os empréstimos são restritos ao pessoal vinculado à Câmara Municipal (COELHO, 2021).
- (3) A Biblioteca não dispõe de acervo circulante, e assim não realiza matrículas; a frequência é contabilizada sob a denominação "consultes presenciais"; os empréstimos são restritos aos funcionários do órgão (WINTER, 2021).
- (4) A partir de outubro de 2020, a forma de coleta de dados relativos à frequência passou a sofrer limitações uma vez que, devido à necessidade de distanciamento social, o empréstimo e a devolução dos itens do acervo vêm ocorrendo em espaços distintos, sendo a frequência correspondente às presenças contabilizadas pela entrada da Avenida São Luís, pela qual têm acesso somente os municípios que pretendem retirar ou devolver itens disponibilizados pela Seção Circulante; os dados relativos ao acervo são parciais, correspondendo aos itens inseridos no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, sendo o acervo total estimado em três milhões de itens, e a Biblioteca vem realizando esforços para a sua catalogação retrospectiva na base de dados mencionada (OLIVEIRA, 2021).
- (5) A Biblioteca foi temporariamente fechada a partir de 12/04/2021 em função de processo de mudança para novo endereço, em andamento em junho de 2021 (REDE, 2021).
- (6) Durante o regime parcial de atendimento por decorrência da pandemia da Covid-19, com o acesso ao acervo fechado ao público, as consultas foram contabilizadas conforme atendimentos por telefone, e-mail e WhatsApp (PEREIRA, 2021).
- (7) Para 40 bibliotecas de CEUs, os dados de acervo são referentes aos itens inseridos no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, e em seis casos (CEUs Capão Redondo, Paraisópolis, Parelheiros, Parque Bristol, Tiquatira e Vila Atlântica), incluem também os itens não inseridos no mesmo Catálogo.
- (8) Números de matrículas e empréstimos incluem casos não registrados no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria – 22 matrículas e 12 empréstimos no CEU Tiquatira, 54 empréstimos no CEU Vila Rubi, e 12 empréstimos no CEU Vila Atlântica (SUCI Júnior, 2021).
- (9) As bibliotecas dos CEUs Rosa da China e Vila Atlântica não contabilizam consultas (SUCI Júnior, 2021).
- (10) Os bosques de leitura não dispõem de acervos circulantes, e assim não realizam matrículas e empréstimos.
- (11) Inclui cinco serviços municipais de leitura e seis outras unidades administrativas da Prefeitura de São Paulo, com dados registrados no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria, principalmente sobre os acervos.
- (12) Os outros serviços municipais de leitura com dados sobre acervos são a Biblioteca do Centro de Estudos Jurídicos Lucia Maria Moraes Ribeiro de Mendonça - Procuradoria Geral do Município (16 itens), o Espaço de Leitura Cecília Meireles - Centro de Memória e Convívio da Lapa (16.105), o Espaço de Leitura Zalina Rolim - Casa de Cultura e Convívio da Vila Mariana (14.535), o Espaço Sapucaia Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz - Umapaz (475), e a Universidade nos Centros Educacionais Unificados - Uniceu (9.457); os dados sobre empréstimos são referentes à UNICEU.
- (13) As unidades administrativas com dados sobre acervos são o Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (807 itens), a Supervisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação da Secretaria Municipal de Cultura (353), a Escola Municipal de Iniciação Artística (192), a Seção de Documentação e Biblioteca do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo - Iprem (103), o Museu da Cidade de São Paulo (9), e a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (1).

## **2.1 Comentário analítico: os efeitos da Covid-19 no movimento geral de leitura**

Os dados apresentados nas tabelas 1 (p. 37-42), 2 (p. 43-48), e 3 (p. 49-54) refletem, em ampla medida, os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos e consultas). Quanto aos acervos, a comparação interanual dos dados evidencia, para o conjunto da rede de serviços, ligeira expansão no período recente.

De forma a ampliarmos, temporalmente, a perspectiva comparativa, apresentamos, nas próximas subseções, alguns gráficos relativos às variáveis e dados em questão, compreendendo o período entre 2016 e o primeiro semestre de 2021.

Para isso utilizaremos os dados apresentados no segundo número do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo (SÃO PAULO, cidade, 2020c, tabelas 6), referentes aos anos de 2016 a 2018, e os apresentados neste número, nas três tabelas mencionadas, para os anos de 2019, 2020 e 2021 (primeiro semestre).

### **2.1.1 Evolução da frequência entre 2016 e 2021**

Os dados disponíveis a respeito do movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos e consultas) evidenciam que, de forma geral, entre 2016 e 2019 predominou a tendência de expansão da presença de público no conjunto dos serviços municipais de leitura.

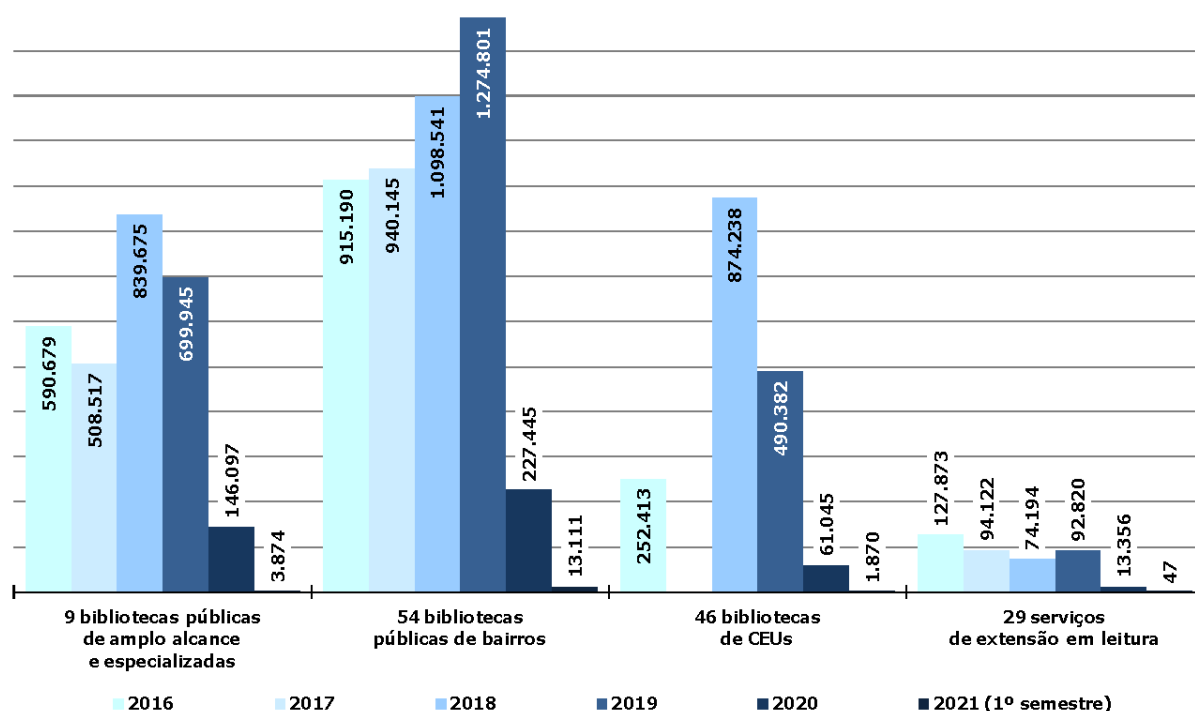
Assim é que, quanto à frequência, os números evoluíram de 1,89 milhões de presenças em 2016 para 2,56 milhões em 2019, último ano no qual o atendimento presencial ocorreu plenamente, de janeiro a dezembro.

Com a suspensão do atendimento presencial, devido à pandemia da Covid-19, a partir da segunda quinzena de março de 2020, pode-se afirmar que, nesse ano, o número de dias de funcionamento foi reduzido, grosso modo, para 1/5 do que ocorrera nos anos anteriores (para os detalhes a respeito da suspensão do atendimento presencial para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, ver a subseção 2.2.3, p. 68-71).

Tal redução se refletiu, sem qualquer margem de dúvida, na acentuada e generalizada queda das presenças no conjunto dos serviços municipais de leitura.

Como mostram os dados apresentados nas tabelas 1 a 3 (p. 37-54), a frequência apurada para a rede como um todo durante 2019 (2.557.948 presenças) sofreu forte queda em 2020, ano no qual foram contabilizadas somente 447.943 presenças, representando uma redução de 82,5%. Durante o primeiro semestre de 2021 o atendimento presencial foi ainda mais reduzido, com a rede contabilizando não mais que 18.902 presenças.

**Gráfico 1**  
**Evolução anual da frequência segundo os tipos**  
**de serviços municipais de leitura – São Paulo – 2016-2021 (1º semestre)**



Fontes: SÃO PAULO (cidade), 2019, tabela 1, p. 7-11; 2020c, tabela 6, p. 143-146; tabelas 1, 2 e 3 (p. 37-54), publicadas neste número do **Boletim**.

Nota: A comparação interanual deve ser realizada com cautela em função da ausência de dados para algumas unidades, destacadamente para as 46 bibliotecas de CEUs em 2017, e para as quatro unidades vinculadas ao Centro Cultural São Paulo, em 2019 (consultar, a respeito, as fontes mencionadas).

Como indica o gráfico 1 (acima), a abrupta redução do atendimento presencial a partir de 2020 foi generalizada, atingindo, sem exceção, os distintos tipos de serviços municipais de leitura. A suspensão do atendimento presencial em função da pandemia da Covid-19 se refletiu em reduções, no comparativo entre 2019 e 2020, da ordem de 79,1% para o conjunto das bibliotecas de amplo alcance, de 82,2% para as bibliotecas públicas de bairros, de 87,6% para as bibliotecas de CEUs, e de 85,6% para os serviços de extensão em leitura.

Os números contabilizados para o primeiro semestre de 2021 podem ser considerados estaticamente desprezíveis, e refletem, na prática, a permanência da situação de inviabilidade do atendimento presencial, ainda que muitos serviços tenham aberto as portas para o atendimento ao público em alguns curtos intervalos de tempo durante os seis meses em questão.

A análise da tabela 1 (p. 37-42), referente a 2019, e da tabela 2 (p. 43-48), referente a 2020, permite observar que, entre as 100 bibliotecas municipais para os quais os dados são comparáveis, a redução da frequência foi da ordem de 60% a 70% em três unidades, de 70% a 80% em 26 unidades, de 80% a 90% em 58 unidades, e superou 90% em 13 unidades. Em nove bibliotecas a comparação entre 2019 e 2020 não é viável em função da falta de dados para um ou outro ano (sete

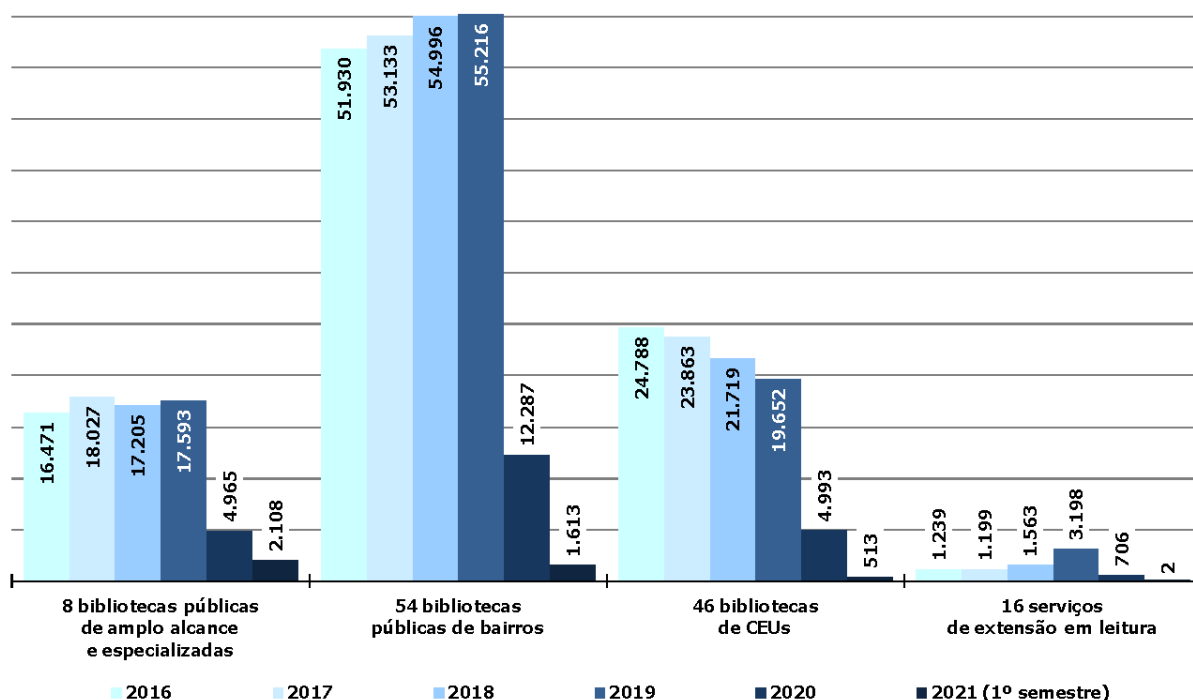
casos) ou pelo não funcionamento em função de reparos para melhorias prediais durante algum período (dois casos).

Da mesma forma, se considerados os 23 serviços de extensão em leitura para os quais a comparação é viável, em apenas dois casos a redução do atendimento presencial entre 2019 e 2020 foi ligeiramente inferior a 80%, ficando situada entre 80% e 90% em 16 unidades, e superando 90% em outras cinco.

## 2.1.2 Evolução das matrículas entre 2016 e 2021

Nos anos que antecederam a pandemia da Covid-19, o número de matrículas no conjunto da rede de serviços municipais de leitura vinha apresentando, desde 2016, relativa estabilidade, evoluindo de 94.428 matrículas contabilizadas neste ano para 96.222 matrículas em 2017, 95.483 em 2018, e 95.659 em 2019.

**Gráfico 2**  
**Evolução anual das matrículas segundo os tipos de serviços municipais de leitura – São Paulo – 2016-2021 (1º semestre)**



Fontes: SÃO PAULO (cidade), 2019, tabela 2, p. 12-15; 2020c, tabela 6, p. 143-146; tabelas 1, 2 e 3 (p. 37-54), publicadas neste número do **Boletim**.

Nota: Não são considerados a Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal e os 13 Bosques de Leitura, que não realizam matrículas; o gráfico não inclui os dados relativos aos "Outros serviços municipais de leitura e unidades administrativas", constantes nas tabelas consultadas.

Como mostra o gráfico 2 (p. 57), tais números resultaram de tendências opostas, observando-se que, ano a ano, houve crescimento do total de matrículas no conjunto

de 54 bibliotecas públicas de bairros, e redução no conjunto de 46 bibliotecas de CEUs, ocorrendo ligeiras oscilações para o conjunto de oito bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas.

Por efeito da paralisação do atendimento presencial em função da pandemia da Covid-19, o indicador caiu fortemente em 2020, totalizando 22.951 matrículas para a rede como um todo, representando uma queda de 76,0% para o conjunto de serviços municipais de leitura considerados (oito bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas, 54 bibliotecas públicas de bairros, 46 bibliotecas de CEUs, e 16 serviços de extensão em leitura).

No primeiro semestre de 2021 o total apurado foi ainda menor, com apenas 4.236 matrículas realizadas para o mesmo conjunto de serviços.

Uma comparação mais pormenorizada dos dados constantes nas fontes consultadas mostra que, para 107 bibliotecas municipais com dados a respeito, entre 2019 e 2020 a queda observada no total de matrículas ficou abaixo de 60% em apenas duas unidades. Em outras nove bibliotecas a redução situou-se entre 60% e 70%, ficando entre 70% e 80% em 62 bibliotecas, entre 80% e 90% em 29 bibliotecas, e superando 90% em duas bibliotecas. Foram exceções a Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo e a Biblioteca Pública Municipal Louis Braille, nas quais ocorreu aumento no total de matrículas, além da Biblioteca Pública Municipal Anne Frank, na qual o "aumento" foi efeito do período de fechamento para reparos durante 2019.

### **2.1.3 Evolução dos empréstimos entre 2016 e 2021**

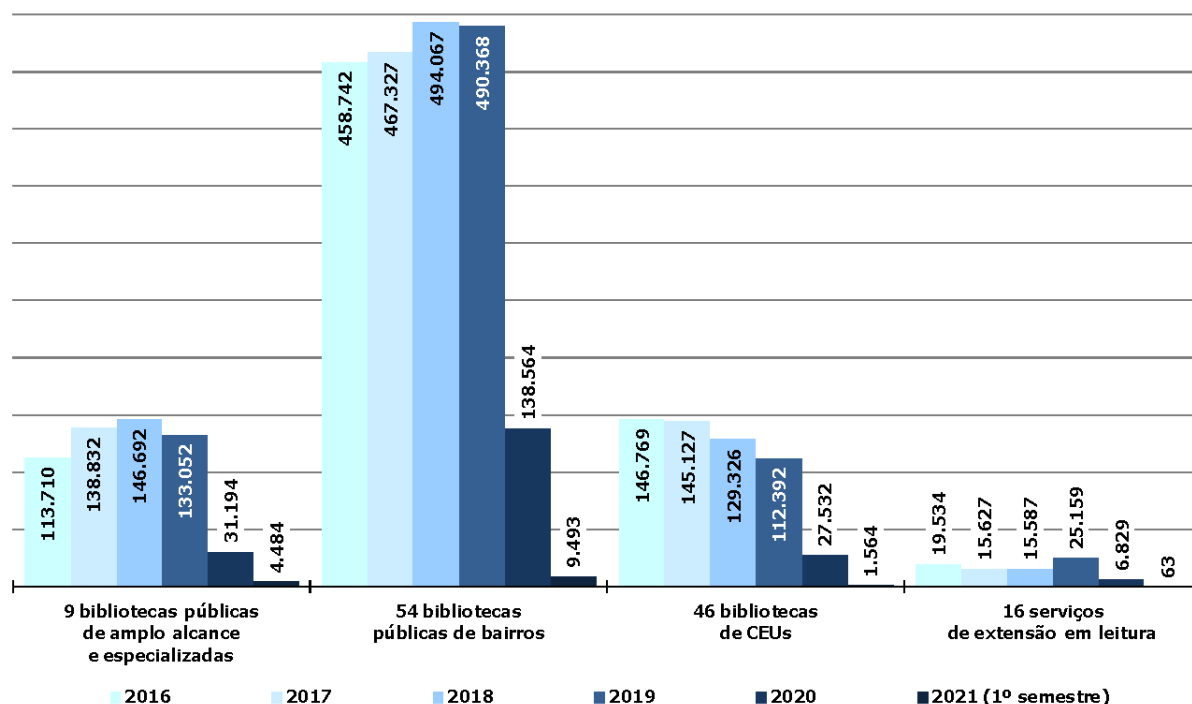
O número de empréstimos realizados pela rede dos serviços municipais de leitura, nos anos que antecederam a pandemia da Covid-19, evoluiu positivamente, crescendo de 738.755 empréstimos contabilizados em 2016 para 766.913 em 2017 e 785.672 em 2018, representando uma expansão de 6,4% em um período de dois anos.

Em 2019 foi observada uma retração, sendo contabilizados 760.971 empréstimos (3,1% a menos que no ano anterior), resultando tal queda, principalmente, da diminuição dos empréstimos realizados pelo agregado das bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas, e das bibliotecas de CEUs, observando-se expansão, sempre na comparação com o ano de 2018, do total de empréstimos realizados pelos serviços de extensão em leitura, e estabilidade para o conjunto de bibliotecas públicas de bairros.

Em 2020, por efeito da pandemia, o número de empréstimos realizados pela rede como um todo diminuiu fortemente, sendo contabilizado o total de 204.119, correspondendo a uma redução de 73,2% em relação ao montante observado em 2019. De maneira geral, a queda observada em 2020 comparativamente a 2019 foi da mesma magnitude para os distintos tipos de serviços municipais de leitura,

correspondendo a 76,6% para o conjunto de nove bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas, a 71,7% para as 54 bibliotecas públicas de bairros, a 75,5% para as 46 bibliotecas de CEUs, e a 72,9% para os 16 serviços de extensão em leitura.

**Gráfico 3**  
**Evolução anual das empréstimos segundo os tipos**  
**de serviços municipais de leitura – São Paulo – 2016-2021 (1º semestre)**



Fontes: SÃO PAULO (cidade), 2019, tabela 3, p. 16-19; 2020c, tabela 6, p. 143-146; tabelas 1, 2 e 3 (p. 37-54), publicadas neste número do **Boletim**.

Nota: Não são considerados a Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal e os 13 Bosques de Leitura, que não realizam empréstimos; muito embora a Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal também não disponha de acervos circulantes, realiza empréstimos aos funcionários do órgão, sendo considerados os números a respeito para o período de 2016 a 2019; o gráfico não inclui os dados relativos aos "Outros serviços municipais de leitura e unidades administrativas", constantes nas tabelas consultadas.

No primeiro semestre de 2021 o total de empréstimos continuou refluindo, sendo contabilizados não mais que 15.604 empréstimos realizados pelo conjunto de 109 bibliotecas e 16 serviços de extensão em leitura.

Considerado o total de 120 serviços municipais de leitura para os quais é viável a comparação entre 2019 e 2020 quanto aos empréstimos realizados, a queda observada de um ano ao outro foi inferior a 60% em 16 casos, situou-se entre 60% e 70% em sete casos, entre 70% e 80% em 46 casos, entre 80% e 90% em outros 42 casos, e superou 90% em seis casos. Foram exceções, apenas, a Biblioteca Pública Municipal Louis Braille e o Ponto Municipal de Leitura do Jardim Lapenna, nos quais foram contabilizados mais empréstimos em 2020 do que durante 2019, e também a Biblioteca Pública Municipal Anne Frank, que em 2020 voltou a atender ao

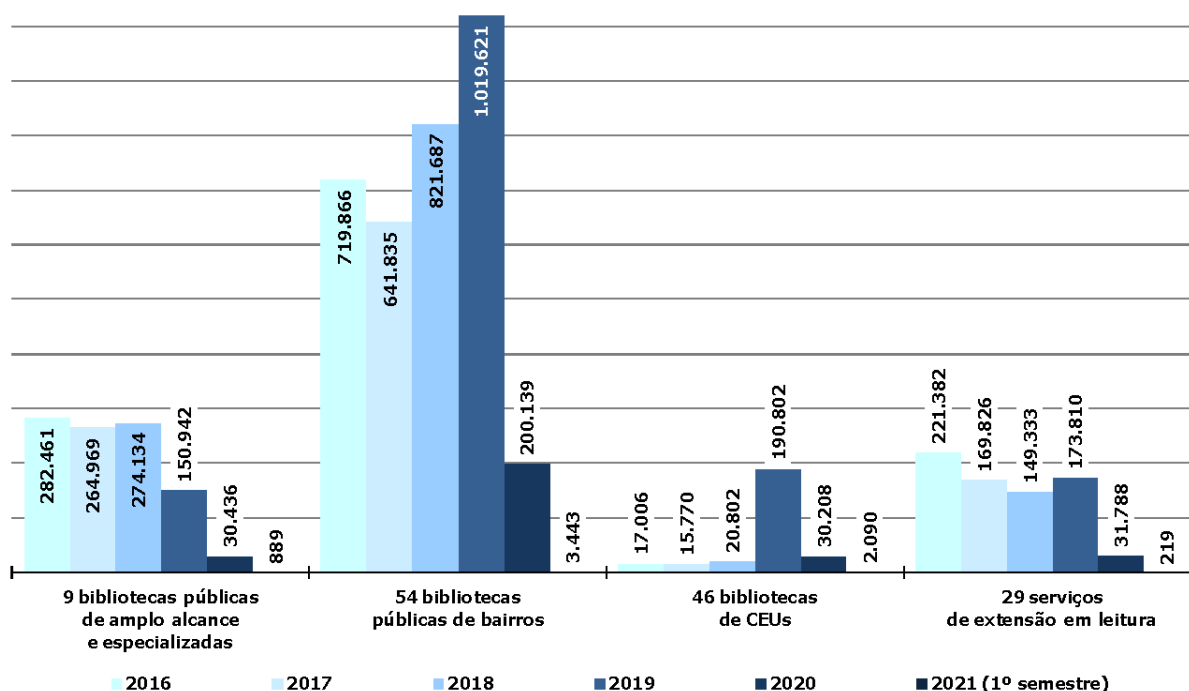


público, ainda que por poucos dias, após estar fechada para reparos e melhorias prediais durante 2019.

## 2.1.4 Evolução das consultas entre 2016 e 2021

Inicialmente é importante ressaltar que a comparação interanual dos números sobre consultas deve ser realizada com a devida cautela, mesmo para os anos que antecederam a pandemia da Covid-19, tendo em vista as dificuldades envolvidas com a coleta e registro dos dados relativos a este indicador (ver, a respeito, SÃO PAULO, cidade, 2020c, p. 157-160).

**Gráfico 4**  
**Evolução anual das consultas segundo os tipos de serviços municipais de leitura – São Paulo – 2016-2021 (1º semestre)**



Fontes: SÃO PAULO (cidade), 2019, tabela 4, p. 20-23; 2020c, tabela 6, p. 143-146; tabelas 1, 2 e 3 (p. 37-54), publicadas neste número do **Boletim**.

Nota: A comparação interanual deve ser realizada com cautela em função da ausência de dados para algumas unidades, destacadamente para as quatro unidades vinculadas ao Centro Cultural São Paulo, em 2019, e de possíveis mudanças quanto à coleta e o registro de dados a partir de 2019, notadamente para as bibliotecas de CEUs (consultar, a respeito, SÃO PAULO, cidade, 2020c, p. 157-160).

Em 2019, último ano no qual o atendimento presencial ocorreu plenamente, de janeiro a dezembro, foram contabilizadas 1.535.175 consultas em um conjunto de 98 bibliotecas (cinco de amplo alcance e especializadas, 53 de bairros e 40 de CEUs) e 29 serviços de extensão em leitura com informações a respeito (tabela 1, p. 37-42).

Conforme evidenciam os números apresentados no gráfico 4 (p. 60), em 2020, por efeito da pandemia da Covid-19, o indicador apresentou forte redução, ocorrendo somente 292.571 consultas para um conjunto de 104 bibliotecas (oito de amplo alcance e especializadas, 53 de bairros e 43 de CEUs) e 29 serviços de extensão em leitura com informações a respeito (tabela 2, p. 43-48), representando uma queda de 80,9% em relação ao ano anterior.

No primeiro semestre de 2021 o total de consultas contabilizadas (6.641) foi estatisticamente irrisório, expressando a continuidade do quadro sanitário na cidade. Como mostra a tabela 3 (p. 49-54), apenas 40 bibliotecas (seis bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas, nove de bairros e 25 de CEUs) e um único serviço de extensão em leitura (Ponto Municipal de Leitura do Parque do Piqueri) apresentaram números a respeito. Nas demais unidades o número de consultas contabilizadas foi igual a zero ou não foi informado.

### **2.1.5 Evolução e distribuição dos acervos entre 2016 e 2021**

De acordo com os dados relativos aos acervos, consolidados e publicados em números anteriores do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo (SÃO PAULO, cidade, 2019; 2020c), entre 2016 e 2019, na rede de serviços municipais de leitura como um todo, o total dos acervos evoluíram conforme os seguintes números: 3,72 milhões de itens em 2016 para 3,63 milhões em 2017, 3,42 milhões em 2018, e 3,34 milhões em 2019. Essa aparente tendência de queda nos números resultou de processos distintos.

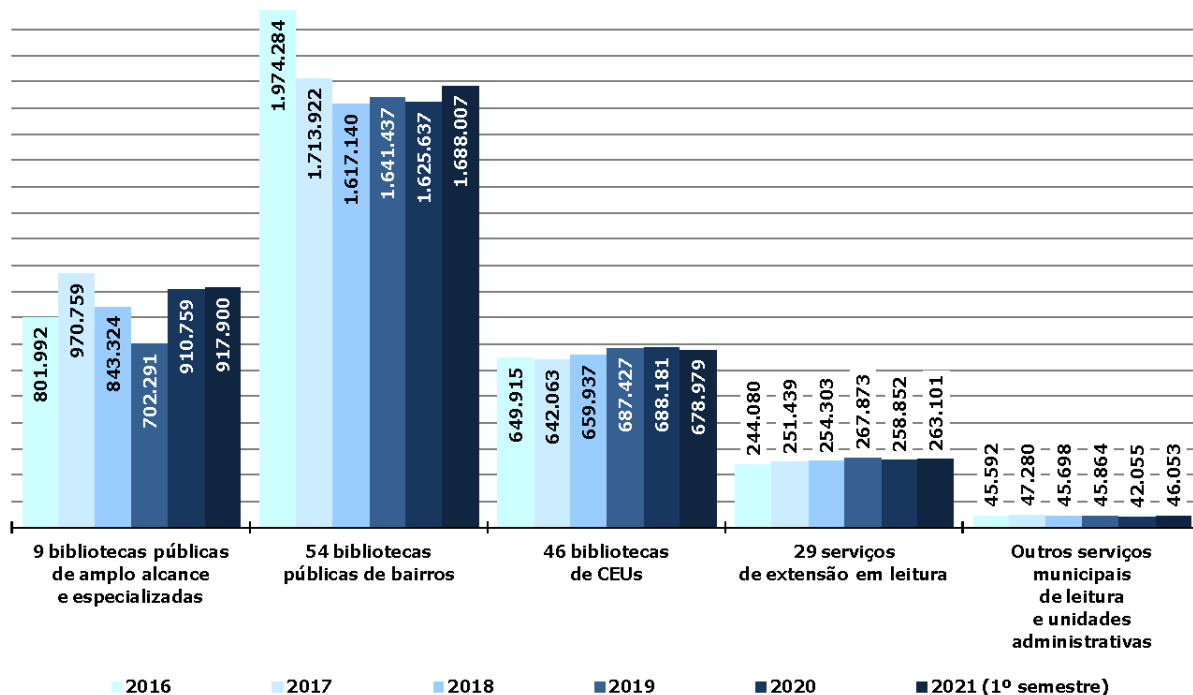
Entre 2016 e 2018, o principal fator foi o esforço de "baixa" empreendido no conjunto das bibliotecas públicas de bairros, o que se refletiu na considerável diminuição, observada especificamente para esse conjunto de serviços (ver gráfico 5, p. 62), do total de itens constantes na fonte primária utilizada para a coleta dos dados.

No mesmo período, nas demais redes (bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas, bibliotecas de CEUs, e serviços de extensão em leitura), a tendência observada foi de ampliação dos acervos contabilizados. Entretanto, esse crescimento foi de menor magnitude que a redução registrada para as bibliotecas públicas de bairros, resultando que, para o agregado da rede de serviços municipais de leitura o número de itens de acervo contabilizados tenha declinado no período em questão (para maior detalhamento, ver SÃO PAULO, cidade, 2019, p. 45-49).

Quanto a 2019, o valor apurado para o conjunto da rede como um todo apresentou nova queda, mas neste caso, a "redução" decorreu de dificuldades por nós enfrentadas para a coleta de dados, o que nos obrigou a recorrer a uma fonte distinta da utilizada nos anos anteriores para as unidades vinculadas ao Centro Cultural São Paulo. Se excluídas tais unidades para comparação mais precisa, observou-se ligeiro incremento no total de itens disponíveis no conjunto dos serviços

municipais de leitura (para maior detalhamento, ver SÃO PAULO, cidade, 2020c, p. 161-162).

**Gráfico 5**  
**Evolução anual dos acervos segundo os tipos**  
**de serviços municipais de leitura – São Paulo – 2016-2021 (1º semestre)**



Fontes: SÃO PAULO (cidade), 2019, tabela 5, p. 24-28; 2020c, tabela 6, p. 143-146; tabelas 1, 2 e 3 (p. 37-54), publicadas neste número do Boletim.

Os dados registrados sobre acervos para 2020 e primeiro semestre de 2021, nas fontes primárias consultadas, permitiram consolidarmos, para a rede como um todo, os seguintes totais: 3.525.484 itens na data de referência de 31 de dezembro de 2020, e 3.594.040 na data de referência de 30 de junho de 2021, conforme mostram as tabelas 2 e 3 (p. 43-54).

Esses números indicam tendência de ligeira expansão dos acervos neste período, seja na comparação com 2019 (enviesada em função das mencionadas limitações quanto às fontes), seja na comparação com 2018, ano para o qual a consolidação dos dados resultou 3.420.402 itens de acervos para a rede de serviços municipais de leitura como um todo.

Como evidencia o gráfico 5 (acima), a comparação entre os dados obtidos para 2018 e o primeiro semestre de 2021, indica que a tendência de ligeiro crescimento dos acervos foi geral para todos os conjuntos de serviços quanto consideradas as bibliotecas e os serviços de extensão em leitura.

De fato, os números mostram que entre 2018 (SÃO PAULO, cidade, 2020c, tabelas 5 e 6) e o primeiro semestre de 2021 (tabela 3, p. 49-54) ocorreu

incremento dos acervos em sete das nove bibliotecas públicas de amplo alcance e especializadas, em 45 das 54 bibliotecas públicas de bairros, em 33 das 46 bibliotecas de CEUs, em nove dos 15 pontos de leitura, em todos os 13 bosques de leitura, e no Ônibus da Cultura.

## **2.2 Nota metodológica sobre o movimento geral de leitura e acervos – 2019, 2020 e 1º semestre de 2021**

Os dados relativos ao movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos, e consultas) e aos acervos, apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 (p. 37-54), dão prosseguimento à série histórica iniciada no número de lançamento do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo (SÃO PAULO, cidade, 2019), no qual foram apresentados e analisados os dados relativos aos anos de 2016 a 2018. A série teve continuidade no número seguinte (SÃO PAULO, cidade, 2020c), que apresenta e analisa os dados relativos a 2019.

### **2.2.1 Os dados referentes a 2019**

Optamos por republicar, neste número, os dados relativos a 2019 (tabela 1, p. 37-42), de forma a permitir, a partir da comparação com os dados inéditos de 2020 e do primeiro semestre de 2021 (respectivamente, tabelas 2 e 3, p. 43-54), a reflexão sobre os impactos da pandemia da Covid-19 em termos da queda generalizada nos indicadores referentes ao movimento geral de leitura.

Em relação aos dados de 2019, é importante observar que a tabela 1 (p. 37-42) apresenta diferenças comparativamente à anteriormente publicada (SÃO PAULO, cidade, 2020c, tabela 5, p. 137-142).

A primeira diferença diz respeito à apresentação dos dados Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal, que não obtivemos naquela ocasião para frequência, empréstimos e consultas. O quantitativo do acervo também foi alterado em função dos dados agora fornecidos (WINTER, 2021), mais fidedignos do que os obtidos naquela ocasião, pois incluem os itens não inseridos no Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria.

Outra alteração expressiva quanto aos dados originalmente publicados diz respeito aos acervos de 38 bibliotecas de CEUs. Optamos por tal alteração a partir do confronto entre números de distintas fontes primárias para os anos de 2019, 2020 e 2021. Os dados informados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) – MATHIAS (2020), para o ano de 2019, e SUCI Júnior (2021), para 2020 e primeiro semestre de 2021 – diferem, para a maioria dessas bibliotecas, dos obtidos em relatórios extraídos do Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria (SÃO PAULO, cidade, 2020b; 2021b).

A comparação entre as fontes primárias sugere que as bibliotecas de CEUs adotam, para a informação referente aos acervos prestada ao órgão responsável (SME), distintos critérios. Além disso, em alguns casos, fica evidente a inconsistência dos dados fornecidos pelas unidades à SME.

Frente a tais limitações, e de forma a permitir melhor comparabilidade, entre os anos, para as bibliotecas de CEUs, consideramos como melhor opção publicar agora, neste número do Boletim, os números extraídos de relatórios do Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria (SÃO PAULO, cidade, 2020b; 2021b). Conseqüentemente, para o ano de 2019, os dados de acervo referentes às 46 bibliotecas de CEUs não incluem os quantitativos de itens não inseridos no mesmo Catálogo.

Outras diferenças entre a tabela 1, relativa a 2019, originalmente publicada no volume 2, número 1, do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo (SÃO PAULO, cidade, 2020c, tabela 5, p. 137-142), e a tabela 1, aqui publicada (p. 37-42), decorrem de ajustes nas totalizações em função das alterações acima mencionadas, e de inclusões ou alterações de algumas notas apresentadas ao pé da tabela.

Todos os demais dados quantitativos relativos a 2019, apresentados na tabela 1 (p. 37-42), reproduzem os originalmente publicados, sendo possível, aos interessados em maior detalhamento a respeito, consultar a subseção denominada "Nota metodológica sobre as fontes primárias e dados" (SÃO PAULO, cidade, 2020c, p. 163-175).

### **2.2.2 Dados e fontes primárias relativos a 2020 e ao primeiro semestre de 2021**

Os dados referentes ao ano de 2020 e ao primeiro semestre de 2021 objetivam, principalmente, garantir o necessário registro dos quantitativos referentes a um período fortemente marcado pelos efeitos da pandemia da Covid-19, ainda não superada, em que pese o irrefutável benefício social proporcionado pelo avanço da vacinação entre nós.

Na maior parte desse período, notadamente a partir de março de 2020, o atendimento presencial nos serviços municipais de leitura esteve suspenso. Se, por consequência de tais circunstâncias, a comparação entre 2019 (último ano completo anterior à pandemia) e os anos seguintes parece inócua, dada as discrepâncias e acentuada queda nos quantitativos relativos ao movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos e consultas), em todos os serviços municipais de leitura, sem uma única exceção, por outro lado, a publicação dos dados pode subsidiar a reflexão acerca dos impactos da pandemia nas oportunidades de acesso à leitura entre os moradores da cidade.

De toda forma, é necessário que, em complementação às informações de caráter metodológico publicadas em números anteriores (SÃO PAULO, cidade, 2019, p. 51-55; 2020c, p. 163-175), apresentemos aqui as especificidades relativas aos dados agora apresentados para 2020 e primeiro semestre de 2021.

As informações apresentadas nas tabelas 2 (referente a 2020) e 3 (primeiro semestre de 2021), referentes ao movimento geral de leitura (frequência, matrículas, empréstimos e consultas) e aos acervos, foram obtidas de três maneiras:

- a) respostas a pedidos enviados, por mensagem eletrônica, diretamente às unidades, como nos casos da Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo (COELHO, 2021), da Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal (WINTER, 2021), da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (OLIVEIRA, 2021), e da Biblioteca Pedagógica Professora Alaíde Bueno Rodrigues (REDE, 2021);
- b) respostas a pedidos enviados, por mensagem eletrônica, diretamente aos órgãos aos quais estão vinculadas as unidades, junto aos responsáveis pela coleta e compilação dos dados, como nos casos do Centro Cultural São Paulo, ao qual estão vinculadas as bibliotecas públicas municipais Louis Braille e Sérgio Milliet, a Discoteca Oneyda Alvarenga, e a Gibiteca Henfil (PEREIRA, 2021), da Supervisão de Planejamento da Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB), que recebe mensalmente, por intermédio do Relatório de Monitoramento das Ações (REMA), as informações relativas à Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato, às 53 bibliotecas públicas de bairros, e aos serviços de extensão em leitura – Pontos de Leitura, Bosques de Leitura, e Ônibus da Cultura (RIBEIRO, 2021), e da Divisão de Cultura da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados (COCEU), da Secretaria Municipal de Educação, que reúne os dados relativos às 46 bibliotecas de CEUs (SUCI Júnior, 2021);
- c) extração de relatórios do Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria (SÃO PAULO, cidade, 2021b), de forma a obtermos dados sobre matrículas, empréstimos e acervos.

A extração de relatórios do Alexandria objetivou, por um lado, conseguirmos dados eventualmente não obtidos, diretamente, junto às próprias unidades ou aos órgãos gestores, exercendo função de complementaridade, e, por outro, buscarmos aferir, por meio do confronto com os dados das demais fontes primárias, a consistência e fidedignidade das informações, e assim garantir maiores qualidade e uniformidade para os esforços comparativos entre as unidades e os períodos considerados.

Em todos os casos em que foi possível o confronto entre dados provenientes de distintas fontes primárias, sempre que não se tenha identificado discrepâncias estatisticamente importantes, demos preferência às informações a nós enviadas pelas unidades ou órgãos às quais as mesmas estão vinculadas, conforme acima mencionado.

Isso considerado, é importante destacar que, para as tabelas 2 (referente a 2020) e 3 (primeiro semestre de 2021), os dados do Alexandria (SÃO PAULO, cidade, 2021b) foram utilizados nos seguintes casos:

- matrículas (2020 e 2021) e empréstimos (2020) para a Biblioteca Municipal Mário de Andrade;
- matrículas (2020) para a Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato;
- matrículas e empréstimos (2020 e 2021) para a Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet;
- matrículas, empréstimos e acervos (2020 e 2021) para a Discoteca Oneyda Alvarenga;
- matrículas (2020 e 2021) para a Gibiteca Henfil;
- matrículas, empréstimos e acervos (2020 e 2021) para a Biblioteca Maria Firmina dos Reis (Temática em Direitos Humanos), única unidade para a qual não obtivemos, diretamente, informação alguma, seja da própria unidade, seja do órgão ao qual está vinculada (Fundação Paulistana de Educação e Cultura - Fundatec);
- matrículas (2020 e 2021) para as 53 bibliotecas públicas de bairros vinculadas à Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura, com exceção da informação relativa a 2020 para a Biblioteca Pública Municipal Lenyra Fraccaroli, obtida junto ao órgão responsável (RIBEIRO, 2021);
- matrículas e empréstimos (2020 e 2021) para as 46 bibliotecas de CEUs, com exceção dos dados relativos ao CEU Tiquatira (matrículas em 2020 e matrículas e empréstimos em 2021), aos CEUs Vila Atlântica e Vila Rubi (empréstimos em 2020 e 2021), para os quais, aos números obtidos no Alexandria, foram acrescentados os casos não registrados nesta base de dados, uma vez que tais números foram especificados pelo órgão gestor (SUCI Júnior, 2021);
- acervos, para as 46 bibliotecas de CEUs (2020 e 2021), sendo exceções quatro casos em 2020 e seis casos em 2021 para os quais, aos números obtidos no Alexandria, foram acrescentados os casos não registrados nesta base de dados, uma vez que tais números foram especificados pelo órgão gestor (SUCI Júnior, 2021);
- matrículas referentes a 2020 para os Pontos de Leitura Butantã, de São Mateus, do Jardim Lapenna, e Olido, empréstimos referentes a 2020 para o Ponto de Leitura Olido, e acervos referentes a 2020 para o Ponto de Leitura Butantã;
- acervos (2020) para o Ônibus da Cultura;
- acervos (2020 e 2021) para outros serviços municipais de leitura (Procuradoria Geral do Município, Espaço de Leitura Cecília Meireles, Espaço de Leitura Zalina Rolim, Umapaz, e Uniceu), e matrículas (2020) e empréstimos (2020 e 2021) para a biblioteca do Uniceu;
- acervos (2020 e 2021) para algumas unidades administrativas municipais (Departamento do Patrimônio Histórico e Supervisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento de Informações, ambos vinculados à Secretaria Municipal de Cultura, Escola Municipal de Iniciação Artística, Seção de Documentação e

Biblioteca do Instituto de Previdência Municipal de São Paulo - Iprem, Museu da Cidade de São Paulo, e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social).

Todas as demais informações quantitativas foram obtidas junto às próprias unidades, seja diretamente, seja por intermédio dos órgãos aos quais estão vinculadas.

Um rápido balanço evidencia que, dos 2.058 registros quantitativos constantes nas tabelas 1 a 3 (p. 37-54), 1.399 (68,0%) foram obtidos diretamente junto às unidades ou aos órgãos aos quais estão vinculadas, 582 (28,3%) foram obtidos em relatórios extraídos do Alexandria (alimentado, também, pelas próprias unidades), e somente em 77 casos (3,7%) a informação quantitativa não foi obtida, o que configura um panorama bastante abrangente e consistente acerca do movimento geral de leitura e dos acervos do conjunto de serviços municipais de leitura.

Outros aspectos merecem atenção em relação aos dados referentes a 2020 e ao primeiro semestre de 2021.

A partir de 2020, os dados de frequência relativos às 54 bibliotecas públicas vinculadas à Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas – CSMB (Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato e 53 bibliotecas públicas de bairros) passaram a incluir, também, os eventos culturais denominados como "presenciais externos", ou seja, aqueles realizados em outros espaços físicos, distintos dos espaços pertencentes às próprias bibliotecas.

No ano de 2020, essa inclusão correspondeu a 5.862 presenças, distribuídas em 18 bibliotecas, representando 2,3% do total de presenças contabilizadas nas 54 bibliotecas vinculadas à CSMB. No primeiro semestre de 2021 foram 2.163 presenças, distribuídas em 10 bibliotecas, representando 16,5% do total de presenças contabilizadas na mesma rede de 54 bibliotecas.

Em números anteriores do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo, nos quais foram publicados dados relativos aos anos de 2016 a 2018 (SÃO PAULO, cidade, 2019), e 2019 (SÃO PAULO, cidade, 2020c), bem como na tabela relativa a 2019 publicada neste número (tabela 1, p. 37-42), os eventos culturais "presenciais externos" não foram considerados nos dados sobre frequência.

Conforme mencionado, para as bibliotecas de CEUs, em alguns poucos casos foram obtidos, especificamente, os quantitativos relativos aos itens dos acervos não inseridos no Alexandria, o que permitiu que os mesmos fossem adicionados aos quantitativos catalogados. São quatro bibliotecas de CEUs em 2020 – bibliotecas dos CEUs Paraisópolis (2.324 itens não inseridos no Catálogo), Parque Bristol (2.207), Tiquatira (1.391), e Vila Atlântica (130) – e seis bibliotecas de CEUs no primeiro semestre de 2021 – bibliotecas dos CEUs Capão Redondo (2.055), Paraisópolis (2.324), Parelheiros (1.446), Parque Bristol (2.207), Tiquatira (1.207), e Vila Atlântica (9).

Por fim, é importante salientar que as tabelas contêm notas para os esclarecimentos necessários à adequada leitura dos dados.



### **2.2.3 Suspensão do atendimento presencial ao público para o enfrentamento da pandemia da Covid-19**

Para o enfrentamento da pandemia da Covid-19, foi declarada situação de emergência no município de São Paulo, por meio do Decreto Municipal nº 59.283, de 16 de março de 2020 (SÃO PAULO, cidade, 2020a), que determinou, em seu artigo 13, o fechamento imediato de museus, bibliotecas, teatros, clubes esportivos e centros culturais públicos.

Posteriormente, conforme a evolução da pandemia, o abrandamento das medidas, e outras circunstâncias específicas para cada caso quanto às possibilidades de garantia das determinações e orientações sanitárias em geral, e destacadamente às relativas ao distanciamento social, o atendimento presencial foi sendo gradualmente restabelecido em alguns serviços municipais de leitura.

Entretanto, com o agravamento da crise sanitária em março de 2021, o atendimento presencial foi novamente suspenso para todos os serviços, conforme determinado pelo Decreto nº 60.107, de 3 de março de 2021 (SÃO PAULO, cidade, 2021).

Evidentemente, tal situação gerou enorme impacto nos números relativos à frequência, às matrículas, aos empréstimos e às consultas realizadas nos serviços municipais de leitura, e seus efeitos ainda perduram, em ampla medida, apesar da melhoria dos indicadores relativos à pandemia e do gradual retorno das atividades presenciais.

Dessa forma, muito embora os dados relativos ao movimento geral de leitura para os anos de 2020 e de 2021, não devam ser considerados, para efeito comparativo com os anos anteriores, quanto ao desempenho da rede, entendemos ser fundamental o seu registro, de forma a subsidiar estudos que tenham por finalidade a análise da pandemia e de seus efeitos na vida social e cultural paulistana.

Assim sendo, por ocasião da solicitação, para os parceiros da rede, dos dados quantitativos para a elaboração das tabelas 2 e 3 (p. 43-54), solicitamos também que nos informassem sobre os períodos de fechamento do atendimento ao público, por efeito da pandemia. Sendo identificada grande diversidade de situações quanto aos períodos e, ao invés de notas nas tabelas, optamos pelo registro detalhado de tais informações nesta subseção.

A Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo suspendeu o atendimento presencial no período de 21/03/2020 a 31/05/2020, durante o qual a própria Câmara Municipal esteve fechada. A Biblioteca foi reaberta em 01/06/2020, mas somente aos usuários internos (pessoal vinculado à Câmara Municipal), e para o serviço de empréstimo, com o uso do espaço físico para estudo e leitura permanecendo suspenso (COELHO, 2021).

A Biblioteca do Arquivo Histórico Municipal suspendeu o atendimento ao público de abril a setembro de 2020 (WINTER, 2021).

A Biblioteca Municipal Mário de Andrade teve o atendimento presencial ao público suspenso a partir de março de 2020 nos seguintes espaços e atividades: Seção Circulante; Sala de Artes, Coleção Geral, Mapoteca, Periódicos Retrospectivos, e Multimeios; Obras Raras e Especiais, e Sala de Atualidades; Sala Infantil; Arquivo Histórico; Teia Centro; Espaços de Convivência; e programação cultural.

O atendimento presencial foi gradualmente sendo retomado, conforme as seguintes datas: Seção Circulante, em janeiro de 2021; Sala de Artes, Coleção Geral, Mapoteca, Periódicos Retrospectivos, e Multimeios, a partir de 26/04/2021, mediante agendamento; Teia Centro, a partir de 03/05/2021, mediante agendamento; e programação cultural, a partir de 27/01/2021, com a retomada da agenda de exposições. Até junho de 2021 continuavam com as atividades presenciais suspensas os espaços Obras Raras e Especiais, e Sala de Atualidades, e também o Arquivo Histórico, com a realização, apenas, de atendimentos à distância. Da mesma forma, a Sala Infantil permanecia, até junho de 2021, com as atividades presenciais suspensas, mas o acervo já estava disponível para a realização de empréstimos. Os Espaços de Convivência permaneciam, em junho de 2021, com as atividades suspensas (OLIVEIRA, 2021).

A Biblioteca Pedagógica Professora Alaíde Bueno Rodrigues manteve atendimento presencial durante a pandemia, mas restringiu o atendimento ao público interno (funcionários da Secretaria Municipal de Educação) entre março e agosto de 2020, quando voltou a atender, mediante agendamento, o público em geral (REDE, 2021).

A Biblioteca Pública Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato fechou para atendimento ao público em 16 de março de 2020, e assim permanecia até 30 de junho de 2021 (RIBEIRO, 2021).

Os serviços municipais de leitura vinculados ao Centro Cultural São Paulo (Biblioteca Pública Municipal Louis Braille, Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet, Discoteca Oneyda Alvarenga, e Gibiteca Henfil) também fecharam, para atendimento ao público, em 16 de março de 2020. A Gibiteca Henfil e a Biblioteca Pública Municipal Louis Braille assim permaneciam até 30 de junho de 2021, mas esta passou a realizar empréstimos via correios (cecograma) a partir de março de 2021. A Biblioteca Pública Municipal Sérgio Milliet funcionou parcialmente nos seguintes períodos: entre 21 de outubro e 15 de dezembro de 2020, entre 12 de janeiro e 5 de março de 2021, e entre 27 de abril e 30 de junho de 2021, consistindo esse funcionamento parcial na realização de empréstimos, presencialmente, sem acesso do público ao acervo, com redução do horário, entre terças e sextas-feiras, das 11 às 15 horas (PEREIRA, 2021).

Não obtivemos informação, a respeito, para a Discoteca Oneyda Alvarenga e para a Biblioteca Maria Firmina dos Reis (Temática em Direitos Humanos).

As 53 bibliotecas públicas de bairros vinculadas à Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) paralisaram as atividades de atendimento presencial ao público em 16/03/2020. Ainda em 2020 algumas voltaram a atender o público, em horário de funcionamento reduzido, das 11 às 15 horas, e apenas para o serviço de empréstimos, conforme as seguintes datas: a partir de 19/10/2020, as bibliotecas

Alceu Amoroso Lima, Amadeu Amaral, Cassiano Ricardo, Mário Schenberg, Nuto Sant'Anna, Prefeito Prestes Maia, e Roberto Santos; a partir de 03/11/2020, as bibliotecas Afonso Schmidt, Castro Alves, Érico Veríssimo, José Mauro de Vasconcelos, Jovina Rocha Álvares Pessoa, Malba Tahan, Narbal Fontes, Paulo Setúbal, Pedro Nava, e Vicente Paulo Guimarães; e a partir de 26/11/2020, a Biblioteca Viriato Corrêa.

Em 6 de março de 2021, com a implantação de novas medidas restritivas para o enfrentamento da Covid-19, todas as bibliotecas públicas vinculadas à CSMB paralisaram, novamente, as atividades de atendimento presencial ao público. Em 26 de abril de 2021 cinco unidades foram reabertas: Cassiano Ricardo, Mário Schenberg, Nuto Sant'Anna, Paulo Setúbal e Prefeito Prestes Maia (RIBEIRO, 2021).

Entre as 46 bibliotecas de CEUs também ocorreu diversidade de situações quanto aos períodos de suspensão das atividades presenciais, conforme os registros disponíveis na fonte consultada (SUCI Júnior, 2021). A quase totalidade das bibliotecas de CEUs suspendeu as atividades na segunda quinzena de março de 2020. Mas, em algumas, as atividades foram suspensas por um único período, em outras por duas ou até três vezes, sendo variada também a duração dos períodos de suspensão das atividades presenciais voltadas ao público.

Em 11 bibliotecas ocorreu um único período de suspensão das atividades, iniciado na segunda quinzena de março de 2020. A situação assim permanecia, até junho de 2021, em oito casos (CEUs Caminho do Mar, Casa Blanca, Formosa, Heliópolis, Jaçanã, Parque Bristol, Paz, e Sapopemba). A biblioteca do CEU Capão Redondo, que também estava com atividades suspensas desde março de 2020, teve tal situação continuada a partir de março de 2021 por decorrência de uma interdição da Defesa Civil em alguns blocos da unidade educacional, inviabilizando a retomada das atividades presenciais. Outras duas bibliotecas tiveram um único período de suspensão das atividades, mas menos prolongado, que durou entre a segunda quinzena de março de 2020 e dezembro de 2020: CEUs Butantã (que, a partir de 2021, passou a atender para empréstimos e devoluções) e Campo Limpo.

Outras 17 bibliotecas de CEUs suspenderam as atividades presenciais por dois períodos. Todas elas suspenderam as atividades pela primeira vez na segunda quinzena de março de 2020. Na biblioteca do CEU Alvarenga a primeira suspensão durou até o início de março de 2021, com a retomada das atividades, ocorrendo nova suspensão no mês seguinte (abril de 2021), perdurando a situação até junho de 2021. Nove delas assim permaneceram até fevereiro de 2021, quando reiniciaram as atividades presenciais. Ainda no mesmo mês a biblioteca do CEU São Mateus suspendeu novamente as atividades, e assim permanecia até junho. Outras sete bibliotecas suspenderam as atividades pela segunda vez em março de 2021, e assim permaneciam em junho de 2021: CEUs Cidade Dutra, Jaguaré, Rosa da China, Tiquatira, Três Pontes, Vila Atlântica, e Vila Curuçá. A biblioteca do CEU Uirapuru também encerrou a primeira suspensão em fevereiro de 2021, tendo nova suspensão iniciada em março e encerrada em abril de 2021. Em outras seis bibliotecas a primeira suspensão durou até o início de novembro de 2020, quando as atividades foram retomadas, ocorrendo nova suspensão em março de 2021, e assim

continuavam em junho de 2021: CEUs Azul da Cor do Mar, Jambeiro, Lajeado, Parque Veredas, São Rafael, e Vila do Sol. Na biblioteca do CEU Parque Anhanguera a primeira suspensão durou até novembro de 2020, e a segunda ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2021.

Em 15 bibliotecas de CEUs ocorreram três períodos de suspensão das atividades. Em 14 delas o primeiro período de suspensão durou de março a novembro de 2020, o segundo foi do início de janeiro ao início de fevereiro de 2021, e o terceiro, iniciado já no mês seguinte (março de 2021), perdurava em junho do mesmo ano: CEUs Água Azul, Alto Alegre, Aricanduva, Cantos do Amanhecer, Guarapiranga, Inácio Monteiro, Jardim Paulistano, Meninos, Paraisópolis, Parelheiros, Parque São Carlos, Perus, Quinta do Sol e Três Lagos. Na biblioteca do CEU Vila Rubi a primeira suspensão foi entre março e outubro de 2020, a segunda entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, enquanto a terceira teve início em março de 2021 e ainda perdurava em junho do mesmo ano.

Os serviços de extensão em leitura (Pontos de Leitura, Bosques de Leitura, e Ônibus da Cultura) suspenderam as atividades de atendimento presencial ao público em 16/03/2020. Os Pontos de Leitura do Jardim Lapenna e do Parque do Piqueri voltaram a atender ao público em 06/05/2021. Os demais serviços de extensão permaneciam com as atividades suspensas em junho de 2021 (RIBEIRO, 2021).

Quanto à Universidade nos Centros Educacionais Unificados (Uniceu) não chegamos a contatar o órgão responsável para a obtenção dessa informação.

## Referências

COELHO, Luana.

2020 *Dados Sistema Municipal de Bibliotecas 2019*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 24 abr. 2020.

2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 14 out. 2021.

LOPES, Bruna.

2020 *Dados Sistema Municipal de Bibliotecas 2019*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 17 abr. 2020.

MATHIAS, Bernardo Bósio.

2020 *Dados Sistema Municipal de Bibliotecas 2019*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 17 abr. 2020.

OLIVEIRA, Raisa Lima.

2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 08 set. 2021.

PEREIRA, Cristine Vargas.

2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 03 nov. 2021.

REDE, Patrícia Martins da Silva.

2020 *Dados Sistema Municipal de Bibliotecas 2019*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 14 abr. 2020.

2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 26 ago. 2021.

RIBEIRO, Danilo Fermino.

2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 25 ago. 2021.

SÃO PAULO (cidade).

2019 Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas. Supervisão de Planejamento. *Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo* (online). São Paulo: SMC/CSMB, v. 1, n. 1, jul./dez. 2019.

2020a Decreto nº 59.283, de 16 de março de 2020. Declara situação de emergência no Município de São Paulo e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus. *Legislação* [base de dados]. São Paulo, Câmara Municipal de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/biblioteca/legislacao/>>. Acesso em: 20 out. 2021.

SÃO PAULO (cidade).

- 2020b Secretaria Municipal de Cultura. *Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria* [base de dados]: relatórios diversos. São Paulo: SMC, abr. 2020.
- 2020c Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas. *Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo* (online). São Paulo: SMC, v. 2, n. 1, jan./jun. 2020.
- 2020d Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas. Supervisão de Planejamento. *Relatório de Monitoramento das Ações - REMA: 2019* (dados consolidados) – tabela "variáveis principais". São Paulo: SMC, 30 mar. 2020. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/consolidacao\\_2019\\_anual\\_versao\\_20200330\\_variaveis\\_principais\\_1588271523.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/consolidacao_2019_anual_versao_20200330_variaveis_principais_1588271523.pdf)>. Acesso em: maio 2020.
- 2021a Decreto nº 60.107, de 3 de março de 2021. Dispõe sobre a adoção das medidas mais restritivas da Fase Vermelha do Plano São Paulo no âmbito do Município de São Paulo. *Legislação* [base de dados]. São Paulo, Câmara Municipal de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.leg.br/biblioteca/legislacao/>>. Acesso em: 20 out. 2021.
- 2021b Secretaria Municipal de Cultura. *Catálogo online do Sistema Municipal de Bibliotecas - Alexandria* [base de dados]: relatórios diversos. São Paulo: SMC, 04 nov. 2021.

SUCI Júnior, José Carlos.

- 2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 22 out. 2021.

WINTER, Vera Alice.

- 2021 *Dados estatísticos sistema municipal de bibliotecas 2020 e 1º semestre 2021*. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br>. em: 10 set. 2021.

## Sobre o autor

Ricardo Ernesto Vasquez Beltrão é cientista social (FFLCH/USP), Mestre e Doutor em Administração Pública e Governo (FGV EAESP), e atualmente mestrando no PROLAM – Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina (USP). Trabalha como sociólogo na Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

\_\_\_\_\_

## PUBLIQUE NO BOLETIM

O Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo possui uma seção para artigos, estando aberto a colaborações de quaisquer interessados. O que buscamos é o estímulo para o "pensar a rede", e assim, "pensar em rede".

No próximo número, relativo ao segundo semestre de 2021, poderemos publicar até cinco artigos. Como artigos, queremos denominar os manuscritos na forma de artigos, ensaios, relatos de experiência, comunicações, ou resenhas.

Para publicação no Boletim são valorizadas as seguintes preferências:

- a) artigos que tenham por premissa a função social da biblioteca pública, compreendida em acepção ampla quanto ao seu papel institucional, que deve estar voltado ao desenvolvimento social, à formação humanística, ao pluralismo de ideias, à cidadania democrática, e à equidade de oportunidades;
- b) artigos de autoria (exclusiva ou em coautoria) de trabalhadores ou ex-trabalhadores na rede de serviços municipais de leitura de São Paulo ou dos órgãos públicos municipais aos quais estes serviços sejam vinculados;
- c) artigos que abordem temáticas associadas às relações entre a biblioteca e o público leitor; à inserção territorial das bibliotecas e da rede de serviços de leitura; à memória e história das bibliotecas públicas; ao papel da municipalidade nas políticas culturais voltadas ao livro e à leitura; ao conhecimento sobre o perfil do público e aos desafios da inclusão de parcelas da população com oportunidades mais restritas de acesso aos serviços culturais em geral; ao desenvolvimento de projetos, ações e atividades de qualificação e valorização das bibliotecas e dos que nelas trabalham; e às iniciativas que considerem a gestão participativa, a humanização do atendimento, e a inclusão social como eixos norteadores do cotidiano das bibliotecas;
- d) artigos que analisem os dados já publicados nas quatro primeiras edições do Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo, ou que utilizem dados sobre a rede de serviços municipais de leitura disponíveis em outras fontes ou coletados por outros meios;
- e) artigos que abordem questões relacionadas aos desafios técnico-profissionais da área e que tenham em consideração, prioritariamente, a realidade e a especificidade da rede de bibliotecas públicas e outros serviços de leitura da municipalidade de São Paulo;
- f) artigos em áreas afins aos campos de ação profissional e técnico-científica da biblioteconomia, da museologia, da arquivística, e correlatas, independentemente da formação ou qualificação profissional do(s) autor(es), e do tipo de abordagem que prefira(m) desenvolver.

Solicitamos que os artigos não ultrapassem o limite de cinco mil palavras, aí incluído todo o conteúdo (corpo do texto, tabelas, gráficos, ilustrações, bibliografia etc.).



Todas as tabelas, gráficos e demais ilustrações deverão ser acompanhados de título próprio, fontes dos dados (que deverão constar também nas referências bibliográficas) e, se for o caso, as devidas notas. Em caso de inclusão de fotos, pedimos que sejam legendadas com descritores de autor, local, ano, e, em caso de reprodução, a fonte.

Resumos (máximo 250 palavras) e palavras-chave (máximo de seis) serão bem-vindos e poderão ser reelaborados pela Comissão Editorial.

Serão analisados somente os artigos nos idiomas português e espanhol. Neste segundo caso, ficará exclusivamente a cargo do(s) autor(es) a revisão, e será solicitada a remessa da versão final para publicação conforme o padrão editorial do Boletim, a ser oportunamente informado nos casos específicos.

Não há exigência de ineditismo, desde que seja mencionado pelo(s) autor(es) a referência completa da publicação original. Mesmo para versões reelaboradas deverá ser observada essa regra.

Os conteúdos, interpretações e opiniões expressas em quaisquer seções do Boletim constituem responsabilidade exclusiva de seus autores. Isso inclui a integral responsabilidade, por parte dos colaboradores, pelo inteiro teor dos artigos, inclusive quanto ao uso de dados, referências, citações, créditos, e imagens, quando for o caso.

A Comissão Editorial do Boletim poderá sugerir mudanças e editar o material recebido antes da aprovação final para publicação. Nesta hipótese, deverá estabelecer prazo para a conclusão de eventuais mudanças e a anuência do autor remetente, inclusive quanto à cessão dos direitos autorais em favor da Secretaria Municipal de Cultura.

Solicita-se que, em caso de coautoria, o artigo seja remetido pelo autor principal, cabendo ao remetente que vier a providenciar a submissão, para todos os efeitos, também a responsabilidade pela anuência dos demais autores.

Os colaboradores deverão remeter o material em formato ".doc", com tabelas, gráficos e quaisquer ilustrações plenamente editáveis em softwares compatíveis. Não será aceito material em meio impresso. Deverão ser encaminhados dois arquivos, com um deles contendo o próprio conteúdo, na íntegra, e outro com o(s) nome(s) do(s) autor(es), síntese de sua(s) qualificação(ões), instituição de vinculação (se for o caso), e telefone para contato.

Aos membros da Comissão Editorial que vierem a ser encarregados da análise preliminar de cada artigo, não será facultado o conhecimento sobre a autoria.

O material deverá ser remetido ao e-mail [csmbgab@prefeitura.sp.gov.br](mailto:csmbgab@prefeitura.sp.gov.br), com cópia para [rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br](mailto:rbeltrao@prefeitura.sp.gov.br), sob o assunto "submissão de artigo - BEBPSP".

O prazo para submissão para possível publicação no próximo número é 31 de agosto de 2022. Submissões não incluídas no próximo número (v. 3, n. 2, jun./dez. 2021) ou enviadas após o prazo poderão ser consideradas para o número seguinte.

## ERRATA DE NÚMEROS ANTERIORES

### Volume 2, número 1, jan./jun. 2020 – versões impressa e online

Localização	Onde se lê:	Leia-se:
página 6, § 5º, linha 6		
página 125, § 2º, linha 6		
página 136, § 3º, linhas 4-5		
página 137, tabela 5		
página 143, tabela 6		
página 154, § 1º, linhas 2-3		
página 164, § 3º, linha 1	... Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo - Centro de Memória CMSP ...	... Biblioteca da Câmara Municipal de São Paulo ...
página 165, § 2º, linhas 5-6		
página 166, § 6º, linhas 1-2		
página 169, § 3º, linhas 2-3		
página 169, § 6º, linhas 6-7		
página 172, § 5º, linhas 1-2		
página 173, § 4º, linha 2		
página 174, § 4º, linha 1		

### Volume 2, número 2, jul./dez. 2020 – versão online

Localização	Onde se lê:	Leia-se:
página 5, § 3º, linhas 4-5	... jan./dez. 2020), dedicado ...	... jan./jun. 2020), dedicado ...
página 21, § 3º, linha 1	... que relacionas aos 96 ...	... que relaciona os 96 ...
página 129, § 7º, linha 2	... quatro tipos de serviços tipos, ...	... quatro tipos de serviços, ...
página 130, § 5º, linhas 4-5	... bibliotecas de CEUs, 16,4% nas bibliotecas públicas de amplo alcance, e 3,5% nos demais serviços.	... bibliotecas de CEUs, e 3,5% nos demais serviços.
página 188, § 2º, linha 1	Entre estes, há 24 distritos casos ...	Entre estes, há 24 distritos ...

**BOLETIM ESTATÍSTICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO  
VOLUME 3 – NÚMERO 1 – SÃO PAULO – JANEIRO/JUNHO 2021**

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Desenvolvimento de Coleções  
e Tratamento de Informações da Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas

---

Boletim Estatístico das Bibliotecas Públicas de São Paulo / Coordenação do Sistema  
Municipal de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura.  
– Vol. 3, n. 1 (jan./jun. 2021). - São Paulo : SMC/CSMB, 2021.

v.  
Semestral.  
Publicação online.

ISBN: 978-65-88224-00-7

1. Bibliotecas públicas – São Paulo (SP) – Estatísticas – Periódicos. 2. São Paulo (SP).  
Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema Municipal de Bibliotecas –  
Periódicos. I. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Cultura. Coordenação do Sistema  
Municipal de Bibliotecas.

CDD – 027.48161

---

Bibliotecária: Roseli Akemi Sakamoto Kikkawa –CRB-8/6161

ISBN 978-65-88224-00-7



9 786588 224007



**COORDENAÇÃO DO  
SISTEMA MUNICIPAL  
DE BIBLIOTECAS**



**CIDADE DE  
SÃO PAULO**  
CULTURA